

FRANCIELE RENATA ZANETTI

**AS CRIAÇÕES NEOLÓGICAS APRESENTADAS POR JOSÉ
SIMÃO NO JORNAL *FOLHA DE SÃO PAULO***

Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências,
Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual
Paulista, Campus de São José do Rio Preto, para
obtenção do título de Mestre em Estudos Lingüísticos
(Área de Concentração: Análise Lingüística).

Orientadora: Prof^a Dr^a Claudia Zavaglia

São José do Rio Preto
2006

COMISSÃO JULGADORA

Titulares

Prof^a Dr^a Cláudia Maria Xatara

Prof^a Dr^a Claudia Zavaglia

Prof^a Dr^a Waldenice Moreira Cano

Professores suplentes

Prof^o Dr^o Evandro Silva Martins

Prof^a Dr^a Maria Cristina da Silva

AGRADECIMENTOS

A Deus pela o seu auxílio e sabedoria.

Aos meus queridos pais, Luiz e Rosali, por me apoiarem desde o início nesta difícil trajetória extremamente difícil.

A minha orientadora, Prof^a Dr^a Claudia Zavaglia, por ter me acordado em um momento de angústia e desilusão e apoiar-me durante este percurso com seus auxílios pedagógicos.

À Prof^a Dr^a Cláudia Xatara que sempre me apoiou com sugestões e auxílios desde o início até o exame de qualificação.

E por final, a minha família, especialmente ao meu Namorado Fernando e aos meus sogros que me deram força para terminar este percurso de minha vinha.

A todos, professores, alunos e amigos, um muito obrigada de coração.

Neologismo

*Beijo pouco, falo menos ainda
Mas, invento palavras
Que traduzem a ternura mais funda
E cotidiana
Inventei, por exemplo, o verbo teadorar
Intransitivo;
Teadoro, Teodora
(BANDEIRA, 1974)*

SUMÁRIO

RESUMO.....	3
ABSTRACT.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
1 PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE NEOLOGISMOS DO IDIOMA PORTUGUÊS: TIPOLOGIA.....	11
1.1 NEOLOGISMOS SEMÂNTICOS.....	11
1.2 NEOLOGISMOS FONOLÓGICOS.....	12
1.3 NEOLOGISMOS SINTÁTICOS: DERIVAÇÃO PREFIXAL E SUFIXAL.....	13
1.3.1 Neologismos formados por derivação prefixal.....	14
1.3.2 Neologismos formados por derivação sufixal.....	17
1.4 NEOLOGISMOS FORMADOS POR COMPOSIÇÃO.....	21
1.5 CONVERSÃO OU DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA.....	25
1.6 OUTROS PROCESSOS.....	25
2. ANÁLISE DOS NEOLOGISMOS.....	27
2.1 FICHAS DOS NEOLOGISMOS.....	28
2.2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS NEOLOGISMOS NO <i>CORPUS</i> ANALISADO..	118
2.3 UMA OBSERVAÇÃO SOBRE OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS	119
2.4 O USO DOS NEOLOGISMOS DE JOSÉ SIMÃO.....	122
3 CLASSIFICAÇÃO DOS NEOLOGISMOS EM CAMPOS SEMÂNTICOS.....	125
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	131
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	133
BIBLIOGRAFIA.....	136
Anexo A - Biografia de José Simão.....	138
Anexo B - Exemplos de textos de José Simão.....	139

RESUMO

O presente trabalho se propôs a estudar e apresentar alguns neologismos veiculados na mídia por meio do colunista do jornal *Folha de São Paulo*, José Simão. Inicialmente, apresentamos uma explanação teórica sobre o estudo do léxico, além da sua ampliação e utilização na língua escrita, sob as perspectivas teóricas de Alves (1994), Barbosa (1981) e Biderman (2001), entre outros. Coletamos e organizamos os textos jornalísticos do caderno *Ilustrada*, no período de janeiro a dezembro de 2003, perfazendo um total de 289 seções de artigos em formato *word*, que resultaram em aproximadamente 300 neologismos. Essa base lingüística foi armazenada no programa computacional Folio Views® 4.1, gerando assim, o *corpus* de nossa pesquisa, a partir do qual resgatamos e apresentamos o contexto, a ocorrência de itens lexicais, como por exemplo, *lulanês*, que se trata de um neologismo sintático formado por derivação sufixal e faz parte da linguagem empregada pelo atual presidente da república do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. Essas novas criações lexicais foram classificadas em campos semânticos, a saber: *televisão*, *política* e *cotidiano*. Oferecemos, além disso, uma apresentação, por meio de gráficos, dos recursos neológicos mais utilizados por José Simão, com o intuito de observarmos a vivacidade do processo de criação neológica que esse escritor exhibe em seus textos.

PALAVRAS-CHAVE: neologia; formação de palavras; *corpus*; campo semântico.

ABSTRACT

The following work proposed to study and show some neologisms presented in the communication system by a columnist of Folha de São Paulo newspaper, José Simão. First, we showed a theoretical explanation about lexical studies beyond its application and use in the written language, using the perspectives theoreticals of Alves (1994), Barbosa (1981) and Biderman (2001), etc. We collected and organized the journalistic texts of the Ilustrada paper, from this columnist, in the period of January to December of 2003, totaling 289 sections of articles in the *word* format, ending in approximately 300 neologisms. This linguistic base was kept in a computer program called folio views® 4.1. giving the *corpus* of our survey, and then we took back and showed the context, the occurrence and we classificated the lexical items, as for example, the neologism *lulanês*, which is a syntactic neologism formed by suffixal derivation and makes part of the spoken language used by our actual republic president of Brazil, Luis Inácio da Silva. These new lexical creations were classificated in semantic fields like: *television*, *politics*, and *everyday*. We proposed, moreover, a presentation by graphics of the neologics resources more used by José Simão which were more used to verify the vivacity of the neological processes that he presented in his texts

KEY-WORDS: neology; word formation; semantic fields; *corpus*.

INTRODUÇÃO

A sociedade tem experimentado, nas últimas décadas, uma evolução tão vertiginosa em diversas frentes que para nós, falantes e ouvintes da língua portuguesa, é considerado um desafio acompanhá-la, no que diz respeito à formação de novos itens lexicais. Com efeito, a todo o momento deparamo-nos com novas palavras ao nosso redor, seja por intermédio dos meios de comunicação, seja pelo vocabulário empregado pelos jovens, seja pelo lançamento de um livro ou revista. Com isso, somos levados a uma constante atualização vocabular, para que possamos acompanhar esse ritmo acelerado de inovações recentes, com a finalidade de não permanecermos desatualizados do contexto sócio-lingüístico no qual nos encontramos inseridos.

Nesse mesmo sentido, o léxico de uma língua natural acompanha essas mudanças e novidades lingüísticas procurando introduzir e buscando incorporar ao seu acervo, sempre que possível e adequado ao sistema, novas formações lexicais, além de estrangeirismos e decalques. A aceitação dessas inovações no repertório dicionarístico de uma língua levará em conta a frequência de uso observada pelos falantes, a sua permanência na memória lexical, além da sua propagação em jornais, revistas, televisão, enfim, nos veículos de comunicação de uma sociedade.

Se os vocábulos novos, denominados *neologismos*, eram considerados, no passado, por alguns gramáticos como vícios de linguagem, hoje são reconhecidos e consagrados quanto ao seu processo de criação, demonstrando assim como uma língua natural, aí inclusa a portuguesa, vem sofrendo transformações quanto a sua alteração de

sistema, no decorrer do tempo. De fato, Carvalho (1984) ressalta essa idéia manifestando a sua opinião no seguinte trecho:

São eles os neologismos, termos que significam novas palavras, compostos híbridos do latim *neo* (novo) e do grego *logos* (palavra). Estão os neologismos ligados a todas as inovações em diversos ramos da atividade humana, seja arte técnica, ciência, política ou economia. (CARVALHO, 1984, p.8)

A palavra *neologismo* pode, às vezes, significar *inovação*, levando-nos a acreditar que a mesma surge a partir do nada, o que não é verdade. De fato, os neologismos são considerados itens lexicais novos; entretanto, se valem de palavras preexistentes, ligadas a determinadas noções, utilizadas em novas formações, estabelecendo, assim, uma vinculação com conhecimento cultural e visão de mundo que circunstanciam a criação de um item neológico.

Quando um falante ativo incorpora esses novos itens lexicais, ele se sente partícipe do mundo, das suas evoluções e dos seus problemas. Por isso, os conceitos de referência vinculados aos neologismos serão sempre aqueles expressos pelas lexias *mudança*, *evolução*, *novidade*, *novo*, *criação*, *surgimento*, *inovação*, *recriação*.

As ciências e a tecnologia, desde o século xx, vêm sendo consideradas as principais fontes de denominação e surgimento de novos itens lexicais e novas expressões lingüísticas. Com efeito, podemos atestar essa premissa com o surgimento da Internet, a rede mundial de comunicação, que possibilita às pessoas, desde a sua disponibilização, o acesso a diferentes culturas, a novos dados e conhecimentos, por meio de um linguajar muitas vezes informal e peculiar que visa, com freqüência, a comunicação via *e-mails*, *chats* ou *bate-papos*, *MIRCs*, *comunicadores instantâneos* (*ICQs*, *Skypes*, *MSN Messengers*, *Google Talks*), *blogs* e *fotologs* (via comentários), *orkuts* (via recados), entre outros. Desse modo, produções vocabulares surgem na mesma medida em que novas expressões se tornam populares em conversas diárias e cotidianas. Por outro lado, usuários desavisados desse novo ciclo

neológico que não se reciclam acabam não conseguindo interpretar devidamente determinados itens lexicais, justamente por desconhecê-los.

Os neologismos não apenas nomeiam as novas criações nas áreas técnicas e científicas, mas sim demonstram o quanto a língua é um sistema vivo, dado que ambas, a ciência e a tecnologia, participam do nosso cotidiano, transformando-o, facilitando muitas tarefas, alterando hábitos, acelerando ritmos, modificando os padrões comportamentais das pessoas quanto à dinamicidade do nosso sistema escrito e oral. Assim, há, não somente evolução tecnológica, mas também tendências políticas e sociais que se modificam se renovam e precisam ser nomeadas, fatos esses que provocam e dão origem ao nascimento de unidades mínimas com som e significado, isto é, lexemas e quiçá futuras entradas para um dicionário.

A criação de um item lexical faz com que um conceito seja imposto por intermédio de sua representação escrita ou falada. A criação não é apenas um ato lingüístico, mas também um ato social, uma tentativa de impor uma visão de mundo a uma comunidade.

A evolução do vocabulário deve-se, principalmente, ao desenvolvimento da cultura de um povo, na medida em que novas unidades lexicais (doravante ULs) são incorporadas ao seu repertório e outras passam a ser consideradas arcaísmos. Alguns exemplos de ULs que sofreram esses processos, de acordo com Carvalho (1984, p. 8), foram: *gramofone* que foi substituído por *estereofônico* e o mesmo ocorreu com as senhoritas *gentis*, *recatadas* e *puritanas* que deram lugar às *gatas desinibidas* e *liberadas*.

Um grande exemplo de veiculação de um novo item lexical seria por meio da mídia. Essa última é um meio de comunicação eficaz que promove inúmeras modificações na linguagem, como por exemplo, em noticiários internacionais nos quais neologismos e empréstimos de uma cultura estrangeira são difundidos com ampla frequência. Por meio de mensagens publicitárias, novas ULs são introduzidas junto ao público que busca avidamente

por novidades. A necessidade de suprir o público leitor de novos itens lexicais faz com que a língua de amanhã seja moldada, já que, freqüentemente, o que se configura como uma alteração na língua é, na verdade, um resultado de modificações na sociedade, que pode passar a integrar, em seguida, um sistema lingüístico.

Seria relevante comentar que cada cultura possui uma tipologia peculiar de palavras que poderia não estar presente em outra comunidade lingüística da mesma forma. A partir desse ponto de vista, podemos inferir o quão é laboriosa a tarefa da tradução, uma vez que determinados itens lexicais, quando transportados para uma outra cultura (aquela de chegada), podem adquirir valores semânticos diversos daqueles que possuem na sua cultura de partida. Dessa forma, o sentido de um item lexical vai depender de associações resultantes de comparações, cargas emocionais e de preconceitos da comunidade. Como Carvalho (1984, p. 15) salienta: “Curtir um couro não é o mesmo que curtir uma festa. Abertura das aulas significa início, abertura de um muro significa passagem”.

Os hábitos lingüísticos fazem parte, de certa forma, do mundo real e nenhum falante pode compreender a sua realidade sem o uso da linguagem e o conhecimento de suas normas. Conhecer amplamente o peso e o valor total de uma UL é ter em mãos a chave da compreensão de uma sociedade.

O propósito principal deste trabalho é levantar questões concernentes a alguns tipos de criações neológicas construídos por José Simão com o intuito de legitimar os processos neológicos como essenciais para o surgimento desse repertório lexical. A escolha desse humorista deve-se ao valor que o mesmo apresenta em seus textos em forma de crônica, transmitindo informações de maneira hilária, por meio de um jogo de palavras, com base em recursos de formação vocabular disponíveis na língua. A título de ilustração, apresentaremos uma biografia, **no anexo (A)**, na qual o escritor se autodefine de modo irônico.

A partir de um *corpus* denominado SIMÃO (composto de 289 textos escritos por José Simão, no período de janeiro a dezembro de 2003), procedemos à análise dos neologismos encontrados, fundamentada em uma estrutura teórica pré-estabelecida, classificando-os quanto a sua estrutura e sua formação sintática e semântica. Utilizamos o software *Folio Views* para armazenar toda a base lexical, metodologia essa que nos permitiu realizar pesquisas quanto à ocorrência de determinados itens neológicos e os contextos nos quais se encontravam inseridos. Ao término dessa análise, classificamos os neologismos de acordo com o seu campo semântico. Em seguida, buscamos observar se os leitores realmente utilizam e entendem as unidades lexicais neológicas existentes nos textos de José Simão a partir de buscas realizadas por Motores de Busca na Internet.

Com isso, pretendemos demonstrar a vivacidade da língua portuguesa por meio dos textos de José Simão, cujos exemplos encontram-se no **Anexo (B)**, apresentando alguns neologismos criados em um determinado período, a sua classificação e quais processos de formação lingüística o autor se utiliza para construir novas ULs.

Convém ressaltar, entretanto, que o nosso trabalho almeja somente observar as criações neológicas de José Simão, na medida que se traduzem em criatividade e dinamicidade lingüística na língua portuguesa, não pretendendo afirmar, com isso, que os itens neológicos criados por ele serão aceitos, incorporados ou dicionarizados na nossa língua, embora tal fato possa ser verificado com certa frequência na Internet, como pudemos constatar. Pudemos observar que José Simão tem sido alvo de estudos de acordo com os seus jogos de palavras e a sua criação de acordo com o significado das palavras, como por exemplo, encontramos Pereira (1984) e Naves (2004).

No primeiro capítulo apresentamos os tipos de processos de formação de novos itens lexicais existentes para o sistema lingüístico do português, com base nas explanações teóricas de Alves (1994) e Carvalho (1984), principalmente.

Por sua vez, o segundo capítulo expõe os neologismos extraídos e coletados do *corpus* SIMÃO em ordem alfabética, seguidos de informações que dizem respeito à (i) data de publicação; (ii) ocorrência e (iii) a uma explicação referente ao recurso empregado para a sua criação, numa perspectiva denotativa e conotativa. Em 2.1, exemplificamos, graficamente, qual foi o processo neológico mais utilizado pelo escritor.

Já no terceiro capítulo, apresentamos os neologismos de José Simão classificados em campos semânticos.

Por fim, no quarto capítulo, fazemos as nossas considerações finais e elencamos as referências bibliográficas utilizadas em nossos textos.

1. PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE NEOLOGISMOS DO PORTUGUÊS: TIPOLOGIA

Apresentamos, a seguir, os principais processos de formação de novos itens lexicais presentes na língua portuguesa, além de exemplos dessas criações, a partir de autores consagrados na literatura nesse argumento.

1.1. NEOLOGISMO SEMÂNTICO

A maneira mais econômica e simples existente para o surgimento de uma UL não é por meio da sua formação e constituição, mas sim a partir da sua mudança de sentido, com alteração em seu significado, ou seja, quando não ocorre nenhuma mudança formal explícita em unidades léxicas já existentes. Um novo elemento será formado a partir de qualquer transformação semântica manifestada em um item lexical. Nesse caso, eles são chamados de *neologismos semânticos* ou *conceptuais*; esses se verificam com bastante frequência numa língua, dado que surgem a partir de uma alteração no conjunto de significados referentes a uma unidade léxica. Barbosa (1981, p.203) salienta que: “As neologias semânticas aparecem, quando se empregam signos já existentes no código, em combinações inesperadas ou inéditas com outros signos do enunciado. O neologismo surge, então, como resultado de uma combinação sêmica”.

Podemos observar nos itens lexicais *baixinho*, (referência às crianças, usado por Xuxa), *piloto* (pessoa que faz prova para terceiros), *surfista ferroviário* (pessoa que anda sobre trens e metrô em movimento, fazendo coreografias semelhantes a um surfista), *troça carnavalesca* (grupos carnavalescos improvisados, que desfilam por brincadeira), que o mecanismo de transposição metafórica é responsável pela criação de neologismos semânticos.

Alves (1994) observa que:

Os segmentos frasais *surfista ferroviário* e *troça carnavalesca* desempenham função significativa em parte estabelecida pelos seus semas integrantes e em parte resultantes de uma convenção, o que caracteriza toda unidade sintagmática neológica. Em toda sintagmática, portanto, está também implícita uma criação semântica. (ALVES, 1994, p.63)

José Simão cria muitos neologismos semânticos, atribuindo novos significados as palavras da língua de acordo com a sua grafia ou a sua formação fonológica, como podemos constatar em: “‘**Catapulta**’: aliciador de prostitutas!” (SIMÃO, 2003), cujo sentido denotativo significa “um engenho utilizado na Idade Média”; verifica-se uma justaposição entre o verbo *catar*, que se apresenta flexionado: *cata*, acrescido do adjetivo *puta* utilizado para prostitutas ou mulheres que fazem sexo por dinheiro. Ademais, houve o acréscimo da consoante *l* para que fosse possível a remissão e identificação do item lexical já existente *catapulta*.

1.2. NEOLOGISMO FONOLÓGICO

A neologia essencialmente *fonológica* pressupõe a criação de uma UL, cujo significante seja totalmente inédito, podendo se originar de uma palavra totalmente existente, segundo Alves (1994).

Devemos considerar que a criação de um neologismo torna-lo-á um elemento candidato a fazer-se integrante do léxico do idioma no qual foi inventado. Na verdade, o mecanismo de comunicação pode impedir a difusão da neologia fonológica, já que se almeja a eficácia da mensagem, dado que, se o neologismo criado não pertencer ao sistema da língua,

ele provavelmente não será decodificado e, dessa forma, a comunicação não poderá ser efetuada.

Sendo a língua um patrimônio comum a todos os falantes de uma comunidade lingüística, há uma resistência na lexicalização de novas unidades, embora a coletividade o aceite. Esse fator não confirma que a língua não evolua e que também não exista criação lingüística, pois no caso do léxico, a evolução se processa por meio de vários recursos de formação de novas palavras.

A neologia *fonológica* possui um mecanismo de criação de unidades lexicais extremamente raro. Alguns recursos fonológicos podem ser usados para provocar alterações no item lexical, como o uso da UL *tchurma* (turma), que recebe transformações ao nível do significante, mas não impede que o leitor a interprete adequadamente. Observamos que esse é um recurso freqüentemente utilizado por José Simão, pois ele parte de itens lexicais existentes e acrescenta fonemas, sílabas, vogais, entre outros, para designar um novo valor a uma UL como, por exemplo, em: “E sabe quais são os **defodorantes** que o Lula e o Palófi usam?”. (SIMÃO, 2003). Em *defodorante*, observa-se a troca da consoante *s* por *f*, a partir da UL *desodorante*, indicando a maneira peculiar do presidente Lula e do ex-ministro Antonio Palocci falarem com a língua entre os dentes.

1.3 NEOLOGISMO SINTÁTICO: DERIVAÇÃO PREFIXAL E SUFIXAL

Partindo para a análise dos *neologismos sintáticos*, verificamos que eles supõem a combinatória de elementos já existentes no sistema lingüístico português. São classificados em: *derivados*, *compostos*, *compostos sintagmáticos* e *compostos* formados por *siglas* ou *acronímicos*, segundo Alves (1994); são titulados como *sintáticos* quando a

combinação de seus itens lexicais constituintes não está circunscrita exclusivamente ao âmbito lexical (junção de um afixo ao radical), mas também, ao nível frásico: o acréscimo de sufixos pode alterar a classe gramatical da palavra-base; essa composição pode ter caráter coordenativo e subordinativo e os integrantes da composição sintagmática e acronímica constituem componentes frásicos com valor de uma UL.

É importante ressaltar que a maioria das unidades lexicais da língua portuguesa é constituída por prefixos, sufixos e radicais gregos e latinos. Cunha & Cintra (1985, p.83-87) apresentam uma explicação do valor que os prefixos e sufixos proporcionam agregados a um item lexical. Um estudo desses elementos é indispensável para conhecer o significado das palavras e também para a devida formação de novos itens lexicais. É também de grande relevância conhecer o seu significado para que possa haver uma comunicação entre outras línguas, ou seja, por meio da tradução ou até mesmo da interpretação. A seguir serão apresentados alguns tipos de classificações de neologismos sintáticos que mais inserem itens lexicais ao idioma português.

1.3.1 Neologismos formados por derivação prefixal

Os neologismos formados por *derivação prefixal* contribuem para um processo extremamente produtivo no português contemporâneo. Ao se unirem a um outro elemento, bases e prefixos exercem a função de vários significados como em: *neologia*, *pneumologia*, *telefone*, *fonoaudióloga*, entre outras. A seguir observaremos alguns exemplos propostos por Barbosa (1981) e Alves (1994).

Os prefixos de caráter negativo e opositivo como *anti-* e *não-* são considerados os mais utilizados quanto à formação de novos itens léxicos.

Embora o seu valor derivacional não seja reconhecido, segundo algumas gramáticas e dicionários de português, o prefixo *não-* pode ser classificado como uma base substantiva e adjetiva observados nos itens lexicais: *não-convidado*, *não-incluso* e *não-violentos*.

O prefixo *anti-* denota um valor contrário a alguma coisa ou a alguém; justapõe-se a bases substantivas, adjetivas, sintagmáticas e acronímias, como podemos constatar nas palavras: *anti-sociais*, *anti-gente* e *anti-Ibope*.

Algumas gramáticas costumam afirmar que os elementos prefixais, ao contrário dos sufixais, caracterizam-se por alterar a classe gramatical das bases a que se associam. De fato, vários exemplos indicam que quando um prefixo se une a uma base sufixal, ela pode atribuir ao léxico uma função adjetiva e mesmo adverbial.

Como observamos nos exemplos acima, os neologismos formados pelo prefixo *anti-* nem sempre funcionam como um adjetivo, pois permanecem invariáveis mesmo quando o substantivo recebe marcas de pluralidade ou flexiona no plural ainda que o substantivo determinado seja empregado no singular. Em alguns exemplos, o elemento prefixado por *anti-* acompanha o número do substantivo a que se refere, como podemos observar nessas construções: operações *antidrogas*, acordo *antiinflação*. O prefixo *anti-* também apresenta valor adjetival, como é o caso da UL: *antiinflacionária*. José Simão produz *antiárabe*, que remete a uma oposição, já que indica aqueles que se posicionam contra os árabes.

Outros prefixos como *extra-*(*extrapauta*), *inter-*(*inter-bairros*), *pós-*(*pós-carnaval*), *pré-*(*pré-plebiscito*), *pró-*(*pró-hidrelétrica*), e *sem-*(*sem-terra*), atribuem função adjetiva ao substantivo ao qual se justapõem.

Essa função adjetiva nem sempre é expressa nos itens léxicos neológicos formados pelos prefixos mencionados acima. Da mesma forma que verificamos em relação à *anti-*, pode haver ou não relação à categoria do número entre um substantivo e um substantivo prefixado por: *extra-*, *inter-*, *pós-*, *pré-*, *pró-*, e *sem-*.

Além de possuir um valor adjetival, o derivado prefixal, cuja base é um substantivo ou um sintagma nominal, pode ter características adverbiais, com em: *pré-atentado* e em *pós-anos*.

A substantivação é feita quando alguns prefixos sofrem um processo de nominalização, ou seja, quando são empregados independentemente de qualquer base, como ocorre com *super-*(supers) e *vice-*(vices).

A transferência de significado para prefixos que são antepostos a uma base pode atribuir um significado que, após um período de tempo, passa a concorrer com tal elemento a ser empregado isoladamente em uma função substantiva e com um valor semântico do item léxico ao que se prefixaram. Isso ocorre com as palavras: *antiinflação*, *micros* e *minissérie*.

Há também uma oposição entre prefixos que pode ser revelada por duas partículas prefixais denotadoras de significados opostos, como no caso de *mega-agência* ou *micro*, *pós-fixado* e *pré-fixado*, *subvalorização* e *supervalorização*. É possível também notar uma oposição entre prefixos no mesmo item léxico, como na UL: *pré-pós-modernos*. Isso faz com que o emissor esteja bem consciente do valor semântico de cada elemento prefixal. Nos vocábulos em que a oposição *super/sub* é manifestada, podemos notar que o neologismo prefixado por *sub* - *subvalorização* – apresenta um significado depreciativo, que será o fruto do sema “posição hierárquica inferior” na qual o prefixo é caracterizado.

O português contemporâneo, com a sua produtividade de derivação prefixal, nos revela um desejo de economia discursiva por parte do falante. Uma frase negativa se torna

mais econômica quando for expressa por um prefixo do que por uma construção sintática negativa. Alguns exemplos de derivação prefixal que apresentam economia discursiva são: *policiais não-violentos* e *sem-terra*.

A partir da economia discursiva podemos observar o emprego de prefixos seguidos de substantivos e empregados em função adjetiva ou adverbial. Essa economia é verificada nos seguintes itens lexicais: “antes do plebiscito” por *pré-plebiscito* e “fora da pauta” por *extrapauta*.

1.3.2 Neologismos formados por derivação sufixal

Alves (1994, p.29) salienta que o sufixo, por meio de derivação sufixal, considerado um elemento de caráter não-autônomo, atribui à palavra-base uma idéia acessória que, com freqüência, altera a sua classe gramatical e assim propõe alguns exemplos.

Os sufixos formadores de substantivos e adjetivos que se apresentam com mais abundância são: *-ismo*, e *-ista*. *-Ismo* une-se a palavras substantivas adjetivas (como em: *brisolismo*, e, mais raramente, a bases verbais (como em *achismo*) e sintagmáticas (*mau-caratismo*), denotadoras de “personalidades, de idéias, e de siglas partidárias”.

A “adesão à filosofia de uma personalidade” lexicalizada pelo acréscimo do prefixo *-ismo* é manifestada pela junção de *-ista*, formados por substantivos como *bristolistas* e adjetivos como no caso de *aceleracionista*.

Quando prefixos nominais e bases verbais são associados, formam substantivos e adjetivos neológicos cujo significado está relacionado à ação verbal. Dentre eles, estão os sufixos *-ação* e *-mento* que são os que mais constituem substantivos neológicos, por exemplo: *argentinização*, e *emancipação*.

O resultado da ação verbal também é encontrado nos substantivos neológicos derivados por *-mento*, em que a expressão da ação verbal não se faz por acompanhar um mecanismo de expansão. Esse é o caso de: *concertação*, *enxugamento* e *jateamento*.

O sufixo *-dor* faz com que os neologismos substantivos suponham a existência de um agente animado, como na UL *recreador* (alguém praticante da ação de recrear), e um não animado, que são responsáveis pela ação.

A existência de um agente que pratique uma ação está também implícita no léxico *cirandeira* que denota um personagem que é responsável pela realização da ciranda, cujo léxico é formado por um sufixo *-eira* e uma base substantiva.

Por meio do sufixo *-idade* e de bases adjetivas, o significado de “modo” ou “estado” é lexicalizado, como nos substantivos: *judaicidade* e *tropicalidade*.

Nos casos de: *telecinagem* e *pistolagem* podemos observar que o sufixo *-agem* dá origem às unidades léxicas de natureza substantiva, provenientes de bases que se distribuem nessa mesma classe.

O elemento sufixal *-ano*, em relação à classe adjetiva, mostra-se produtivo a formar adjetivos designativos, caracterizar uma personalidade ou instituição, como na criação neológica da palavra *delfiniano* (em relação ao ex-ministro Delfim Netto).

Vários substantivos e adjetivos são criados a partir de bases verbais e do sufixo *-vel* que indica a “possibilidade da prática de uma ação”. Um exemplo seria o uso de *selecionáveis*, como na frase: “Selecionáveis são aqueles que podem fazer parte da Seleção Brasileira de Futebol”, isso ocorre também com *historificável* que diz respeito a um fato susceptível de ser provado historicamente.

Do sufixo *-ico* deriva adjetivos neológicos denotadores de “referências” cujas bases têm caráter substantiva.

Os sufixos verbais, *-ar* e *-izar* são os que formam com mais frequência unidades lexicais neológicas que possuem bases constituídas por substantivos referidos a um nome. O sufixo *-ar* é muito abundante na linguagem política e deriva alguns neologismos curiosos e até mesmo satíricos, como em: *alavancar*, que significa iniciar algum ato de campanha; *malufou*, referente ao ex-governador do Estado de São Paulo: Paulo Maluf ; *tancredeou*, relacionado à um ex- presidente do Brasil: Tancredo Neves; *janeou-se*, a outro ex-presidente do Brasil: Jânio Quadros e a UL *tucanou*, formando um verbo a partir de um substantivo, este neologismo está ligado a um partido político (tucano; PSDB). Com esses exemplos podemos notar que o sufixo *-ar* pode designar a prática de uma ação relativa à base que lhes deu origem.

Em alguns itens léxicos que são derivados do sufixo *-izar*, podemos observar que a base nominal seguida do sufixo adquire uma maneira de ser e agir, como podemos verificar nos seguintes exemplos: *bulgarizar* e *papatizar* (relacionados à expansão da influência russa e do papa).

Em relação a um sufixo de caráter adverbial na língua portuguesa, é notável a presença do sufixo *-mente*, que expressa uma intensa produtividade ao unir-se com bases adjetivas femininas que designam “modo”, como ocorre com a criação neológica *civilizadamente*.

A concorrência sufixal ocorre por meio de diferentes sufixos ligados à mesma base. Em alguns casos, como aqueles que usam *-ano* (“próprio de”) e *-ista* (“adepto de”), é de relevância notarmos que os sufixos desempenham uma função aproximada, como o que ocorre com a frase: “... organizar uma nova série *malufiana* de documentos...” e também transformar a expressão: “pessoas ligadas a Maluf” em *malufistas*.

Alguns sufixos, como *-aço*, *-esco*, e *-óide*, possuem um certo valor pejorativo e já são reconhecidos por alguns gramáticos e estudiosos da língua portuguesa. O sufixo *-esco*

imprime função pejorativa aos adjetivos que deriva, como em *aventuresca*. -Óide é proveniente de uma terminologia científica e indica “uma forma semelhante a outra” e são oriundos de bases também adjetivas, a que dão origem, como na expressão: “delírios *nacionalistóides*”. Já o sufixo -aço deriva itens léxicos substantivos, que faz com que a UL adquira um contorno exagerado, alguns exemplos são: *badernaços*, *panelaços*, *golaços*, *timaços*, entre outros. Ele também concorre com -ão, que possui semelhante valor aumentativo e formador de nomes substantivos, como *intensivões* (cursinhos pré-vestibulares) e também adjetivos cujas categorias de origem são do tipo verbal e nominal.

Na imprensa brasileira, novos prefixos surgiram e, sem dúvida alguma, eles despontaram para causar ironia. Isso foi observado no episódio americano Watergate em que envolveu o ex-presidente norte-americano e seus colaboradores e a partir daí ocorreram algumas formações curiosas no português, como em *mogigate* que significava um caso de corrupção ocorrido em Mogi das Cruzes.

A derivação parassintética ocorre quando prefixos e sufixos juntam-se simultaneamente a uma base nominal e nesse processo é fundamental que os dois afixos incorporem-se a UL base. Por exemplo, o verbo *apalharçar*, proveniente do substantivo *palhaço*, pode receber no momento de criação tanto como o prefixo -a quanto o sufixo -ar, pois não são atestadas as formas *apalhaço* e *palhaçar*.

1.4 NEOLOGISMOS FORMADOS POR COMPOSIÇÃO

O processo de composição faz com que haja uma justaposição de bases autônomas. A unidade léxica que será formada funcionará morfológicamente e

semanticamente com um único elemento e não manifestará formas recorrentes, o que se distinguirá da unidade constituída por derivação, de acordo com Alves (1994, p.41) e assim, apresenta alguns exemplos.

Quando há a presença de dois substantivos, um exerce o papel de determinado e o outro de determinante, teremos uma relação subordinativa. Em outras palavras, a base que foi determinada constituirá um elemento genérico, que faz com que o determinante acrescente uma especificação que é característica da classe adjetival. Alguns exemplos são: *enredo-denúncia*, *Operação Desmonte* e *político-galã*. Essas unidades lexicais distribuem-se entre a classe substantival e os substantivos determinantes *denúncia*, *desmonte* e *galã*, desempenhando um papel de função adjetival. Esse fator contradiz algumas gramáticas que declaram que o segundo elemento, o determinante, não flexiona quanto à categoria do número que é de certa forma, verificado em *enredo-denúncias*, acrescida de marca do plural pelo criador do neologismo.

Uma relação de subordinação lexical também é expressa na UL *Lava-louça*, neste caso, o substantivo *louça* atua como objeto direto do verbo a qual ele se vincula.

Um outro tipo interessante de composição é representada quando substantivos se unem como no caso de *cinco-em-um* e *dois-em-um* que são criados a partir da analogia *três-em-um*.

Em vocabulários ligados à hotelaria e imóveis podemos, observar em: *quatro-dormitórios* (apartamento com quatro quartos) e *cinco-estrelas* (hotel classificado com cinco estrelas), em que esses compostos designam uma função substantival e também podemos observar que o numeral determinante que precede o substantivo determinado é variável.

A justaposição subordinativa também faz com que substantivos ligados por intermédio de uma preposição criem novas unidades lexicais e essa explicação pode ser

exemplificada pelo substantivo *boca-de-urna* que significa em uma eleição a tentativa de influenciar eleitores no momento do voto.

A composição coordenativa ocorre quando há uma justaposição de substantivos, adjetivos ou membros de uma classe gramatical. Ocorre com muita frequência a criação de neologismos adjetivais cujas bases pertencem à mesma categoria, como ocorre na expressão “explorações ritmo-harmônicas”.

Quando um mecanismo de composição possibilita a associação de bases providas dos mais variáveis significados é de relevância observarmos a criação de itens léxicos que procurem despertar a atenção do receptor de uma forma satírica, como ocorrido em alguns compostos: *candidato-deputado-cantor* (referente a Aguinaldo Timóteo) e *Ministros-confeitos* (referente a ministros que enfeitavam o bolo do magistério).

A intenção satírica também é expressa em algumas criações lexicais relacionados com a palavra *móvel* (forma abreviada de automóvel), como ocorre com as seguintes unidades lexicais *papamóvel* (veículo utilizado pelo Papa) e *momóvel* (meio de transporte do rei momo em festas carnavalescas).

Também curiosas formações ocorrem com o sufixo *-ódromo*, como *sambódromo*, *fumódromo* e *sukfódromo*.

A composição também pode ocorrer entre uma base autônoma e uma não-independente. Geralmente isso ocorre com fontes eruditas gregas ou latinas cujas bases não-autônomas compõem itens léxicos característicos de vocabulários especializados como *onicomicose* (do grego *onico*-unha), que é uma doença que a última atacada é a unha do pé ou da mão.

A composição sintagmática ocorre quando os elementos integrantes apresentam uma relação sintática, tanto morfológica quanto semântica, de forma que apresente um único significado. A composição sintagmática nominal é caracterizada por

determinar uma ordem constante a suas atividades formadoras, ou seja, uma base determinada segue a uma determinante. Ela ainda passa por um processo de lexicalização, por isso não costuma ser ligada por um hífen. O item léxico composto, ao contrário, é geralmente transcrito com essa marca gráfica. O hífen traz um sentimento de lexicalização em relação ao elemento classificado como composto.

Na maioria das vezes, as unidades lexicais sintagmáticas são constituídas unicamente por um determinado seguido de uma determinante. Em uma neologia sintagmática é prescindível que o significado resulte em parte dos semas característicos dos elementos integrantes do sintagma e uma parte de uma convenção aceita por uma comunidade lingüística. Por exemplo, *cesta-básica*, literalmente designa o conjunto de alimentos indispensáveis para a manutenção de uma família, *produção-independente* que significa uma criança cuja mãe não precisa da assistência fraterna e a expressão *condomínio-fechado* que implica em um conjunto de casas em que não é permitido o acesso de estranhos.

Às vezes a preposição pode fazer uma ligação entre o determinado e o determinante unidos sintagmáticamente: *farmácia-de-manipulação*, uma farmácia que vende e prepara os seus medicamentos, e a expressão *crime-do-colarinho-branco*, designativo de pessoas que desviam o dinheiro público.

Nas unidades lexicais *seguro-desemprego* e *licença-paternidade*, observa-se que nem sempre a preposição manifesta-se entre o determinado e o determinante.

Um tipo especial de composição sintagmática seria aquela formada por siglas, também da chamada acronímica. Ela forma unidades neológicas por meio de siglas e isso faz com que ocorra uma economia discursiva, como no uso das siglas *ERP* (Exército Revolucionário do Povo) e *Anfavea* (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores).

As siglas não costumam ser ligadas por preposições, mas no caso do partido político *Partido Comunista do Brasil* (*PC do B*), a sigla foi necessária para designar uma diferença do *Partido Comunista Brasileiro* (*PCB*). Geralmente, quando um neologismo for empregado por sigla, pela primeira vez, ele apresenta-se freqüentemente explicado por meio de todo o sintagma ou sua definição.

Os neologismos formados por siglas ou acronímica derivam novas unidades lexicais. Por exemplo: a sigla *OTN* (*Organização do Tesouro Nacional*) que resultou em neologismos como *otenização* (substantivo) e *otenizar* (verbo) e a partir da sigla *URP* (*Unidade de Referência de Preços*) foi criado o substantivo *urpização*.

José Simão utiliza-se muito desse recurso para designar siglas a expressões utilizadas por ele, como por exemplo, em -“E uns gaiatos querem criar o **MSPPB**. Movimento sem Primas pra Bimbar”, (SIMÃO, 2003) e também atribui uma mudança semântica a siglas já existentes, como em -“E em Cidreira, Rio Grande do Sul, tem um baile chamado **UTI**, Última Tentativa do Indivíduo!”, (SIMÃO, 2003), em que parte de uma sigla existente, *UTI*, que indica *Unidade de Terapia Intensiva* e traz a ela um novo valor semântico remetendo ao seu significado original.

1.5 CONVERSÃO OU DERIVAÇÃO IMPRÓPRIA

Conversão ou *derivação imprópria* é denominada um tipo especial de derivação em que um novo léxico não sofre alteração em sua forma primitiva, apenas adquire aplicações diferentes na frase, mudando a sua classe gramatical de acordo com Alves (1994). Essas palavras são geralmente apresentadas por adjetivos que são empregados

substantivamente, como ocorre com o exemplo *consorciado*, que desempenha uma função substantival ou, então, como na frase: “Recebi um belo não”, em que *não* passa a ser um advérbio substantivado.

1.6 OUTROS PROCESSOS

Outros processos, menos produtivos dos que os mencionados anteriormente também têm uma grande importância no enriquecimento lexical da língua portuguesa, como a *truncção*, a *palavra-valise*, a *reduplicação* e a *derivação regressiva* de acordo com Alves (1994).

A *truncção* ou *aglutinação* ocorre quando há um tipo de abreviação das palavras em que uma parte da seqüência lexical, geralmente a final, é eliminada, como no caso de *Euro*, forma reduzida de *européu*. Esse elemento reduzido também pode provocar criações antológicas, como *eurocapitalistas*, e o mesmo ocorre com *asia* redução do adjetivo asiático, como em *asiamisseis*. Nesse caso o item lexical não perdeu a sua estrutura, apenas teve uma redução que poderá funcionar como uma base autônoma.

José Simão apresenta um exemplo desse processo na seguinte frase: “E sabe como chamam gol contra em Portugal? **Autogol**” (SIMÃO, 2003), em que há uma justaposição do item lexical *auto*, que significa algo que acontece por si próprio, adicionado de *gol*, que é o objetivo de uma partida de futebol.

Por meio do processo denominado *palavra-valise* ou *aglutinação*, encontramos duas ULs reduzidas, ou apenas uma delas, que constituem um novo item léxico a partir da parte final de uma e da inicial de outra, como podemos notar em uma canção de Gilberto Gil:

“que aproveite a vazante da *infomaré*”, em que *infomaré* designa a adição do verbo *informar* e o substantivo *maré*. Podemos observar um exemplo desse processo no seguinte contexto: “E diz que o ministro **Berzoanta** só vai recadastrar os aposentados com mais de 90 anos se eles vierem acompanhados pelos pais” (SIMÃO, 2003), no qual se verifica um processo de aglutinação com o nome do ex-ministro, Ricardo *Berzoini*, acrescido do adjetivo *anta* que é utilizado de maneira pejorativa para pessoas que não são inteligentes ou espertas.

O processo de *reduplicação*, isto é, um recurso morfológico em que uma mesma base é repetida uma ou mais vezes, é pouco produtivo no português. A expressão *trança-trança* é um bom exemplo, pois a repetição de uma base verbal denotativa *trança* significa “andar para diversos lados”.

O processo *derivação regressiva* cria uma nova unidade léxica quando há a supressão de um elemento, considerado de carácter sufixal. Um exemplo é *amasso*, forma substantiva relativa ao verbo amassar.

No próximo capítulo serão apresentados a análise dos neologismos, em forma de tabelas, e os contextos nos quais foram encontrados.

2. ANÁLISE DOS NEOLOGISMOS

Os neologismos detectados nos textos de nosso *corpus* serão apresentados por meio de fichas, cujos campos estão especificados da seguinte maneira:

- **Campo 1:** primeira coluna concernente à ordem crescente e alfabética e segunda coluna referente ao neologismo em si, chamado de unidade lexical (UL);
- **Campo 2:** ocorrência da UL no *corpus*. Por exemplo: *Maica Jéssica* possui 13 ocorrências no decorrer do *corpus*. Em alguns casos, por haver repetição do mesmo item neológico em frases já mencionadas anteriormente, haverá um aumento na frequência, porém, não no contexto no qual está inserido;
- **Campo 3:** concernente ao contexto, ou seja, reporta as frases nas quais a UL estava inserida no *corpus*, seguida da sua data de publicação;
- **Campo 4:** tipo de criação neológica
- **Campo 5** referente à explicação lingüística subdividida em *a)* e *b)*. Em *a)* temos o valor denotativo da UL em seu sentido literal ou original, ou seja, aquele usado na língua falada e escrita, conhecido, portanto, pela grande maioria das pessoas, ao contrário do significado atribuído por José Simão. Utilizamos dos dicionários Houaiss (2001) e Ferreira (2002), além do auxílio da Internet para a delimitação do significado das Uls. Em *b)* levamos em consideração o tipo de formação neológica empregado por José Simão e tentamos explicar o porquê de o autor fazer ou produzir esse jogo de palavras em suas criações neológica.

2.1. FICHAS DOS NEOLOGISMOS

Ficha: 1	Unidade Lexical: Abiscoitar
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Abiscoitar’: dar duas no Dia dos Namorados.”. 12/06/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) conseguir, ganhar, cozer como um biscoito, etc. b) atribui ao verbo abiscoitar um novo sentido, no caso, ter relações sexuais duas vezes.	

Ficha: 2	Unidade Lexical: Abreviatura
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Abreviatura: arrombar rádio-patrulha!”. 06/02/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) apresentação de uma palavra por meio de letras iniciais ou de sílabas iniciais. b) o significado do humorista foi apresentado por meio da formação da palavra. Há uma justaposição entre o verbo <i>abrir</i> que se encontra no imperativo mais o substantivo <i>viatura</i> que é o nome dado ao carro de policiais.	

Ficha: 3	Unidade Lexical: Abundantes
Ocorrência: 2	
Contexto: 1-“‘Abundantes’: as sheilas.”. 08/07/03 2-“Abundantes, peitulantes e pernósticas!”. 13/07/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) indica intensidade ou grande quantidade. b) de acordo com o autor, significa uma grande quantidade de uma parte do corpo que é apresentado pejorativamente como “bunda”.	

Ficha: 4	Unidade Lexical: Acadêmico
Ocorrência: 2	
Contexto: 1-“‘Acadêmico’: companheiro marombado.”. 24/10/03	

Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) indivíduo que cursou o ensino superior ou está de alguma forma ligado a áreas de conhecimento, especialmente nas universidades. Esse item lexical é classificado como um adjetivo. b) designa um adjetivo as pessoas que freqüentam uma academia, ou seja, lugar para praticar exercícios físicos.

Ficha: 5	Unidade Lexical: Açaí
Ocorrência: 8	
Contexto: 1-“Açaí”: grito de guerra no churrasco da Granja do Torto!” 09/04/03.	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) fruta do açaizeiro. b) parte da expressão imperativa portuguesa “Assa aí” aproveitando o mesmo som com uma grafia diferente. O autor quis fazer um jogo fonológico utilizando-se do substantivo, havendo uma aglutinação entre o verbo <i>assar</i> e o advérbio <i>aí</i> que indica lugar.	

Ficha: 6	Unidade Lexical: Afifem
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Fufa e Fafa afifem a Fandy!”. 28/06/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) não há a ocorrência dicionarizada deste item lexical na língua portuguesa. b) parte do verbo <i>assistir</i> e traz a ele uma grafia diferente que ironiza como o presidente Lula seu ministro Palocci pronunciavam uma palavra, ou seja, com a língua no meio dos dentes.	

Ficha: 7	Unidade Lexical: Agregado
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Agregado”: companheiro metido a grego.”. 31/10/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) A este adjetivo ele atribui uma nacionalidade: a “grega”, com a união do prefixo <i>a-</i> que designa o verbo indicando aproximação e o sufixo <i>-ado</i> que tem o sentido de provimento. b) neologismo semântico que parte do adjetivo <i>agregado</i> que designa junção, reunião, anexo.	

Ficha: 8	Unidade Lexical: Aguardar
Ocorrência: 2	
Contexto: 1-“Aguardar’: economizar água.”. 18/03/03	
Explicação Lingüística: a) Em sentido denotativo “aguardar” significa esperar. b) neologismo semântico, criado pelo autor, que tomando a palavra “aguardar”, atribui um outro valor a sua estrutura com o item lexical <i>água</i> e o verbo <i>guardar</i> . Por isso, o humorista atribuiu estes dois valores a uma palavra só.	

Ficha: 9	Unidade Lexical: Alcachofra
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Alcachofra’: verdureiro que apóia a Alca.” 07/11/03.	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) planta comestível. b) apresenta em sua estrutura gráfica a expressão <i>Alca</i> que é uma sigla que designa a Associação de Livre Comércio das Américas, trazendo à unidade lexical um valor pejorativo devido ao seu significado original.	

Ficha: 10	Unidade Lexical: Alcagüete
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Alcagüete’: disque denúncia das Américas.”. 14/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) gíria brasileira que designa informantes ou espões da polícia. b) Assim, ele parte da sigla <i>Alca</i> , cujo significado já foi mencionado anteriormente e atribui à palavra o seu sentido denotativo utilizando-se da sigla.	

Ficha: 11	Unidade Lexical: Alcalóide
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Alcalóide’: diplóide que apóia a Alça.”. 18/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	

Explicação Lingüística: **a)** Substância encontrada nos vegetais que apresenta ação fisiológica sobre animais. **b)** o autor cria uma analogia entre a palavra alcalóide e a unidade lexical *diplóide* que é um adjetivo depreciativo português, utilizado para indivíduos que possuem problemas mentais, ou seja, ironiza e brinca dizendo que *akcalóides*, são aqueles que possuem essa deficiência e apóiam a *Alca*.

Ficha: 12	Unidade Lexical: Alcançar
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Alcançou’: companheiro que não agüenta mais debater a Alca.”. 14/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) conseguir, chegar a determinado objetivo, etc. b) parte do verbo <i>Alcançar</i> flexionado no tempo passado atribuindo a ele uma mudança em seu significado utilizando-se da sigla <i>Alca</i> e do verbo <i>cansar</i> , atribuindo a palavra dois significados, em que há a troca de <i>s</i> por <i>ç</i> e há uma junção da sílaba <i>ca</i> nos dois itens lexicais.	

Ficha: 13	Unidade Lexical: Alçapão
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “Alçapão: elevador de padaria.”. 07/02/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) porta que dá acesso a um sótão ou a um porão. b) apresenta um significado por meio da junção de duas palavras: <i>alça</i> que significa parte de uma sacola ou mala utilizada para carregar algo e <i>pão</i> um tipo de comida. Assim, o autor uniu as mesmas e atribuiu apenas um significado que faz analogia ao substantivo existente <i>alçapão</i> que uma porta ou tampa que dá origem ao sótão ou ao porão.	

Ficha: 14	Unidade Lexical: Alcatéia
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Alcatéia’: grupo de lobos que apóia a Alca.”. 15/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	

Explicação Lingüística: a) coletivo de lobos. b) faz uma analogia a sigla *Alca* que se apresenta na estrutura gráfica da palavra.

Ficha: 15	Unidade Lexical: Alcatra
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “‘Alcatra’: açougueiro que apóia a Alca.”. 06/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Tipo de corte de carne muito apreciado no Brasil. b) atribui ao item lexical o valor do funcionário que lida com o manejo de carnes e a sigla <i>Alca</i> presente na estrutura da palavra.	

Ficha: 16	Unidade Lexical: Alienável
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Alienável’: companheiro extraterrestre.”. 26/10/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) pessoa que se pode alienar, ou seja, perturbar, tornar-se alheio, alucinar. Outro significado atribuído a este item lexical é a do bem móvel ou imóvel que poder ser tomado ao seu proprietário, especialmente, quando este não paga suas dívidas. b) Assim, temos uma analogia a expressão <i>alien</i> e <i>alienígena</i> que significam extraterrestre.	

Ficha: 17	Unidade Lexical: Alquimia
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Alquimia: cachorro com mania de gato.”. 12/02/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) arte utilizada na Idade Média que procurava estudar a pedra filosofal e a busca da longevidade. b) apresenta a junção da onomatopéia <i>au</i> , que é o som do latido do cachorro mais o verbo <i>miar</i> que é atribuído ao som feito por gatos, ou seja, um <i>au</i> (cachorro) <i>que</i> (que foi substituído por <i>qui</i> , para trazer o valor fonético do item lexical original, mais <i>mia</i> .	

Ficha: 18	Unidade Lexical: Alquimista
------------------	------------------------------------

Ocorrência: 1
Contexto: 1- “‘Alquimista’: eleitor do Alckmin.”. 19/08/03
Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) praticante da alquimia. b) atribui em sua estrutura ao apresentar o mesmo som do nome do governado do estado de São Paulo (Geraldo Alckmin) mais o sufixo <i>-ista</i> que atribuiu o valor de partidários ou seguidores de doutrinas. Não podemos classificar essa palavra como composição formada por derivação sufixal, pois ela parte de uma palavra existente e apresenta grafia diferente.

Ficha: 19	Unidade Lexical: Alta combustão
Frequência: 1	
Contexto: 1- “‘Alta combustão’: Julia Roberts.”. 24/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) alto: indicador de intensidade; combustão: processo físico de queima. b) Nesta expressão ele parte de uma expressão e atribui a ela de acordo com a sua grafia adjetivos a uma atriz, como <i>alta</i> e com <i>bustão</i> que foi utilizado junto para partir de uma palavra só. Neste caso, <i>combustão</i> , segundo o autor, seria que ela possui muito busto.	

Ficha: 20	Unidade Lexical: Alulice
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “ALULICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS!”. 17/08/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) referência ao célebre livro de Lewis Carrol: <i>Alice no país das maravilhas</i> . b) parte de uma estória infantil atribuindo ao nome da personagem do conto o nome do presidente Lula.	

Ficha: 21	Unidade Lexical: Ambíguo
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “‘Ambíguo’: burquinho na barriguinha da companheira.” 30/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	

Explicação Lingüística: **a)** palavra ou enunciado que possui sentido duplo. **b)**, traz um significado de uma palavra que apresenta semelhança que sua estrutura fonológica: *umbigo*. O autor utilizou-se deste recurso para ironizar os *companheiros*, expressão muito utilizada pelo presidente Lula, para referir-se as pessoas indicando uma maneira errônea de se falar este item lexical.

Ficha: 22	Unidade Lexical: Analgésico
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Analgésico’: supositório de companheiro.”. 14/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) remédio usado para amenizar dores agudas. b) atribui ao item lexical o valor de um medicamento que é introduzido pelo ânus (supositório), cujo sinônimo apresenta-se na estrutura gráfica da palavra fazendo uma analogia ao determinado remédio.	

Ficha: 23	Unidade Lexical: Anameba brega
Ocorência: 5	
Contexto: 1- “E Anameba Brega morena dando receita: ‘menas farinha, menas farinha pra compretar’.”. 28/01/03 2- “Convoca a Anameba Brega!”. 01/02/03 3- “Ops, Anameba Brega!”. 18/05/03 4- “E tava assistindo ao programa da Ana Maria Braga, ops Anameba Brega, quando apareceu um quadro de perguntas e respostas: ‘Qual o nome do novo presidente da Argentina?’ ”. 31/05/03 5- “A Ana Maria Braga, vulgo Anameba Brega, deu uma derrapada.”. 11/12/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) protozoário. Além desse significado, há ainda outro muito utilizado em gírias, designando pessoa sem vida, parasita ou que não usa suas funções intelectuais. b) há mudança na estrutura fonética e com isso atribui ao nome um valor, partindo do nome de uma apresentadora de televisão (Ana Maria Braga) atribuindo a ela o valor de ameoba, ou seja, o nome de um protozoário. A expressão ameoba também é utilizada em gírias para designar uma pessoa sem vida e parasita.	

Ficha: 24	Unidade Lexical: Angustiada
Ocorrência: 5	

Contexto: 1- “‘Angustiada’: companheira que exagerou no angu!”. 26/04/03
Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) cheia de angustias ou aflições. b) apresenta por meio de sua estrutura gráfica um outro significado, neste caso, encontramos <i>angu</i> que é um tipo de comida e no final do item lexical o sufixo <i>-ada</i> que indica intensidade, como em <i>lisonjeada</i> .

Ficha: 25	Unidade Lexical: Antagonismo
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Antagonismo’: agonia de uma anta.”. 30/10/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) oposição de idéias ou de um sistema a partir de sua estrutura. b) o humorista apresenta o nome de um animal que popularmente é apresentado como uma gíria a uma pessoa deficiente em inteligência e por meio de uma aglutinação podemos encontrar uma relação com o verbo agonizar que o autor está indicando a ele o valor de um modo por meio do sufixo <i>-ismo</i> . Assim, por meio desta análise encontramos o valor atribuído pelo autor ao neologismo.	

Ficha: 26	Unidade lexical: Antenas
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Antenas’: cidade onde serão realizadas as Olimpíadas de 2004”. 02/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) estrutura usada na transmissão ou recepção de ondas, usada tanto pelo rádio como pela televisão. b) apropria-se do nome de uma cidade localizada na Grécia, Atenas, e faz uma analogia fonética à gíria <i>anta</i> que o autor atribui aos participantes desta competição, ou seja, não será Atenas, mas sim Antenas, uma cidade cheia de <i>antas</i> .	

Ficha: 27	Unidade lexical: Antiárabe
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E a discriminação contra os árabes está crescendo tanto nos Estados Unidos que antes de sair de casa você tem que fazer o teste antiárabe: vê se a barba tá bem raspada e dá um murro na cara pra achatar o nariz.”. 22/03/03	

Tipo de criação neológica: sintático
Explicação Lingüística: a) <i>anti-</i> : prefixo da língua portuguesa que transmite a idéia de negação, não concordância b) neologismo formado por derivação prefixal, utilizando o prefixo <i>anti-</i> que agrega o valor de negação ou contrariedade ao substantivo árabe.

Ficha: 28	Unidade lexical: Anti-arrastão
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Então eu vou lançar um plano tipo plano de saúde: Plano Anti-arrastão Master Platina para Salão de Festas: dá direito a coxinha, Coca-Cola e DJ!”. 06/04/03	
Tipo de criação neológica: sintático	
Explicação Lingüística: a) <i>arrastão</i> : pescaria, em geral no mar, em que os pescadores usam redes, pescando a maior quantidade possível de peixe ou frutos do mar. Esse item lexical também é usado para denominar o fenômeno no qual ladrões, em grandes bandos, roubam o maior número de pessoas, aproveitando-se da alta concentração de pessoas em locais público, como as praias, por exemplo. b) formado por derivação prefixal que expressa valor negativo a palavra. O item lexical <i>arrastão</i> é um fenômeno que vem ocorrendo em grandes cidades no qual ladrões roubam determinados lugares em grandes quantidades com muitas pessoas.	

Ficha: 29	Unidade lexical: Assustado
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Assustado’: companheiro quando viu a fila do SUS!”. 29/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) pessoa amedrontada ou que passou por algum tipo de trauma. b) o autor utiliza-se da grafia da palavra mencionando a sigla SUS (Sistema Único de Saúde) e atribuindo além da sigla mais o valor denotativo da palavra.	

Ficha: 30	Unidade lexical: Atédio sexual
Ocorrência: 4	
Contexto: 1- “Em represália, ela devia processá-lo por ATÉDIO sexual!”. 13/05/03 2- “As italianas vão acabar morrendo de ATÉDIO sexual!”. 05/07/03 3- “Enquanto as feministas morrem de ATÉDIO sexual.”30/07/03 4- “Essas americanas ainda vão morrer de ATÉDIO sexual!”. 03/10/03	

Tipo de criação neológica: fonológico
Explicação Lingüística: a) denotativo algo chato, sem prazer. b) parte da palavra assédio que significa certa insistência em alguma coisa. No caso o autor parte da expressão <i>assédio sexual</i> e troca os dois <i>ss</i> por <i>t</i> para fazer uma analogia ao item lexical <i>tédio</i> que significa algo chato, sem prazeres. Neste caso para parecer com a palavra original foi permanecido a letra <i>a</i> no início da palavra.

Ficha: 31	Unidade lexical: Autogol
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E sabe como chamam gol contra em Portugal? Autogol.”. 29/03/03	
Tipo de criação neológica: justaposição	
Explicação Lingüística: a) prefixo de origem grega que significa “o que se faz ou ocorre por si mesmo, com suas próprias possibilidades”. b) pela justaposição do item lexical <i>auto</i> que significa algo que acontece por si próprio, como por exemplo, em <i>automóvel</i> , mais <i>gol</i> que é o objetivo de uma partida de futebol. O autor atribui esse valor pejorativo à palavra, pois para os brasileiros os povos oriundos de Portugal sempre fazem as coisas de maneiras complicadas. Neste caso, considerando a forma hilária, seria o próprio gol português um gol contra.	

Ficha: 32	Unidade lexical: Avanfo
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Recfona e Avanfo!”. 12/02/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Avanço é o nome de um famoso desodorante popular, usado, sobretudo, por homens. b) troca o <i>ç</i> por <i>f</i> para mostra de uma maneira hilária o modo que o presidente Lula e o ministro Palocci poderiam dizer essa palavra, pois o autor os considera fanhosos. O outro desodorante que foi apresentado com valor pejorativo será analisado abaixo.	

Ficha: 33	Unidade lexical: Babaca
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Babaca’: companheiro que entrou por partido do Babá!”. 30/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	

Explicação Lingüística:

a) pessoa tola, sem qualidades. **b)** faz uma relação com um apelido de um político chamado cujo apelido é Babá, do mesmo partido de Heloísa Helena.

Ficha: 34	Unidade lexical: Bagdonalds
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Lança o BAGDONALDS!”. 28/10/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Macdonalds: rede de restaurantes “fast-food” espalhada por todo mundo. O autor troca Mac por Bag. b) troca-se a sua inicial por <i>Bag</i> que é a inicial da cidade de Bagdá, ou seja, seriam as lanchonetes localizadas na cidade de Bagdá.	

Ficha: 35	Unidade lexical: Bagurança
Ocorrência: 13	
Contexto: 1- “E o secretário da bagurança do Rio sugeriu trocar o Beira-Mar pelo Andinho.”. 30/03/03. 2- “Bagurança Pública! Tá lançado o Roubodízio!”. 06/04/03 3- “Bagurança Pública! Bombas, incêndios e mortes assolam a madrugada carioca.”. 06/04/03 4- “A Rosinha chamou o Garotinho pra tomar conta da Bagurança do Rio!”. 25/04/03 5- “E o Tutty Vasques disse que o Garotinho aceitou ser secretário da Bagurança porque não aguentava mais ficar em casa tomando conta de nove filhos!”. 02/05/03 6- “E a Rosinha nomeando o Garotinho pra Bagurança Pública?”. 04/05/03 7- “Ou seja, nem preso tem mais segurança. Aliás, bagurança. Bagurança Pública!”. 06/11/03 8- “E a piada pronta: com essa bagurança toda, o secretário de segurança do Alckmin ainda quer ser candidato a prefeito.”. 06/11/03 9- “Sampa pra lá de Bagdá! Bagurança Pública!”. 08/11/03 10- “Bagurança Pública Urgente! Presos escapam por túnel!”. 11/11/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) bagunça algo não arrumado. Segurança, algo que esta seguro, ou que se pode confiar. b) faz essa mudança na grafia para mencionar que a segurança esta uma bagunça.	

Ficha: 36	Unidade lexical: Barbicha
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “‘Barbicha’: companheiro gay!”. 06/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) barba rala ou em alguns casos o cavanhaque. b) neologismo semântico por meio de sua grafia encontrou a gíria <i>bicha</i> que designa pessoas homossexuais e faz uma relação a companheiro, pois seria uma característica dos petistas.	

Ficha: 37	Unidade lexical: Barbitúrico
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Barbitúrico’: calmante para Barbies.”. 03/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) medicamento tranqüilizante, muitas vezes usado como droga, principalmente nos anos 70. b) autor joga com a grafia do item lexical para introduzir o nome de uma famosa boneca: a <i>Barbie</i> . Assim, ele atribui à formação da palavra o valor de ser apenas um medicamento para estas determinadas bonecas.	

Ficha: 38	Unidade lexical: Barganhar
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Barganhar’: companheiro que recebeu um botequim de herança.”. 17/07/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) verbo de origem coloquial que significa, em sentido denotativo, trocar. b) atribui a ele uma justaposição entre o substantivo <i>bar</i> e o verbo <i>ganhar</i> , ou seja, seria a pessoa que ganhou o bar, no caso de herança.	

Ficha: 39	Unidade lexical: Barriquebra
Ocorrência: 4	
Contexto: 1- “E adorei a declaração do Barriquebra: ‘Não vou parar de correr sem ganhar o GP Brasil’.”. 08/04/03 2- “E o Barriquebra declarou: ‘Só vou parar de correr quando ganhar o GP	

Brasil'.". 13/04/03
3- "Então já temos dois brasileiros nas pistas: o Barriquebra e o Felipe amassa!". 23/08/03
4- "Transportes: Rubinho Barriquebra.". 05/10/03
Tipo de criação neológica: aglutinação
Explicação Lingüística: a) estragar. b) neologismo formado por aglutinação em que a primeira parte é reduzida, ou seja, o nome de um piloto de fórmula 1 (Rubens Barrichelo), mais o item lexical <i>quebra</i> . Este neologismo atribui ao nome do piloto uma característica hilária feita pelo autor, ou seja, de ele sempre quebrar em corridas.

Ficha: 40	Unidade lexical: BBB Big bush in Bagdá
Ocorrência: 8	
Contexto: 1- "Ops, o novo 'surreality show': Big Bush in Bagdá!". 20/03/03 2- "Guerra BBB. Big Bush in Bagdá!" 25/03/03 3- "Big Bush in Bagdá!" 28/03/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Big Brother Brasil (BBB): programa de televisão de grande sucesso é transmitido pela Rede Globo de Televisão. b) parte de uma sigla já existente e acrescenta um outro significado, no caso a invasão de George Bush (presidente dos Estados Unidos) à Bagdá.	

Ficha: 41	Unidade lexical: Berzoanta
Ocorrência: 9	
Contexto: 1- "E o ministro da Previdência mudou o nome pra Berzoanta.". 11/11/03 2- "E diz que o ministro Berzoanta só vai recadastrar os aposentados com mais de 90 anos se eles vierem acompanhados pelos pais.". 14/11/03 3- "Pra defender o ministro Berzoini, vulgo BERZOANTA, atacou de futebolês: 'O Berzoini é como um ótimo jogador que errou o pênalti'.". 18/11/03 4- "O Berzoanta errou o pênalti, fez gol contra e ainda entrou de carrinho por trás dos veininhos.". 18/11/03 5- "E avisa pro Berzoanta que aposentado não morre de velho, morre de raiva!". 20/11/03 6- "Tricotando um cachecol pro Berzoanta!". 21/11/03 7- "Então temos o Palófi de goleiro e o Berzoanta cobrando pênalti.". 26/11/03 8- "E o Zé Scafí já arrumou um patrocínio de tênis pro Berzoanta.". 26/11/03	

Tipo de criação neológica: aglutinação
Explicação Lingüística: a) anta: mamífero taripídeo. Na linguagem coloquial significa pessoa “burra”, desprovida de inteligência. b) aglutinação do nome de um ministro do governo Lula (Berzoini), mais o nome de um animal, <i>anta</i> que é utilizado como gíria, para expressar uma pessoa desprovida de conhecimentos e sabedoria. Assim, ele atribui esse adjetivo ao ministro.

Ficha: 42	Unidade Lexical: Big Bode
Ocorrência: 23	
Contexto: 1- “E aquele bad boy do Big Bode é um cruzamento do Supla com o Frota.”. 18/01/03 2- “Aliás, eu tô achando o Big Bode mais sem graça que a PÓFE do PALÓFI”. 18/01/03 3- “E a enquete da UOL: ‘Que dupla deveria ser eliminada no Big Bode?’”. 22/01/03 4- “E acaba de sair outra definição do bad boy do Big Bode: é um Bam-Bam com o colete do Supla”. 23/01/03 5- “E diz que aquele bad boy do Big Bode parece um pitbull sadomasoquista.”. 25/01/03 6- “Olha essa pérola que a garota do Big Bode soltou: ‘A virgindade tá na cabeça, não no imã.’”. 30/01/03 7- “Ela podia abrir um negócio quando saísse do Big Bode: ‘Vendem-se hímens pra geladeira’.”. 30/01/03 8- “E um leitor disse que esse ‘Big Brother’ tem que mudar de nome pra Big Bode: só serve pra enrolar.”. 30/01/03 9- “Buemba! Big Bode lança o Cérebro Zero!” 01/02/03 10- “E sabe por que aquela garota do Big Bode disse que a virgindade tá na cabeça?”. 01/02/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) BBB: ver ficha nº 40; bode: caprino; na linguagem popular significa problema, dificuldade. b) O significado do neologismo vem primeiro da palavra inglesa <i>big</i> (grande) mais <i>bode</i> , que além de apresentar um animal, pode ser utilizada para indicar algum problema, como por exemplo: <i>Nossa, que bode</i> .	

Ficha: 43	Unidade lexical: Biscoito
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “Biscoito: bisar o coito, dar uma segundinha.”. 24/01/03 2- “‘Biscoito’: repeteco de trepada.”. 08/08/03	

Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) Biscoito: tipo de comida. Bis: prefixo que significa duas vezes. Coito: ato sexual. b) faz-se uma justaposição entre o item lexical <i>bis</i> (duas vezes) mais <i>coito</i> (relação sexual), ou seja, indica uma dupla relação sexual.

Ficha: 44	Unidade lexical: Bishop
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Bishop’: bispo gay, bishop!”. 04/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Bishop: em inglês significa bispo. b) parte da pronúncia deste item lexical em inglês /bishâp/ e assemelha a unidade lexical <i>bicha</i> , que ironicamente é usado para homossexuais.	

Ficha: 45	Unidade lexical: Bisnetos
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Bisnetos’: netos gêmeos.”. 15/10/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) bis: ver ficha 43; neto: filho do filho ou da filha em relação aos pais destes. b) parte de um item lexical que designa membros de uma família e assim, faz uma justaposição entre <i>bis</i> que indica duas vezes e <i>netos</i> . Assim para o autor, dois netos seriam gêmeos.	

Ficha: 46	Unidade lexical: Boicotar
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Boicotar’: pesquisar preço em churrascaria.”. 01/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) punir, deixar de comparecer a determinado evento, constranger. b) parte de um item lexical que expressa em seu sentido denotativo, punir, constranger, entre outras, atribuindo a ele uma justaposição entre um nome de animal, <i>boi</i> , cuja carne é frequentemente servida em churrascarias mais o verbo <i>cotar</i> que designa a busca de preços em diferentes lugares.	

Ficha: 47	Unidade lexical: Bonécracia
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “É a BONÉCRACIA!”. 06/07/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) boné: tipo de chapéu; democracia: sistema de governo em que a população escolhe seus representantes. b) utiliza-se do substantivo <i>boné</i> , pois faz relação a uma ocasião em que o presidente recebeu um boné em uma de suas visitas e fez um discurso público.	

Ficha: 48	Unidade lexical: Borsite
Ocorrência: 5	
Contexto: 1- “E avisa pro Lula que o povo tá com BOrsite.”. 15/06/03 2- “Lula, o povo tá com BOrsite, dor no BORSO.”. 15/06/03 3- “Tamo com dor no borsite!”. 19/08/03 4- “E como me disse aquele nordestino: se o Lula fosse macho mesmo, não teria borsite, teria rolite!”. 19/08/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) bursite: inflamação das bursas, tipo de estrutura que existe nos braços. b) parte de uma doença (bursite) que o presidente teve, estabelecendo uma relação entre a dor que o povo brasileiro, tem no bolso causada pela falta de dinheiro.	

Ficha: 49	Unidade lexical: Botocado
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “Eu acho que o mundo não tá globalizado, o mundo tá botocado!”. 12/02/03 2- “O mundo tá botocado!”. 16/02/03	
Tipo de criação neológica: sintático	
Explicação Lingüística: a) botox: tipo de medicamento usado para fins estéticos. b) acrescentou-se a o sufixo <i>-ado</i> que indica cheio de alguma coisa.	

Ficha: 50	Unidade lexical: Bullshit
Ocorrência: 5	
Contexto: 1- “‘Bullshit’: bursite do Bush.”. 28/02/03	

Tipo de criação neológica: fonológico
Explicação Lingüística: a) ver ficha nº 48. b) parte de um nome de uma doença e apresenta relação com o nome do presidente dos Estados Unidos. Literalmente significa boi (bull) merda (shit).

Ficha: 51	Unidade lexical: Bundaless
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Fez um bundaless.”. 26/10/03	
Tipo de criação neológica: sintático	
Explicação Lingüística: a) <i>bunda</i> : parte glútea do corpo humano. <i>Less</i> : sufixo inglês que significa <i>sem</i> . b) união dos itens lexicais <i>bunda</i> (parte glútea do corpo humano) mais o sufixo inglês <i>-less</i> que significa <i>sem</i> . Este neologismo faz uma relação a expressão <i>topless</i> , muito utilizada na década de 70 e 80.	

Ficha: 52	Unidade lexical: Burfite
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “E uma leitora me pergunta como se fala bursite em língua plesa? Fácil, BURFITE!”. 14/01/03 2- “E a BURFITE do Lula?”. 15/01/03 3- “E acaba de sair a definição definitiva da burfite do Lula: bursite não é um ombro amigo, é um ombro inimigo.”. 17/01/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) ver ficha nº 48. b) neologismo fonológico que parte de uma doença manifestada no presidente Lula, atribuindo a ela um valor fonológico, trocando o <i>s</i> pelo <i>f</i> , indicando a maneira do presidente e do ministro Palocci falarem com a língua entre os dentes.	

Ficha: 53	Unidade lexical: Bushada
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “Saddam tá vivo e pediu bushada!”. 22/03/03 2- “O Lula tá enfrentando uma Bushada!”. 21/06/03 3- “‘Bushada’: banquete pra comemorar a prisão do Saddam.”. 16/12/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) <i>buchada</i> : tipo de comida, de origem nordestina, feita a partir das tripas do bode. b) neologismo fonológico que parte de um típico prato brasileiro <i>buchada de bode</i> . Assim, o humorista faz analogia ao nome do presidente dos EUA, <i>George Bush</i> , o qual indica que essa comida ou iguaria seria	

feita com partes do *Bush* como ingrediente.

Ficha: 54	Unidade lexical: BUSHas
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E os Estados Unidos já convocaram 17 mil reservistas: BUSHAS de canhão!”. 14/02/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) tipo de escova usada para a lavagem de roupas ou para tomar banho. b) do substantivo <i>buchas</i> , que é um tipo de escova de se tomar banho, ou parte de um armamento. No caso, ele faz relação com o presidente dos EUA, <i>George Bush</i> , pois apresenta as <i>buchas de canhão</i> como um adjetivo próprio do presidente.	

Ficha: 55	Unidade lexical: Cangulula
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “É o Cangulula!”. 26/10/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	
Explicação Lingüística: a) canguru: mamífero originário da Austrália. b) parte da redução de um nome de um animal <i>canguru</i> e mais o nome do presidente, assim designando pelo fato deste animal, ou seja, <i>cangu</i> , acrescido da forma <i>lula</i> , nome do presidente do Brasil, <i>cangulula</i> , pelo fato do presidente Lula gostar de pular. Assim, o neologismo tenciona caracterizá-lo.	

Ficha: 56	Unidade lexical: Canguru
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “ ‘Canguru’: líder espiritual de cachorro. 21/03/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Ver ficha nº 55. b) , faz uma aglutinação entre o adjetivo <i>canino</i> , referente a cachorros, que foi reduzido para <i>can</i> mais um item lexical utilizados para atribuir a alguém que faz parte de alguma seita espiritual.	

Ficha: 57	Unidade lexical: Cansástico
Ocorrência: 5	

Contexto: 1- “E o Thiago Lacerda no Cansástico disse que as mulheres preferem homens de nariz com personalidade..”. 13/02/03 2-“E, no ‘Fantástico’, ops, no Cansástico, apareceu uma nova profissão: ‘Sacerdotisa da tradição orixá’..”. 12/03/03 3-“ E o Lula no Cansástico?”. 19/08/03 4-“ E o grande assunto abordado no Cansástico: a bursite do Lula.”. 19/08/03 5-“ Aliás, ele podia ter aproveitado o Cansástico para declarar com a língua presa: ‘A vida é uma sucessão de sucessões que sucedem sucessivamente sem suceder o sucesso’..”. 19/08/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Fantástico: programa dominical exibido nas noites de Domingo pela Rede Globo de Televisão. b) acrescenta uma característica a um nome de um programa de televisão apresentado pela rede Globo de televisão, <i>Fantástico</i> , por meio de sua grafia, o valor de cansativo, ou seja, <i>cansado</i> mais <i>fantástico</i> , que virou, <i>cansa</i> mais <i>ástico</i> .	
Ficha: 58	Unidade lexical: Caretta
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Maravilhoso, mas devia mudar o nome pra Caretta!”. 27/06/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) careta: cara feia; pessoa ultrapassada. b) neologismo fonológico fazendo uma relação entre um jogador de tênis <i>Saretta</i> atribuindo a ele o valor de <i>careta</i> , ou seja uma pessoa ultrapassada. Nota-se que o autor manteve os dois <i>tt</i> para estabelecer uma relação com o nome do jogador.	
Ficha: 59	Unidade lexical: Carnalula
Frequência: 10	
Contexto: 1- “Carnalula 2003!”. 21/02/03 2- “A musa do Carnalula 2003 é a Lacraia.”. 21/02/03 3- “Acabou o Carnalula 2003!”. 05/03/03 4-“ E as duas melhores frases do Carnalula 2003.”06/03/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	
Explicação Lingüística: a) Carnaval: festa popular brasileira. b) parte do substantivo <i>carnaval</i> , que foi reduzido para <i>carna</i> , mais o nome do presidente Lula. Atribui-se a essa palavra, então o valor de um tipo de carnaval do	

presidente Lula.

Ficha: 60	Unidade lexical: Carpinteiro
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Carpinteiro’: carro que carrega pintos.”. 09/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Carpinteiro: operário que trabalha com madeira. b) parte de uma profissão e atribui a ela um tipo de justaposição entre a palavra inglesa <i>car</i> (carro) mais <i>pinteiro</i> que significa cheio de pintos.	

Ficha: 61	Unidade lexical: Crazyano
Ocorrência: 4	
Contexto: 1- “E um leitor me disse que o Zé Graziano com aquele olhar de doido tem que mudar o nome pra CRAZYano!”. 06/02/03 2- “Ops, o CRAZYano.”. 11/02/03 3- “E o Crazyano vai lançar o Blindado Zero!”. 13/02/03 4- “E o Graziano devia mudar de nome pra CRAZYano!”. 16/02/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Graziano: sobrenome de um deputado pertencente ao PT. Crazy: louco, em inglês. b) de um nome de um deputado, Zé <i>Graziano</i> e atribui a ele o valor de um adjetivo em inglês (crazy = louco), ou seja, houve uma troca de <i>Grazi</i> por <i>Crazy</i> .	

Ficha: 62	Unidade lexical: Catapulta
Ocorrência: 4	
Contexto: 1- “‘Catapulta’: aliciador de prostitutas!”. 23/01/03 2- “‘Catapulta’: passear na rua Augusta sábado à noite.”. 12/03/03 3- “‘Catapulta’: companheiro que foi pro inferninho.”. 23/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Catapulta: arma da Antigüidade, que atirava pedras. b) faz-se uma justaposição entre o verbo <i>catar</i> que se apresenta flexionado mais um adjetivo utilizado para prostitutas ou pessoas que levam a vida de maneira fácil. Houve um acréscimo da consoante <i>l</i> para remeter ao item lexical original.	

Ficha: 63	Unidade lexical: Caução
Ocorrência: 1	

Contexto: 1- “‘Caução’: peça do vestuário masculino que a gente deixa na tesouraria do hospital quando se interna.”. 31/07/03
Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) Caução: cautela, precaução, garantia que se dá ao realizar negócios. b) Assim, ele atribui este valor ao item lexical <i>Calção</i> que designa uma peça do vestuário masculino, fazendo uma relação com a peça e a expressão, <i>caução</i> , utilizada para expressão o dinheiro que pagamos ou deixamos em um hospital antes de uma cirurgia ou operação.

Ficha: 64	Unidade lexical: Celular
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Celular’: companheiro que segue a doutrina do Lula.”. 20/07/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Celular: telefone móvel. b) há uma aglutinação entre <i>seguir</i> , trocando <i>s</i> por <i>c</i> e o <i>lular</i> . Fazendo uma relação fonológica com a expressão <i>ser lular</i> , ou seja, indicando aqueles que seguem o presidente do Brasil.	

Ficha: 65	Unidade lexical: Centelha
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Centelha’: careca, companheiro que não tem grana pra comprar peruca.”. 10/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Centelha: fagulha. b) Neste caso, ele faz uma analogia a gíria <i>Sem-telha</i> que designa pessoas sem cabelo ou carecas.	

Ficha: 66	Unidade lexical: César Mala
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “E o César Mala falou: ‘As feias que me desculpem, mas beleza é fundamental’.”09/07/03 2- “E os paulistas continuam ofendidos com a frase do César Mala: ‘As feias que me desculpem, mas beleza é fundamental’.”. 10/07/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	

Explicação Lingüística: **a)** César Maia: político brasileiro, prefeito do Rio de Janeiro. **b)** muda-se o sobrenome do ministro, *César Maia*, do governo Lula *Maia* para *Mala*, atribuindo a ele o valor de chato ou cansativo que designa o item lexical *mala* na gíria popular.

Ficha: 67	Unidade lexical: Chequeporto
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Diz que os shoppings já estão inaugurando o chequeporto, aeroporto pra cheque voador.”. 13/12/03	
Tipo de criação neológica: justaposição	
Explicação Lingüística: a) Cheque: tipo de ordem de pagamento. b) justaposição entre os substantivos <i>cheque</i> mais <i>porto</i> . Faz-se uma analogia a <i>aeroporto</i> , o lugar onde os aviões pousam e decolam, ou seja, o lugar onde os cheques pousam.	

Ficha: 68	Unidade lexical: Churrasquês
Ocorrência: 4	
Contexto: 1- “Lula tá falando em churrasquês!”. 17/10/03 2- “Só falta aparecer o Lula com legenda em churrasquês!”. 25/10/03 3- “E o Lula gosta de usar dois idiomas: o churrasquês e o futebolês!”. 18/11/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) o sufixo –ês designa nacionalidade e nomes de idiomas. Churrasco: carne assada. b) faz-se analogia a algum idioma como inglês, português, galês, entre outros. Assim, este neologismo designa um tipo de língua falada em churrasarias.	

Ficha: 69	Unidade lexical: Coaxar
Frequência: 1	
Contexto: 1- “Coaxar?: reunião de sapo barbudo!”. 02/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Coaxar: ato de emitir coaxo; som emitido pelos sapos. b) atribui ao verbo o sentido de uma reunião de vários sapos fazendo uma analogia ao presidente Lula por possuir barba.	

Ficha: 70	Unidade lexical: Combustão
Ocorrência: 4	
Contexto: 1- “‘Combustão’: companheira siliconada.”. 18/02/03 2- “Combustão é a Fafá de Belém.”. 18/02/03 3- “‘Alta combustão’: Julia Roberts.”. 24/03/03 4- “‘Combustão’: Deborah Secco fazendo topless!”. 18/10/03	
Tipo de criação neológica: justaposição	
Explicação Lingüística: a) Combustão, em sentido denotativo, significa queima. b) formado a partir da justaposição entre a preposição <i>com</i> mais <i>bustão</i> que indica pessoa com muitos bustos ou peitos.	

Ficha: 71	Unidade lexical: Comeremorar
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “‘Comeremorar’: dois dos direitos básicos de todo companheiro, comeremorar.”. 18/02/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Comemorar: festejar. b) parte do verbo <i>comemorar</i> acrescido da consoante <i>r</i> para demonstrar que a comemoração está em <i>comer</i> mais <i>morar</i> , como de direito aos partidários do presidente <i>Lula</i> .	

Ficha: 72	Unidade lexical: Comensal
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Comensal’: companheiro que come uma vez por mês.” 10/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Em sentido denotativo significa convidado a um jantar. b) parte de uma gíria, <i>comensal</i> , que designa uma pessoa que come de uma maneira individual. Neste neologismo, encontra-se um tipo de aglutinação entre o verbo <i>comer</i> mais <i>mensal</i> (uma vez por mês).	

Ficha: 73	Unidade lexical: Comprometida
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Comprometida’: pagou pra dar uma bimbada.”. 12/02/03	

Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) Comprometida: pessoa que tem comprometimento com alguém; aquela que tem compromisso. b) podemos observar que há um tipo de justaposição entre o verbo <i>comprar</i> que está flexionado no presente, mais o substantivo <i>metida</i> que é utilizado de uma maneira pejorativa expressando a pessoa que teve relações sexuais.

Ficha: 74	Unidade lexical: Consolação
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Consolação’: companheiro que ficou muito tempo no sol!”. 27/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) substantivo que nomeia de uma outra forma consolo; aceitação diante de um fato doloroso. b) parte da atitude uma pessoa que se consola, ou lamenta, fazendo uma analogia à expressão <i>com insolação</i> , ou seja a pessoa que recebeu muito sol.	

Ficha: 75	Unidade lexical: Contra-regra
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “‘Contra-regra’: anarquista. Vulgo Heloísa Helena.”. 13/05/03 2- “‘Heloísa Helena é a contra-regra do PT!’. 16/05/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) profissional do teatro, cinema e televisão responsável por qualquer mudança no espetáculo, programa televisivo ou filme. b) parte de uma profissão que faz parte de filmagens e atribui a este item lexical o valor das palavras de maneira isolada, como <i>contra</i> que seria uma pessoa que não concorda com alguma coisa e <i>regra</i> que designa algo já pré-estabelecido.	

Ficha: 76	Unidade lexical: Contraste
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “‘Contraste’: homem casado.”. 18/04//03 2- “‘Contraste’ companheiro que leva a mulher na reunião do partido.”. 19/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Contraste: algo que está contra ou em oposição a outro objeto. b) formado a partir do item lexical que indica algo que está contra ou em oposição. Aqui, o autor faz um tipo de aglutinação com a preposição <i>com</i> que perde o seu <i>m</i> por <i>n</i> para fazer jus a palavra original mais a gíria <i>traste</i> que é	

utilizada para pessoas que não possuem valor ou que não servem para nada, ou seja, apresenta uma forma depreciativa utilizada para esposas.

Ficha: 77	Unidade lexical: Copom
Ocorrência: 6	
Contexto: 1- “‘Copom’: copo pra conhaque.”. 24/05/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) COPOM: Comitê de Política Monetária. b) parte de uma sigla existente (<i>COPOM – Comitê de Política Monetária</i>) e atribui a ela um novo significado e faz uma analogia ao fato deste copo ser grande, <i>copão</i> .	

Ficha: 78	Unidade lexical: Cornil
Ocorrência: 6	
Contexto: 1- “Tomou Cornil, o chifre sumiu!”. 05/06/03 2- “A Hillary tomou Cornil!”. 08/06/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Corno: diz-se daquele que foi traído. Doril: remédio a base de ácido acetilsalicílico muito popular no Brasil. b) parte de um nome de um medicamento (<i>Doril</i>) utilizado para dores de cabeça e o seu slogan publicitário: <i>Tomou Doril, a dor sumiu</i> . Assim, utiliza-se do adjetivo <i>corno</i> , ou seja, uma pessoa que sofreu traição, fazendo uma analogia que é só tomar o remédio, no caso de Hillary Clinton que foi traída pelo ex-presidente dos USA (Bill Clinton) para a dor da traição passar.	

Ficha: 79	Unidade lexical: Cornucópia
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “‘Cornucópia’: clone de chifrudo.”. 30/04/05 2- “‘Cornucópia’: clone de companheiro chifrudo.”. 01/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Cornucópia: chifre mitológico que, segundo os greco-latinos, trazia a prosperidade. b) cópia de um corno, ou seja, de uma pessoa que foi traído por uma mulher ou homem.	

Ficha: 80	Unidade lexical: Coveiro
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “ ‘Coveiro’: companheiro que planta couve.”. 07/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Coveiro, em sentido denotativo, significa indivíduo que trabalha em cemitérios, enterrando os mortos. b) parte de uma profissão, <i>coveiro</i> , atribuindo a ela em sua estrutura gráfica o nome de um legume <i>couve</i> , cujo <i>u</i> foi suprido para dar este valor do significado original.	

Ficha: 81	Unidade lexical: Crasse
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “A crasse média tá ficando muito inguinorante!”. 30/01/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Classe, em sentido denotativo, significa, nesse caso, substrato social. b) há uma troca entre o <i>l</i> da palavra original por <i>r</i> justamente para fazer uma analogia à maneira com que as pessoas falam de maneira errônea e fazer uma crítica a determinada classe.	

Ficha: 82	Unidade lexical: Crefimento
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E um leitor, que acordou mais duro do que o Peru querendo entrar no Mercosul, quer saber quando é que o Palófi vai fazer o ‘efetáculo do crefimento’.”. 28/08/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) crescimento: aumento de volume. b) faz uma troca na palavra original (<i>crescimento</i>) do <i>c</i> pelo <i>f</i> para indicar a maneira do presidente e do ministro Palocci falarem com a língua entre os dentes.	

Ficha: 83	Unidade lexical: Cretino
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Cretino’: companheiro que nasceu em Creta.”. 25/010/03	
Tipo de criação neológica: semântico	

Explicação Lingüística: **a)** Cretino: pessoa idiota ou sem escrúpulos. **b)** parte de um adjetivo que designa uma pessoa idiota ou sem escrúpulos e atribui a ela um valor de nacionalidade.

Ficha: 84	Unidade lexical: Curador
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “‘Curador’: o chinês da acupuntura!”. 11/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Curador: aquele que zela pelos bens de órfãos ou inderditado judiciais. Em algumas regiões significa indivíduo que exerce a arte de curar. b) faz jus a uma pessoa que exerce a arte de curar. Assim, há uma justaposição com o verbo <i>curar</i> mais o substantivo <i>dor</i> .	

Ficha: 85	Unidade lexical: Cutícula
Ocorrência: 7	
Contexto: 1- “‘Cutícula’: organização de manicures ligada à CUT!”. 01/03/03 2- “‘Cutícula’: manicure da CUT!”. 21/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Em sentido denotativo significa a película da unha do ser humano. b) faz uma relação entre o nome do profissional que lida com unhas mais uma sigla, <i>CUT</i> , que significa: Central única dos Trabalhadores.	

Ficha: 86	Unidade lexical: Debalde
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Debalde’: companheira enfrentando a falta d’água.” 25/06/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Debalde: advérbio que significa em vão, inutilmente. b) parte do advérbio que significa em vão inutilmente, para fazer uma justaposição entre a preposição <i>de</i> mais o substantivo <i>balde</i> , cuja sua função é carregar água.	

Ficha: 87	Unidade lexical: Decoração
Ocorrência: 1	

Contexto: 1- “‘Decoração’: de coração. O Fome Zero é puro, é decoração.”. 12/02/03
Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) Decoração: arte de decorar ambientes, de arrumar as coisas. b) assim, há uma justaposição entre a preposição <i>de</i> mais o substantivo <i>coração</i> . O <i>Fome Zero</i> foi atribuído <i>de coração</i> , ou seja, sem fins lucrativos ou intenção de troca, mas na verdade ele é somente uma <i>decoreção</i> , não servindo apenas para nada apenas para enfeite.

Ficha: 88	Unidade lexical: Defodorante
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “E sabe quais são os defodorantes que o Lula e o Palófi usam?”. 12/02/03 2- “Num vai ter nem pafóca nem defodorante!”. 15/02/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Desodorante: tipo de perfume usado para retirar os odores da transpiração. b) há a troca de uma consoante <i>s</i> por <i>f</i> no item lexical desodorante, indicando a maneira peculiar do presidente e do ministro falar com a língua entre os dentes.	

Ficha: 89	Unidade lexical: Depauperado
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Atendendo a milhares de pedidos, o verbete de hoje é ‘depauperado’: companheiro que operou da fimose.”. 08/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Depauperado: pessoa que perdeu todos os seus bens, que se tornou pobre. b) há certa aglutinação entre a preposição <i>de</i> mais <i>pau</i> (uma maneira pejorativa que se refere ao órgão reprodutor masculino) e uma supressão do verbo <i>operar</i> , por isso, ele designa uma pessoa que operou o seu pênis, ou seja, <i>de mais pau mais operado</i> , em que houve a perda da vogal <i>o</i> .	

Ficha: 90	Unidade lexical: Depressão
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “‘Depressão’: panela boa pra cozinhar feijão!”. 12/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	

Explicação Lingüística: **a)** Depressão: doença mental que se caracteriza, principalmente, por uma apatia e tristeza sem explicação. **b)** faz uma justaposição entre a preposição *de* mais o substantivo *pressão*, fazendo uma analogia a um tipo de panela.

Ficha: 91	Unidade lexical: Desbotar
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Desbotar’: tirar as botas.”19/06/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Desbotar: perder a cor ou o brilho original. b). neste neologismo há uma justaposição entre o prefixo <i>des-</i> que indica oposição, mais um verbo que foi criado para os substantivos <i>botas</i> .	

Ficha: 92	Unidade lexical: Descalço
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Descalço’: companheiro que tirou as calças.”. 26/06/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) indivíduo sem calçados. b) parte da união do prefixo <i>des-</i> que indica ação contrária mais uma forma masculina inventada pelo autor a uma pessoa do vestuário: <i>calça</i> . Assim, ele faz referência não ao verbo, <i>descalçar</i> , que significa tirar o calço, ou seja, o sapato, mas sim tirar as calças.	

Ficha: 93	Unidade lexical: Desembestar
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “Desembestar’: companheiro que voltou a estudar!”03/05/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) despedir-se, arremessar, atirar, etc. b) há uma justaposição entre o prefixo <i>des-</i> que indica ação contrária mais um verbo que é utilizado em forma pejorativa, que seria <i>embestar</i> , ou seja, a pessoa que emburrece.	

Ficha: 94	Unidade lexical: Destilado
------------------	-----------------------------------

Ocorrência: 2
Contexto: 1- “‘Destilado’: companheiro que vai votar com o governo.” 07/05/03 2- “‘Destilado’: companheiro que não está do lado de lá.”. 27/11/03
Tipo de criação neológica: fonológico
Explicação Lingüística: a) filtrado, purificado, etc. b) há uma analogia aos itens lexicais <i>deste lado</i> . Há uma aglutinação em que troca-se a vogal <i>e</i> por <i>i</i> para fazer referência a <i>destilar</i> , cujo significado é filtrar.

Ficha: 95	Unidade lexical: Dhominado
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “‘Tá tudo DHOMINADO!’”. 20/03/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) aquele ou aquilo que está sob o domínio de alguém. b) formado a partir do nome do vencedor do Big Brother Brasil (programa apresentado pela tv globo) chamado Dhomini. O humorista faz um jogo de sons com a palavra <i>dominado</i> indicando que ele seria o ganhador absoluto daquele programa desde o início.	

Ficha: 96	Unidade lexical: Diabetes
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “‘Diabetes’: dançarinas do diabo.”. 20/08/03 2- “‘Diabetes’: dançarinas do demônio.”. 08/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) doença que se caracteriza pela grande concentração de glicose no sangue devido a deficiência de insulina, que controla a presença de açúcar no organismo do homem. b) faz uma relação entre títulos usados por dançarinos de provavelmente algum ou alguma apresentadora de televisão, como por exemplo: <i>angeliquete</i> , <i>xuxete</i> , entre outras que partiram de um adjetivo, <i>chacretes</i> , que era utilizado as dançarinas do programa do <i>Chacrinha</i> ..	

Ficha: 97	Unidade lexical: Diabético
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Diabético’: companheiro que tem parte com o diabo.”. 25/04/03	

Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) indivíduo portador da diabetes. b) há uma aglutinação em que houve o acréscimo do sufixo <i>-ico</i> que indica relação. Neste caso, há uma analogia a pessoas que relacionam com o diabo, considerando algo oposto.

Ficha: 98	Unidade lexical: Diamante
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Diamante’: oposto di marido!”. 21/06/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) pedra preciosa. b) faz relação entre o nome de uma pedra preciosa, fazendo uma aglutinação entre a preposição <i>de</i> mais <i>amante</i> . Neste caso há uma troca da vogal <i>e</i> por <i>i</i> para fazer uma relação à grafia original.	

Ficha: 99	Unidade lexical: Dromedário
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Dromedário’: lugar em hospital árabe onde eles deixam as crianças drumindo.” 04/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Dromedário: animal muito semelhante ao camelo, originário das regiões desérticas. b) faz uma relação entre o item lexical <i>dromedário</i> , designando lugares em que os bebês dormem. Ele utiliza-se do nome deste animal, que é oriundo da Arábia, fazendo uma relação entre <i>Dromedário</i> mais <i>Berçário</i> .	

Ficha: 100	Unidade lexical: EBótox
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E queriam fazer macumba com a Marta? Um ebó. EBÓTOX!”. 13/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) palavra de origem africana, que designa as praticas comuns às religiões afro-brasileiras, especialmente o despacho. Bótox: ver ficha nº 49.	

b) neologismo formado por aglutinação em que há a união de um substantivo, *ebó*, usado para designar oferendas a macumbas mais o nome de um medicamento utilizado para restabelecer a pele humana. Assim, há uma relação entre o nome da ex-prefeita da cidade de São Paulo (Marta Suplicy), devido ao fato de o autor achar que ela utiliza-se muito deste medicamento para se embelezar.

Ficha: 101	Unidade lexical: Economista
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “‘Economista’: viver do salário mínimo.”. 26/06/03 2- “‘Economista’: companheiro que vive do salário mínimo!”. 27/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) profissional formado em Ciências Econômicas. b) o autor atribuiu um novo significado, pois relaciona este substantivo a pessoas que vivem com um salário mínimo que segundo ele é uma miséria.	

Ficha: 102	Unidade lexical: Efetáculo
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E um leitor, que acordou mais duro do que o Peru querendo entrar no Mercosul, quer saber quando é que o Palófi vai fazer o ‘efetáculo do crescimento’.”. 28/08/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) espetáculo, apresentação de algo. b) faz uma relação entre o item lexical <i>crescimento</i> atribuindo a ela a troca de <i>sp</i> por <i>f</i> , para indicar o modo que o residente e o ministro Palocci falam, com a língua entre os dentes.	

Ficha: 103	Unidade lexical: Eficiência
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Eficiência’: ciência que estuda a letra efe dos companheiros, vide Palófi.”. 28/05/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) ação de produzir efeito. Virtude da pessoa que é eficiente. b) faz-se uma aglutinação entre a maneira escrita da consoante <i>f</i> mais o substantivo <i>ciência</i> , ou seja, <i>efe</i> mais <i>ciência</i> .	

Ficha: 104	Unidade lexical: Embalsamar
Ocorrência: 4	
Contexto: 1- “Embalsamar: ir pro Guarujá de balsa!”. 25/01/03 2- “Embalsamar: fugir de Cuba pros Estados Unidos!”. 28/01/03 3- “Embalsamar: fugir de Cuba pra Miami.”. 02/02/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) preservar da decomposição os cadáveres, por meio de substâncias conservantes. b) assim, há uma justaposição entre a preposição <i>em</i> mais o nome de um meio de transporte-aquático <i>balsa</i> mais o substantivo <i>mar</i> . Este neologismo parte da união de <i>em</i> mais <i>balsa</i> mais <i>mar</i> , indicando aquele que locomove-se no mar por meio de uma <i>balsa</i> .	

Ficha: 105	Unidade lexical: Encubado
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Encubado’: companheiro que foi morar em Cuba.”. 22/07/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) o que está em frasco ou vasilhas; diz-se também de vírus ou bactéria que está em latência no organismo humano. b) faz uma relação entre aqueles que estão no país de Cuba. Ele faz esta analogia a este país por possuir um regime ditatorial, de guerras e prisões.	

Ficha: 106	Unidade lexical: Encurralado
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Encurralado’: passar o precioso no liquidificador.”. 05/03/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Adjetivo que significa aprisionado ou sem escapatória. b) assim, o autor utiliza-se do item lexical, <i>encurralado</i> , para apresentar de acordo com a grafia, o nome popular dado ao ânus, <i>cú</i> , mais o verbo <i>ralar</i> que pode ser feito a partir do liquidificador.	

Ficha: 107	Unidade lexical: ENROLEX
Ocorrência: 4	
Contexto: 1- “Zé Dirceu ganha um Enrolex falso!”. 22/08/03 2- “‘Então é o ENROLEX!’”. 22/08/03	

3-“E mais uma do enrolex falso do Zé Dirceu.”. 26/08/03
4-“E sabe como se chama o Enrolex falso que o Zé Dirceu ganhou do Martinez?”. 31/08/03
Tipo de criação neológica: fonológico
Explicação Lingüística: a) enrolar: embrulhar, enganar, etc. Rolex: marca de relógio muito famoso por seu preço exorbitante. b) o autor utiliza-se de <i>em-</i> no início para indicar, segundo ele, que se trata de algo falso e ao verbo <i>enrolar</i> .

Ficha: 108	Unidade lexical: Escotismo
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Escotismo’: ciência que estuda o uísque.”. 17/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) organização desenvolvida para ensinar maneiras éticas a meninos. b) há uma relação sintática entre o nome de um famoso uísque escocês, <i>Scotch Whiskey</i> mais o sufixo <i>-ismo</i> que indica a arte de estudar ou uma doutrina estabelecida ao nome.	

Ficha: 109	Unidade lexical: Escrachado
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Escrachado’: companheiro que esqueceu o crachá.”16/05/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) aquilo que não é mais. b) há uma aglutinação entre a partícula <i>ex</i> que indica algo anterior que não é mais, trocando-se o <i>x</i> por <i>s</i> para atribuir o valor original da palavra e a expressão <i>crachado</i> que indica aquele que possui um crachá em uma empresa.	

Ficha: 110	Unidade lexical: Esculhambado
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Esculhambado’: companheiro que operou as hemorróidas!”. 22/10/03	
Tipo de criação neológica: semântico	

Explicação Lingüística: **a)** estragado, arreventado. **b)** há uma união entre a partícula *ex* que foi trocada fonologicamente por *es*, mais o nome pejorativo utilizado para definir ânus: *cú* mais o restante *-lhambado*. Assim indica uma pessoa que não mais tem problemas em seu ânus.

Ficha: 111	Unidade lexical: Esfera
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Esfera: animal domesticado.”. 15/02/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Ex: ver ficha 109; fera: diz-se de animal bravo, não-domesticado ou selvagem. b) apresentanda-se por meio de uma aglutinação a união de <i>ex</i> (que não é mais) que é substituído por <i>es</i> para remeter ao item lexical original, mais <i>fera</i> , adjetivo utilizado para pessoas e animais bravos.	

Unidade lexical: Esgotado
Frequência: 2
Contexto: 1- “‘Esgotado’: companheiro que caiu no esgoto.”. 10/07/03
Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) cansado; que não existe mais. b) assim, há uma relação entre o substantivo <i>esgoto</i> mais o sufixo <i>-ado</i> que designa a palavra a qual é unido: ser provido de.

Ficha: 112	Unidade lexical: Esmola
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “‘Esmola’: estado do amortecedor depois de cair num buraco da Marta, esmola!”. 27/02/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Ex: ver ficha 109; mola: peça de carro que serve como amortecer. b) aqui, há uma relação entre <i>ex</i> (que não é mais algo ou alguma coisa), que foi substituído por <i>es</i> , mais o substantivo <i>mola</i> que é uma parte de um carro.	

Ficha: 113	Unidade lexical: Estadista
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Estadista’: zelador do Pacaembu.”. 06/05/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) chefe de Estado. b) faz-se uma relação entre o substantivo <i>estádio</i> mais o sufixo – <i>ista</i> que designa a pessoa que faz parte de algum lugar ou até mesmo de um partido político.	

Ficha: 114	Unidade lexical: Estanque
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Estanque’: tanquinho que a dona Marisa esqueceu no apê de São Bernardo.”. 22/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Ex: ver ficha 109; estanque: vedado, que não permite a saída de líquido. b) Aí há uma relação entre <i>ex</i> (de não ser mais), em que houve uma troca por <i>es</i> para assemelhar-se ao item lexical original, e substantivo <i>tanque</i> , ou seja, um tanque que não existe mais.	

Ficha: 115	Unidade lexical: Estouro
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “Estouro: boi que virou vaca”. 21/02/03 2- “‘Estouro’: touro que vai pra Parada Gay.”. 20/06/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Ex: ver ficha 109; bovino reprodutor, em linguagem coloquial, sem muita frequência, designa homem considerado macho b) há uma união de <i>ex</i> (indica algo ou alguém que não é mais) que perde o <i>x</i> por <i>s</i> e o nome de um animal <i>touro</i> , indicando aquele que não é mais touro, no caso, virou vaca.	

Ficha: 116	Unidade lexical: Etfétera
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E um amigo me disse que graças à Turma da Língua Plesa ele já consegue pronunciar corretamente palavras em inglês como path, nothing, both	

ETFÉTERA, ETFÉTERA, ETFÉTERA!”. 15/01/03
Tipo de criação neológica: fonológico
Explicação Lingüística: a) Et cetera: entre outras coisas. b) há a troca da consoante <i>c</i> por <i>f</i> da palavra original (et cetera), onde houve a união da palavra e a troca para poder designar de maneira hilária a forma do presidente e do ministro falarem.

Ficha: 117	Unidade lexical: Excêntrico
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “Excêntrico’: deputado do centrão que virou companheiro, ex-cêntrico!”. 27/05/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Ex: ver ficha 109; diz-se de indivíduo extravagante, que não segue as regras que a maioria das pessoas seguem. b) neste caso, temos aquele que não participa mais do <i>centrão</i> , ou seja, aquele que passou para o partido do Lula.	

Ficha: 118	Unidade lexical: Expansão
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “Expansão’: o Lula depois da dieta, ex-panção.”. 29/05/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Expansão: substantivo que designa o ato de expandir-se, de espalhar-se. b) aqui ele estabelece um valor contrário, com a união de <i>ex</i> mais <i>panção</i> , cuja palavra foi acrescida do sufixo <i>-ão</i> que designa valor aumentativo. Esta relação indica aquele que não mais possui pança.	

Ficha: 119	Unidade lexical: Expirado
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Expirado’: companheiro que recebeu alta do psiquiatra.”. 29/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) diz-se de ato ou documento que perdeu o prazo ou algo ou alguém que tenha morrido b) designa aquele que não é mais pirado, ou seja, louco. Há uma relação gráfica entre o significado original da palavra que é de algo que já perdeu o seu tempo.	

Ficha: 120	Unidade lexical: Extorsão
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Extorsão’: Heloísa Helena torcendo o pescoço dum PM!”. 05/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) ato de extorquir, ou seja, conseguir por meio de violência ou chantagem dinheiro. b) designa alguém que sofreu uma torção, ou seja, um machucado. Assim, ele aponta este neologismo a uma pessoa que torceu um policial.	

Ficha: 121	Unidade lexical: Extraído
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Extraído’: companheiro que não é mais chifrado, companheiro que deixou de ser corno.”. 06/06/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) algo que foi retiro, tornando-se um extrato. Ex: ver ficha109. b) uma pessoa que não é mais traída, ou seja, <i>ex-traído</i> . Aqui, há uma relação entre o item lexical que designa algo que foi tirado de algum lugar.	

Ficha: 122	Unidade lexical: Fafa
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Fufa e Fafa afifem a Fandy!”. 28/06/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Sasha: filha da apresentadora infantil Xuxa. b) parte do nome da filha de uma apresentadora de televisão (Sasha) havendo a troca de <i>s</i> por <i>f</i> e <i>sh</i> por <i>f</i> , atribuindo a este neologismo a maneira do presidente e do ministro Palocci falarem com a língua entre os dente.	

Ficha: 123	Unidade lexical: Fatura
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Fatura’: quando o Palófi quebra um pé só.”. 23/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	

Explicação Lingüística: **a)** documento demonstrativo de contas ou recebimentos. **b)** há uma relação entre o verbo *ftaturar* que significa machucar, que passou para *faturar*, ou seja, o ministro Palocci, *fatura* e não *fratura* quando se machuca, pois não precisa trabalhar e recebe dinheiro da mesma forma.

Ficha: 124	Unidade lexical: <i>Feedback</i>
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “ ‘Feedback’: filho do zagueiro.”. 06/05/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) em inglês, significa regeneração ou a volta de alguma coisa. b) faz-se uma construção fonológica com <i>feed</i> que passou para <i>filho</i> e <i>back</i> que em inglês significa <i>goleiro</i> .	

Ficha: 125	Unidade lexical: Fhtur
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Dizem que antes era FHTur e agora é Fometur.”. 28/01/03	
Tipo de criação neológica: justaposição	
Explicação Lingüística: a) FH: sigla com que era designado o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. b) justaposição entre a sigla FH mais o item lexical inglês <i>tour</i> (viagem) que passou para <i>tur</i> por razões fonéticas. O autor faz essa crítica à quantidade de viagens que o ex-presidente fazia.	

Ficha: 126	Unidade lexical: Fiança
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Fiança’: companheiro que tem um monte de filho.”. 22/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) abono às obrigações alheias, caução. b) há uma relação fonológica entre <i>filho</i> que foi trocado por <i>fio</i> mais o sufixo <i>-ança</i> que designa intensidade.	

Ficha: 127	Unidade lexical: Filisteus
Ocorrência: 1	

Contexto: 1- “Filisteus’: filhos dos outros.”. 12/04/03
Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) antigo povo cananeu, que vivia na Palestina; eram inimigos dos Hebreus, foram derrotados por Davi, que matou o gigante filisteu Golias. b) o autor fez uma união entre <i>filhos</i> mais <i>teus</i> estabelecendo uma mudança fonológica para assemelhar-se ao item léxico.

Ficha: 128	Unidade lexical: Flanga
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Foi pra França e soltou a flanga!”. 30/01/03	
Explicação Lingüística: a) Franga: a galinha que ainda não é adulta, ou seja, não põe ovos. b) neologismo fonológico formado a partir da troca de <i>r</i> de <i>franga</i> para <i>l</i> de <i>flanga</i> . Novamente ele faz uma analogia à maneira do presidente e do ministro falarem.	

Ficha: 129	Unidade lexical: Folta
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “Língua folta, uma OFA! ’.”. 21/01/03 2- “República da Língua Folta!”. 09/12/03	
Explicação Lingüística: a) Solta: adjetivo, que em sentido denotativo, significa desatado, frouxo, etc. b) neologismo fonológico que troca o <i>s</i> da palavra original (solta) por <i>f</i> para criticar mais uma vez o presidente e o ministro.	

Ficha: 130	Unidade lexical: Fometur
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Dizem que antes era FHTur e agora é Fometur.”. 28/01/03	
Tipo de criação neológica: justaposição	
Explicação Lingüística: a) Fome: avidez, apetite. b) justaposição entre o substantivo <i>fome</i> mais a palavra inglesa <i>tour</i> (viagem), passando para <i>tur</i> . Aqui o autor faz uma analogia ao programa estabelecido pelo governo Lula <i>Fome Zero</i> e também as grandes quantidades que o atual presidente da república faz.	

Ficha: 131	Unidade lexical: Fubfídio
Ocorrência: 6	
Contexto: 1- “Já imaginou o Palófi tendo que falar subsídio? FUBFÍDIO!”. 06/02/03 2- “Já imaginou ele tendo que falar FUBFÍDIO?”. 10/06/03 3- “E diz que o Lula não subsidia mais nada só pra não ter que ouvir o Palófi falar FUBFÍDIO!”. 06/07/03 4- “Pro Palófi não falar FUBFÍDIO!”. 27/07/03 5- “FUBFÍDIO DO FUBÁ!”. 27/07/03 6- “Tá fupenfo o fubfídio da pafoca”. 09/08/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) auxílio, em dinheiro, que o Estado oferece a algumas empresas. b) há a troca fonológica no item lexical original (<i>subsídio</i>) de <i>s</i> por <i>f</i> , estabelecendo a maneira do presidente e do ministro falar.	

Ficha: 132	Unidade lexical: Fudam
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Mercoful, Fudam e Fudene!”. 26/08/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) SUDAM: Superintendência para Desenvolvimento da Amazônia. b) parte de um órgão <i>Sudam</i> , fazendo a troca de <i>s</i> por <i>f</i> , atribuindo a ela o valor pejorativo relacionada ao presidente.	

Ficha: 133	Unidade lexical: Fudene
Ocorrência: 6	
Contexto: 1- “E sabe como o Palófi pronuncia Sudene? Fudene.”. 18/02/03 2- “Mas o Lula, com a língua plesa, falou FUDENE!”. 30/07/03 3- “O lançamento da Fudene.”. 30/07/03 4- “E o Palófi: ‘Novo fubfídido da Fudene é fábrica de fupovitório’.”. 03/08/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Superintendência para Desenvolvimento do Nordeste. b) parte de um órgão público <i>Sudene</i> que faz a troca de <i>s</i> por <i>f</i> , atribuindo a ela o valor pejorativo relacionado ao presidente.	

Ficha: 134	Unidade lexical: Fufa
------------	-----------------------

Ocorrência: 1
Contexto: 1- “Fufa e Fafa afifem a Fandy!”. 28/06/03
Tipo de criação neológica: fonológico
Explicação Lingüística: a) apresentadora infantil da Rede Globo de Televisão. b) há a troca de <i>x</i> por <i>f</i> , trazendo um valor peculiar a maneira do presidente e do ministro falarem.

Ficha: 135	Unidade lexical: Fupenfo
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Tá fupenfo o fubfídio da pafoca’.”. 09/08/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Suspenso: o que não vai mais ocorrer. b) faz relação à palavra <i>suspense</i> , ou seja, algo que não acontecerá mais, trocando <i>s</i> por <i>f</i> havendo uma supressão de <i>s</i> na sílaba inicial <i>sm</i> .	

Ficha: 136	Unidade lexical: Fupovitório
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘E o Palófi: ‘Novo fubfídido da Fudene é fábrica de fupovitório’.”. 05/08/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Supositório: tipo de medicamento que é introduzido pelo ânus. b) há a troca de <i>s</i> por <i>f</i> e <i>s</i> por <i>v</i> da palavra original (supositório) atribuindo a ela um valor pejorativo.	

Ficha: 137	Unidade lexical: Furacão
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Furacão’: espeto pra fazer churrasco de cachorro.”. 06/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Vento muito forte, com mais de 180 km/h. b) assim, houve uma justaposição entre o verbo <i>furar</i> que está flexionado mais o substantivo <i>cão</i> que designa um animal.	

Ficha: 138	Unidade lexical: Futebolês
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “E o Lula gosta de usar dois idiomas: o churrasquês e o futebolês.”. 18/11/03 2- “Pra defender o ministro Berzoini, vulgo BERZOANTA, atacou de futebolês: ‘O Berzoini é como um ótimo jogador que errou o pênalti’.”. 18/11/03	
Tipo de criação neológica: sintático	
Explicação Lingüística: a) jogo muito popular no Brasil. O sufixo <i>-ês</i> , designa, muitas vezes, nomes de idiomas ou nacionalidades, por exemplo, português b) há o acréscimo do sufixo <i>-lês</i> ao substantivo <i>futebol</i> que segundo o contexto expressa um jargão utilizado no futebol.	

Ficha: 139	Unidade lexical: FuteROBINHO
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E um outro corintiano me perguntou o que eu achei do futeROBINHO do Santos.”. Fonte: FSP 04/07/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	
Explicação Lingüística: a) Ver ficha 138; Robinho: jogador do Santos, famoso por suas “pedaladas”. b) há a união de dois termos (futebol + Robinho, que é o apelido de um jogador atual da seleção brasileira, <i>Robinho</i>) Há uma perda do primeiro item lexical para poder unir-se ao outro. O autor faz essa junção para destacar a maneira como Robinho joga futebol.	

Ficha: 140	Unidade lexical: Gafe
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Gafe’: companheiro chegado a uma gafieira.”. 06/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) ato impensado; expressões ditas de maneira impensada. b) assim, o autor faz uma analogia à <i>gafieira</i> , ou seja, um lugar que há danças, designado <i>gafe</i> a pessoa que frequenta esse lugar.	

Ficha: 141	Unidade lexical: Galvão Burreno
Ocorrência: 4	

Contexto:
1- “E um leitor me disse que o Galvão Burreno na Copa das Confederações tá irritando até garganta inflamada!”. 24/06/03
2- “E o Galvão Burreno?”. 25/06/03
3- “O Galvão Burreno virou argentino!”. 28/06/03
4- “E o Galvão Burreno parecia um muçulmano fundamentalista: ‘Alá, alá, a bomba não entrou no carro do Schumacher, alá, alá’”. 26/08/03
Tipo de criação neológica: fonológico
Explicação Lingüística: a) locutor esportivo da Rede Globo de Televisão. b) no caso, <i>Burreno</i> por se tratar de palavras ou expressões errôneas utilizadas por ele em suas locuções, ou seja, o humorista atribui o adjetivo de <i>burro</i> ao locutor.

Ficha: 142	Unidade lexical: Garanhanta
Ocorrência: 3	
Contexto:	
1- “E aquele Dhomini do Big Bode já tá sendo chamado de garanhanta: mistura de garanhão com anta.”. 19/03/03	
2- “Eu acho que vai ganhar aquele garanhanta Dhomini.”. 20/03/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	
Explicação Lingüística: a) Anta: mamífero taripídeo, pessoa sem inteligência. Garanhão: cavalo selvagem, cavalo reprodutor, homem que conquista mulheres com facilidade. b) designa dois adjetivos a um ex-participante de um programa <i>Big Brother Brasil</i> apresentado pela Rede Globo: <i>garanhão</i> mais <i>anta</i> , ou seja, aquele que conquista muitas mulheres e não possui inteligência.	

Ficha: 143	Unidade lexical: Gincana
Ocorrência: 3	
Contexto:	
1- “‘Gincana’: caipirinha de gim.”. 14/06/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) tipo de competição b) há a aglutinação entre uma bebida <i>gim</i> mais o produto fornecedor de outra, no caso, <i>cana</i> .	

Ficha: 144	Unidade lexical: Gugugate
Ocorrência: 2	
Contexto:	
1- “GUGUGATE URGENTE!”. 03/10/03	
2- “E mais duas bombásticas sobre o Gugugate!”. 03/10/03	

Tipo de criação neológica: aglutinação
Explicação Lingüística: a) apresentador da rede de televisão SBT. b) há a união de uma base reduzida no caso um apelido (<i>Gugu</i>) de Augusto Liberato, apresentador de televisão, mais o item lexical inglês <i>gate</i> que foi utilizado em um episódio americano chamado <i>Watergate</i> . Assim, o autor estabelece essa relação ao que aconteceu com o apresentador que apresentou em seu programa uma falsa entrevista sobre o PCC (Partido do Comando da Capital).

Ficha: 145	Unidade lexical: Halogênio
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Halogênio’: mandar um alô pro Duda Mendonça.”. 10/10/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) tipo de elemento químico. b) faz uma relação fonológica com <i>alô</i> em que foi acrescido o <i>h</i> em sua inicial mais o adjetivo <i>gênio</i> que foi designado a Duda Mendonça .	

Ficha: 146	Unidade lexical: Himpnotizador
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E a Galisteu morena gritando: ‘vamos chamar um himpnotizador’.”28/01/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) aquele que hipnotiza, ou seja, leva a pessoa a fazer determinadas coisas por meio da sugestão. b) acrescenta de maneira hilária a consoante <i>m</i> para destacar um valor pejorativo ao modo errôneo que a apresentadora disse este item lexical.	

Ficha: 147	Unidade lexical: Hormando VACA Diéz
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Direto do Planeta da Piada Pronta: o presidente do senado da Bolívia se chama Hormando VACA Diéz!”. 24/10/03	
Tipo de criação neológica: semântico	

Explicação Lingüística: **a)** bovino do sexo feminino. **b)** refere-se ao nome de um presidente do senado da Bolívia, colocando em letras maiúsculas o sobrenome, para se referenciar a um animal.

Ficha: 148	Unidade lexical: Hortográfica
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “E diz que o Lula vai fazer a REFORMA HORTOGRÁFICA!”. 27/07/03 2-“Lula promove a Reforma Hortográfica!”. 23/08/03 3-“Mas diz que o Lula tá empenhado mesmo é na Reforma HORTOGRÁFICA!”. 23/08/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) quando, por meio de leis, muda-se a forma de grafar, acentuar determinadas palavras da língua. b) obteve o acréscimo de <i>h</i> no início da palavra propositadamente para indicar a leitura da reforma ortográfica erroneamente.	

Ficha: 149	Unidade lexical: Incertos
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Incertos’: pequenos animais que voa e pica nós!”. 29/10/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) algo não certo, duvidoso. b) parte do adjetivo <i>incerto</i> que significa algo que não é certo, fazendo uma referência fonológica a <i>insetos</i> . O humorista faz esse jogo na palavra para criticar a maneira errada das pessoas falarem essa palavra.	

Ficha: 150	Unidade lexical: Infartódromo
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E que, em São Manuel, tem uma calçada de cooper chamada INFARTÓDROMO!”. 09/12/03	
Tipo de criação neológica: sintático	
Explicação Lingüística: a) ataque cardíaco. b) recebe o acréscimo do sufixo - <i>dromo</i> que designa o lugar onde ocorre alguma coisa, neste caso, seria infartos.	

Ficha: 151	Unidade lexical: InFernando
Ocorrência: 1	

Contexto: 1- “Sempre tem um Fernando inFernando os brasileiros!”. 07/03/03
Tipo de criação neológica: fonológico
Explicação Lingüística: a) particípio coloquial do verbo infernar, também coloquial. De acordo com as gramáticas normativas, o infinitivo é infernizar e o particípio infernizar. b) há uma relação entre o verbo <i>infernizar</i> . Assim, o humorista cria este item neológico para relacionar ao presidente da república que inferniza a vida dos brasileiros.

Ficha: 152	Unidade lexical: Inguinorante
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “A crasse média tá ficando muito inguinorante!”. 30/01/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) indivíduo que não sabe. b) há um acréscimo da consoante <i>n</i> para criticar a maneira errônea das pessoas falarem.	

Ficha: 153	Unidade lexical: Injuriado
Frequência: 1	
Contexto: 1- “‘Injuriado’: companheiro ainda puto com os juro.”. 24/07/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) adjetivo, que em sentido denotativo, significa zangado. b) há um tipo de derivação parassintética com o acréscimo do prefixo <i>in-</i> que indica um movimento feito para dentro ou aquele que coloca algo, mais o sufixo <i>-ado</i> que faz relação a algo ou alguém que está cheio de alguma coisa.	

Ficha: 154	Unidade lexical: Internado
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Internado’: companheiro que usa terno.”. 31/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	

Explicação Lingüística: **a)** que é interno; indivíduo hospitalizado. **b)** faz-se uma relação parassintética, em há um acréscimo do prefixo *in-* mais o sufixo *-ado*.

Ficha: 155	Unidade lexical: Jecanessa Camargo
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E a Jecanessa Camargo executou literalmente ‘Eu e a Brisa’.”. 29/04/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Jeca: personagem popular no Brasil, originário do interior de São Paulo, usado por Monteiro Lobato, mais tarde essa palavra passou a designar toda pessoa que age ou se veste mal, como um provinciano. b) parte do nome de uma cantora atribuindo a ela uma troca em seu nome original (Vanessa Camargo) de <i>va</i> por <i>jeca</i> . O autor faz esta troca para atribuir o valor que o item lexical designa, ou seja, uma pessoa caipira, com vergonha, entre outros.	

Ficha: 156	Unidade lexical: Jurista
Ocorrência: 1	
Contexto: 2- “‘Jurista’: companheiro que vive de juro.”. 30/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) especialista em leis. b) parte de um adjetivo utilizado a pessoas que emprestam dinheiro com juros. Assim, há uma relação como, por exemplo, no item lexical <i>diarista</i> , ou seja aquela pessoa que vive do dia.	

Ficha: 157	Unidade lexical: Karma
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Karma: expressão mineira pro Itamar ficar quieto!”. 20/02/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) palavra de origem sânscrita que significa causa e efeito; de acordo com o Hinduísmo ou Budismo, o indivíduo volta a reencarnar para apagar seus karmas, ou seja para pagar, por meio do sofrimento suas ações passadas. b) traz uma relação com o substantivo <i>calma</i> . Aqui, ele troca o <i>c</i> inicial	

por *k* e troca o *l* por *r* representando amaneira mineira do ex-presidente Itamar Franco falar.

Ficha: 158	Unidade lexical: Kubanapan
Ocorrência: 4	
Contexto: 1- “Santo Domingo tá parecendo aquele país da novela ‘Kubanacan’, KUBANAPAN!”. 05/08/03 2- “E continua a desorganização em Santo Domingo, é o país do Kubanapan!”. 06/08/03 3- “Kubanapan Urgente!”. 09/08/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) <i>Kubanacan</i> : novela apresentada pela Rede Globo, que tinha como pano de fundo um pequeno país latino-americano. b) do nome de uma antiga novela <i>Kubanacan</i> e troca-se o <i>c</i> por <i>p</i> para dar um acréscimo hilário a um verbo criado pelo autor: <i>pan</i> que indica fazer relação sexual.	

Ficha: 159	Unidade lexical: Latifúndio
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “‘Latifúndio’: é a Michele latindo no quintal.”. 29/05/03 2- “‘Latifúndio’: a cachorrinha Michele latindo no quintal.”. 27/06/03 3- “E ‘latifúndio’: a companheira cadelinha Michele latindo no fundo do quintal.” 18/02/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) grandes extensões de terra, é a forma de posse da terra no Brasil. b) há um processo de aglutinação entre o verbo <i>latir</i> que se encontra flexionado e passou de <i>late</i> para <i>late</i> mais <i>fúndio</i> que esta relacionado a fundo, neste caso, quintal, ou seja, ele faz esta relação a cachorrinha do presidente Lula, que chama-se <i>Michele</i> .	

Ficha: 160	Unidade lexical: Latrocínio
Frequência: 1	
Contexto: 1- “‘Latrocínio’: tudo que vem da vaca!”. 21/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	

Explicação Lingüística: **a)** roubo seguido de morte. **b)** faz relação com *laticínio*, ou seja lugar que produzem produtos a base de leite.

Ficha: 161	Unidade lexical: Leptospirose
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “‘Leptospirose’: vírus de laptop transmitido pela urina do mouse, leptospirose.”. 01/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) doença transmitida pela urina dos ratos, muito comum no Brasil devido as grandes enchentes. b) faz uma analogia a um tipo de computador: <i>laptop</i> que foi trocado o <i>a</i> por <i>e</i> , pois em inglês este <i>a</i> se apresenta com som de <i>e</i> , mais o sufixo <i>-ose</i> que designa uma transmissão ou um tipo de doença.	

Ficha: 162	Unidade lexical: Libidinagem
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “‘Libidinagem’: fazer sacanagem na Líbia.”. 11/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) sacanagem, pornografia, sem-vergonhice. b) parte de um substantivo que designa sensualidade, <i>libidinagem</i> , cuja grafia possui o item lexical <i>Líbia</i> (país do norte da África) em junção com <i>sacanagem</i> , assim, da-se <i>libidinagem</i> .	

Ficha: 163	Unidade lexical: Loureb Camargo
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “E uma leitora me disse que a Lourebe Camargo, depois da recauchutagem, tá parecendo um Robocop.”. 22/01/03 2- “A minha Lourebe Camargo!”. 06/06/03 3- “E aí no programa da Lourebe Camargo apareceu um maestro chamado Ed Costa!”. 24/12/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) apresentadora do SBT. b) parte de nome da apresentadora de televisão, <i>Hebe Camargo</i> . Assim, há uma mudança em sua estrutura gráfica de <i>Hebe</i> para <i>Loureb</i> que vem de <i>loura</i> mais <i>Hebe</i> , para referir-se a um adjetivo da mesma, de ser loira.	

Ficha: 164	Unidade lexical: Lucianta
-------------------	----------------------------------

Ocorrência: 54
Contexto: 1- “E vendo a Luma e a Lucianta Gimenez nas escolas de samba, chego à conclusão que a única coisa que cresce no Brasil é PEITO!”. 20/02/03 2- “É a Lucianta Gimenez?”. 21/02/03 3- “E eu sei como o Palófi vai calcular o salário mínimo: multiplicar o número de neurônios da Lucianta Gimenez pelo número de vitórias do Rubinho e dividir pelo número de assaltos em São Paulo!”. 12/03/03 4- “A minha morenanta predileta Lucianta Gimenez comentando o ataque a Bagdá: ‘A guerra vai começar porque acabaram as tempestades de neve’.” 25/03/03 5- “É que a Lucianta esquia no deserto. Rarará!”. 25/03/03 6- “E a Lucianta Gimenez entrou na guerra.”. 29/03/03 7- “A Lucianta Gimenez não deve estar entendendo nada da guerra.”. 03/04/05 8- “E essa guerra deve estar deixando a Lucianta Gimenez muito confusa.”. 09/04/03 9- “E diz que contaram pra Lucianta Gimenez que o Bush vai atacar a Síria.”. 24/04/03 10- “Acontece que a loira que ficou pelada no “BBB” foi no programa da Lucianta Gimenez”. 03/05/03
Tipo de criação neológica: fonológico
Explicação Lingüística: a) ver ficha 142; Luciana Gimenez: apresentadora da Rede TV!, considerada ignorante. b) existe uma mudança na estrutura do nome da apresentadora de televisão, <i>Luciana Gimenes</i>, atribuindo a ela o adjetivo de <i>anta</i> que é usado pejorativamente a uma pessoa que possui deficiência quanto à inteligência, ou seja, que possui raciocínio lento.

Ficha: 165	Unidade lexical: Lulalá
Ocorrência: 10	
Contexto: 1- “E um outro diz que o Lula tá viajando tanto que a expressão Lulalá faz sentido: Lula lá em Paris, Lula lá em Davos, Lula lá na Alemanha.”. 25/01/03 2- “Ulalá! Lulalá na França!”. 30/01/03 3- “E um fã da Luma bolou um novo slogan pro governo: Lulalá e Lumacá!”. 31/01/03 4- “Lulalá e Lumacá!”. 16/02/03 5- “Lulalá Urgente!”. 20/06/03 6- “Lulalá! Asnou em Portugal e Aznar na Espanha!”. 13/07/03 7- “Por isso que se chama Lulalá: lulalá em Lisboa, lulalá em Madri e lulalá em Londres.” 15/07/03 8- “LULALÁ NAS OROPAS!”. 16/07/03 9- “É a Selecinha do Lulalá!”. 26/11/03	
Tipo de criação neológica: justaposição	

Explicação Lingüística: a) Lula: apelido pelo qual o presidente Luiz Inácio da Silva é conhecido. A expressão Lulalá foi usada em campanha presidencial de 94. **b)** justaposição entre o nome do presidente da república do Brasil, *Luiz Inácio da Silva*, mais o advérbio *lá* indicando os diversos países ou estados pelos quais o presidente tem passado.

Ficha: 166	Unidade lexical: Lulalelé
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “A diferença entre o Lulalelé e o FHC Boca de Sovaco é que o Lula chama fome de fome e o FHC chamava fome de desconforto gástrico, estômago em estado de vácuo!”. 11/01/03 2- “E o funcionalismo público tá adorando o reajuste do Lulalelé!”. 11/04/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	
Explicação Lingüística: a) Lula: ver ficha 165. Lelé: louco, gagá, esclerosado. Lulalelé: desenho da Hanna-Barbera, muito famoso nos anos 70-80. b) aglutinação entre o nome do presidente Lula, mais um valor pejorativo utilizado para pessoas retardadas ou com problemas, <i>lelé</i> . Assim, atribuí-se esse adjetivo ao presidente.	

Ficha: 167	Unidade lexical: Lumacá
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “E um fã da Luma bolou um novo slogan pro governo: Lulalá e Lumacá!”. 31/01/03 2- “A Luma remexe mais que liquidificador batendo vitamina de banana! Lulalá e Lumacá!”. 16/02/03	
Tipo de criação neológica: justaposição	
Explicação Lingüística: a) Luma de Oliveira: modelo, atriz e rainha de bateria muito famosa, especialmente por sua beleza. b) justaposição entre o nome de uma atriz brasileira <i>Luma de Oliveira</i> mais o advérbio <i>cá</i> que indica aqui.	

Ficha: 168	Unidade lexical: Lulanês
Ocorrência: 4	
Contexto: 1- “E a Jovem Pan tem um quadro hilário chamado ‘o lulanês é mais fácil que o inglês’”. 18/01/03	
Tipo de criação neológica: sintático	

Explicação Lingüística: a) Lula: ver ficha 165. b) formado a partir do nome do presidente mais o sufixo *-nês* que em alguns casos em usado para indicar um idioma, neste caso o falado pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva.

Ficha: 168	Unidade lexical: Lulante
Ocorrência: 220	
Contexto: 1-“Mais dois verbetes pro óbvio lulante”. 18/01/03	
Tipo de criação neológica: sintático	
Explicação Lingüística: a) Lula: ver ficha 165. b) formado a partir da união do substantivo Lula mais o sufixo <i>-ante</i> que denota uma característica da base a qual é unido. Este vocábulo é apresentado nos textos unido à palavra <i>óbvio</i> fazendo uma analogia a uma crônica de Nelson Rodrigues, o <i>Óbvio Ululante</i> . Esta expressão indica algo que é evidente e claro	

Ficha: 169	Unidade lexical: Lulaplane
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E um brasileiro resgatado pelo Lulaplane disse que a Bolívia está sem água, sem comida e sem transporte público.”. 18/10/03	
Tipo de criação neológica: justaposição	
Explicação Lingüística: a) Lula: ver ficha 165. Plane: avião em inglês. b) justaposição entre o nome do presidente mais um meio de transporte que está no idioma inglês: <i>plane</i> (avião) que seria o meio de transporte do presidente.	

Ficha: 170	Unidade lexical: Lulinhas
Ocorrência: 12	
Contexto: 1- “LULINHAS AÉREAS!”. 04/11/03 2- “E o Lulinhas Aéreas na África?”. 04/11/03 3- “E o Lula viaja tanto que vai inaugurar a LULINHAS AÉREAS!”. 03/12/03 4- “E Lulinhas Aéreas apresenta: o Quibetur do Lula.”. 07/12/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Lula: ver ficha 165. Linhas aéreas: rotas de vôos usadas pelas empresas de aviação. b) parte dos substantivos <i>Linhas Aéreas</i> e atribui a ela uma relação com o nome do presidente em seu início.	

Ficha: 171	Unidade lexical: Lulólogo
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E esse cara é um lulólogo!”. 24/10/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Lula: ver ficha 165. Tarólogo: estudioso do tarô, cartas que são usadas para a adivinhação do futuro, etc. b) faz-se uma relação para demonstrar aquele que pode adivinhar os pensamentos do presidente.	

Ficha: 172	Unidade lexical: Macacão
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Macacão’: maca pra cachorro.”. 13/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) tipo de vestuário, normalmente feito de <i>jeans</i> , preso por uma espécie de suspensório. b) parte de um tipo de roupa e atribui a ela, de acordo com a sua grafia um outro significado. Há uma aglutinação entre <i>maca</i> , um tipo de poltrona usada para doentes em hospitais mais o substantivo <i>cão</i> .	

Ficha: 173	Unidade lexical: Macloka
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E o mais pedido no McDonald's: MacLoka Feliz!”. 27/12/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) <i>Mac Lanche Feliz</i> : lanche que pertence a rede internacional de restaurantes Mac Donalds. b) o autor troca o <i>lanche</i> por <i>loka</i> para expressar algo de estranho que aconteceu com o lanche, mantendo o <i>l</i> no lugar de <i>c</i> por ele ter este som em sua estrutura fonética.	

Ficha: 174	Unidade lexical: Mactocha
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E eu não disse que o computador do Lula era a churrasqueira? É o MacTocha!”. 29/10/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	

Explicação Lingüística: a) *Machintosh*: marca de um computador. b) faz uma analogia ao substantivo *tocha* que refere-se ao instrumento que acende uma *churrasqueira*.

Ficha: 175	Unidade lexical: Maica Jéssica
Ocorrência: 13	
Contexto: 1- “Maica Jessica é espantalho de baixinho!”. 20/11/03 2- “E eu não acho que a Maica Jessica come criancinha!”. 20/11/03 3- “E a Maica Jéssica?”. 21/11/03 4- “Maica Jéssica assedia Harry Potter!”. 22/11/03 5- “A Maica Jéssica!”. 22/11/03 6- “Eu vou lançar uma enquete: ‘O que a Maica Jéssica falou pro delegado?’”. 22/11/03 7- “E todo mundo só quer falar da Maica Jéssica!”. 22/11/03 8- “MAICA JESSICA, O ESPANTALHO DOS BAIXINHOS!”. 23/11/03 9- “É que a Maica Jéssica vai lançar um livro infantil: ‘Seu filho, meu tesouro!’”. 25/11/03 10- “E continua a todo o vapor a minha enquete ‘O que a Maica Jéssica disse pro delegado?’”. 25/11/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Michael Jackson: cantor americano, ídolo pop dos anos 60 a 80, incriminado por pedofilia. b) muda-se o seu primeiro nome de masculino para o feminino, pois em português este nome é pronunciado /maicol/ passando para <i>Máica</i> .	

Ficha: 176	Unidade lexical: Mala direta
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Mala direta’: companheira Heloísa Helena!”. 09/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) tipo de encomendo que chega sem escalas, através dos Correios. b) faz-se uma analogia a política <i>Heloísa Helena</i> classificando ela como uma <i>mala</i> que indica uma pessoa chata e sem vergonha e o item lexical <i>direta</i> refere-se a ela pertencer a um partido de direita.	

Ficha: 177	Unidade lexical: Malanta
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “O Beira-Mar pro Nobel de Química e o Malanta pro Nobel de Economia!”. 10/05/03	

2-“E o Malanta elogiou o Palófi.”. 10/07/03
Tipo de criação neológica: aglutinação
Explicação Lingüística: a) Anta: ver ficha 142. Malan: sobrenome do Ministro da Economia do Governo FHC, Pedro Malan. b) neologismo formado por aglutinação entre os itens lexicais <i>mala</i> mais <i>anta</i> referindo-se a um político (<i>César Maia</i>). Aqui há um jogo fonológico a partir de seu sobrenome indicando que ele é uma <i>mala</i> e uma <i>anta</i> .

Ficha: 178	Unidade lexical: Malófi
Ocorrência: 4	
Contexto: 1- “E o Malófi (mistura de Malan com Palófi) não quer atualizar a tabela do Imposto de Renda e ainda declara: ‘O futuro a Deus pertence’.”. 23/01/03 2-“ É o Malófi, misto de Malan com Palófi!”. 25/01/03 3-“ É que o Malófi, misto de Malan com Palófi disse que ‘haverá uma contenção inicial’.”. 04/02/03 4-“ Ops, Malófi, Malan com Palófi.”. 13/02/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	
Explicação Lingüística: a) Malan: ver ficha 177. Palocci: sobrenome do Ministro da Economia do Governo Lula, Antônio Palocci. b) há a troca de <i>cci</i> para <i>fi</i> , indicando a maneira de o ministro falar coma língua entre os dentes.	

Ficha: 179	Unidade lexical: Malufrango
Frequência: 6	
Contexto: 1- “O Brimo Malufrango foi preso num banco em Paris e liberado logo em seguida.”. 26/07/03 2-“E acaba de sair a moral do Malufrango: roupa suja se lava em casa, e grana suja se lava em Paris!”. 29/07/03 3-“E veja como banco é engraçado: quando o Brimo Malufrango foi sacar US\$ 1,5 milhão, o banco chamou a polícia.”. 30/07/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	
Explicação Lingüística: a) Maluf: referência a Paulo Maluf, político paulista, envolvido em inúmeros escândalos políticos. b) aglutinação entre o sobrenome de um ex-prefeito da cidade de São Paulo: <i>Paulo Malufi</i> mais um adjetivo que é utilizado à alguém que é fraco e não consegue suportar alguma coisa, <i>frango</i> .	

Ficha: 180	Unidade lexical: Manutenção
Ocorrência: 2	

Contexto: 1- “Manutenção: sustentar o irmão.”. 25/02/03
Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) consertar ou prevenir quaisquer defeitos em máquina, veículo, etc. b) refere-se no início da palavra a uma gíria <i>mano</i> que indica irmão, trocando o <i>o</i> por <i>u</i> para indicar a prestação de serviços a um irmão.

Ficha: 181	Unidade lexical: Maradonistas
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Agora imagine as máximas maradonistas.”. 02/11/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) aquele que participa de maratonas, uma espécie de corrida surgida na Grécia. b) refere-se a um ex jogador de futebol argentino <i>Maradona</i> e foi acrescentado a ele o sufixo <i>-ista</i> que indica aquele que segue a doutrina desse jogador.	

Ficha: 182	Unidade lexical: Martaxa
Ocorrência: 10	
Contexto: 1- “ E a mais nova onda em São Paulo é acabar com a Martaxa Suplicy.”. 08/01/03 2- “Graças à Martaxa Botox Suplicy!”. 15/01/03 3-“Diz que se encontraram todos num restaurante: FHC Boca de Sovaco, dona Pizza Ruth, a tucanada toda, a Martaxa e o namorado franco argentino.”. 04/02/03 3- “ E a Martaxa e o FHC Boca de Sovaco lá em Paris comeram umas quarenta guaribas!”. 05/02/03 4- “ E a Martaxa Suplicy?”. 16/04/03 5- “ E do jeito que eu pago imposto todos são meus dependentes: Martaxa, Lula, Heloísa Helena.”. 03/05/03 6- “ A Martaxa vem com uma nova taxa.”. 07/05/03 7- “ E aí a Lucianta Gimenez cismou de entrevistar a Martaxa Suplicy.”. 28/05/03 8- “ E a Martaxa declarou pra Mônica Bergamo que lê a minha coluna todo dia.”. 11/06/03 9- “ E a Disparada Gay conta com a presença do quindim loiro Martaxa Suplicy.”. 22/06/03 10- “ Não deixa a Martaxa saber disso!”. 24/06/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	

Explicação Lingüística: **a)** Marta: referência a Marta Suplicy ex-prefeita de São Paulo. Taxa: imposto. **b)** aglutinação entre do nome da ex-prefeita da cidade de São Paulo mais o substantivo *taxa* que atribui a ela um uma característica de ter imposto aos cidadãos paulistas várias taxas.

Ficha: 183	Unidade lexical: Martina
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Fazendo a linha Martina: mistura de Marta com Erundina!”. 29/01/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	
Explicação Lingüística: a) Erundina: referência a Luiza Erundina, prefeita de São Paulo no início dos anos 90. Marta: ver ficha 182. b) aglutinação entre o nome de duas ex-prefeitas da cidade de São Paulo: <i>Marta Suplicy</i> mais <i>Errundina</i> .	

Ficha: 184	Unidade lexical: Meméia Pitta
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E a Meméia Pitta foi condenada a pagar 40 cestas básicas por ofender o Maluf”. 10/06/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Nicéia Pitta: ex primeira dama de São Paulo, que denunciou seu ex-marido, Celso Pitta ex-prefeito de São Paulo. b) refere-se ao nome da mulher do ex-prefeito da cidade de São Paulo <i>Nicéia Pitta</i> .	

Ficha: 185	Unidade lexical: Menosprezo
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Menosprezo’: diminuição da população carcerária”. 05/06/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) falta de atenção, ato de menosprezar a alguém. b) , faz-se uma justaposição entre <i>menos</i> que indica quantidade mais <i>preso</i> que são pessoas que ficam em cadeias por terem praticado crimes, havendo uma troca de <i>s</i> por <i>z</i> .	

Ficha: 186	Unidade lexical: Mercoful
Ocorrência: 6	

Contexto: 1- “Aí se junta ao Lula e fazem o MERCOFUL!”. 30/04/03 2- “Melhor, paçoca. PAFOCA NO MERCOFUL!”. 30/04/03 3- “É o MERCOFUL!”. 16/05/03 4- “Lula bota o Peru no Merciful!”. 26/08/03 5- “Aliás, com aquela língua plesa, ele pronuncia Merciful. Merciful, Fudam e Fudene!”. 26/08/03
Tipo de criação neológica: fonológico
Explicação Lingüística: a) Sigla de Mercado Consumidor do Sul. b) troca-se a <i>s</i> por <i>f</i> para indicar o modo do presidente e de Palocci falarem.

Ficha: 187	Unidade lexical: Merreca Christmans
Ocorrência: 7	
Contexto: 1- “Chegou o Merreca Christmas!”. 03/12/03 2- “Tanto que um amigo meu que tem loja no shopping trocou o Merry Christmas pelo MERRECA CHRISTMAS!”. 03/12/03 3- “MERRECA CHRISTMAS!”. 07/12/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) <i>Merry Christmas</i> : Feliz Natal , em inglês. b) faz-se uma troca a primeira palavra por <i>merreca</i> em alusão ao 13º salário do povo brasileiro, na época do Natal, que é de baixo valor.	

Ficha: 188	Unidade lexical: Ministrel
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “O Gil é um ministrel, mistura de ministro com menestrel!”. 17/01/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	
Explicação Lingüística: a) Ministro: chefe de ministério, que tem a função de cuidar de uma das obrigações do Estado. Menestrel: músico que canta e recita versos, foram muito populares durante a Idade Média, quando era comum a existência das cantigas. b) aglutinação entre <i>ministro</i> mais <i>menestrel</i> . Assim, ele atribui dois adjetivos ao atual ministro da cultura, <i>Gilberto Gil</i> .	

Ficha: 189	Unidade lexical: Missa de galo
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Missa do Galo’: celebração religiosa para os jogadores do Atlético Mineiro.”. 26/12/03	

Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) missa rezada na madrugada do dia 24 para o dia 25 de dezembro em celebração do nascimento de Jesus Cristo. b) aqui se refere a um adjetivo ou um símbolo (<i>galo</i>) utilizado para um time de futebol mineiro, o <i>Atlético Mineiro</i> .

Ficha: 190	Unidade lexical: Monica Chupinsky
Ocorrência: 8	
Contexto: 1- “Monica Chupinsky Urgente!”. 20/03/03 2- “E chama a Monica Chupinsky pra vice.”. 07/06/03 3- “Do Bill Pinton com a Monica Chupinsky.”. 08/06/03 4- “Saudades da Monica Chupinsky!”. 08/06/03 5- “E aí diz que perguntaram pra Monica Chupinsky: ‘Como é o bimbo do Clinton?’”. 08/06/03 6- “Por isso que ele escolheu a Monica Chupinsky: tem a cara da mãe e o corpo da avó!”. 11/06/03 7- “Pior, olha o comentário de um jornal americano sobre a Monica Chupinsky: ‘A estagiária que manteve relações sexuais incompletas com o presidente’.”. 08/08/03 8- “E uma foto da Monica Chupinsky: fumar o charuto errado causa perda do estágio e obesidade.”. 30/10/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Mônica Levinsky: estagiária da Casa Blanca que se envolveu com Bill Clinton e causou um dos maiores escândalos na recente história americana. b) há uma troca fonológica e gráfica no sobrenome dela: <i>Levinsky</i> para <i>Chupinsky</i> , com alusão à relação sexual oral que teve com o ex-presidente Bill Clinton.	

Ficha: 191	Unidade lexical: Montadora
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Montadora’: companheira que anda a cavalo.”. 03/06/03	
Explicação Lingüística: a) fabrica que monta veículos. b) aponta como uma pessoa que <i>monta</i> , no caso cavalos, pois possui o acréscimo do sufixo <i>-ora</i> que indica a pessoa que faz a ação do verbo. O significado denotativo do item lexical é: tipos de fábricas que montam carros, máquinas, entre outros.	

Ficha: 192	Unidade lexical: Moralizar
Ocorrência: 1	

Contexto: 1- “‘Moralizar’: comer no Filé do Moraes.”. 01/07/03
Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) impor moral, ética. b) faz uma relação com o sobrenome de um político chamado <i>Antônio Moraes</i> .

Ficha: 193	Unidade lexical: Morenanta
Ocorrência: 6	
Contexto: 1- “A minha morenanta predileta Lucianta Gimenez comentando o ataque a Bagdá: ‘A guerra vai começar porque acabaram as tempestades de neve’.”. 25/03/03 2- “E a minha morenanta predileta, a Lucianta Gimenez, fazendo propaganda de xampu: ‘Viram como estão lindas minhas MEDEIXAS’.” 27/05/03 3- “E mais uma pérola antológica da minha morenanta predileta Lucianta Gimenez.”. 30/05/03 4- “A minha morenanta preferida.”. 31/10/03 5- “E a penúltima da minha morenanta predileta Lucianta Gimenez.”. 28/11/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	
Explicação Lingüística: a) Anta: ver ficha 142. Morena: mulher que tem cabelos negros ou castanhos. b) aglutinação entre dois adjetivos: <i>morena</i> mais <i>anta</i> , esse último é utilizado de forma pejorativa, indicando uma pessoa que não possui inteligência. Assim, ele atribui estes dois adjetivos à apresentadora de televisão Luciana Gimmenez.	

Ficha: 194	Unidade lexical: Mortanguela
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “Agora só vou de mortanguela com tubaína!”. 28/03/03 2- “Agora eu só vou de sanduíche de mortadela. Mortanguela com tubaína.”. 28/03/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) enchido de carne de vaca. b) parte de uma mudança na estrutura gráfica do substantivo <i>mortadela</i> para indicar uma maneira errônea das pessoas de modo geral, falarem este tipo de comida.	

Ficha: 195	Unidade lexical: MSPPB
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “E uns gaiatos querem criar o MSPPB. Movimento sem Primas pra Bimbar.”.	

05/08/03
Tipo de criação neológica: composição
Explicação Lingüística: a) sigla inexistente no idioma português. b) há uma economia discursiva na expressão, neste utiliza-se sempre da primeira letra de cada item lexical.

Ficha: 196	Unidade lexical: MST
Ocorrência: 5	
Contexto: 1- “MST é: Meu Salário Terminou!”. 10/07/03 2- “E avisa pro Lula que um outro amigo também vai botar um boné do MST: Meu Salário Terminou!”. 10/07/03 3- “E mais duas celebridades aderiram ao boné do MST. Bill Gates: Meu Sistema Trava; Lucianta Gimenez: Meu Sérebro Trabalha.”. 13/06/03 4- “E uns caras que querem criar outro MST: Movimento dos Sem-Túculo.”. 05/08/03 5- “E tem uns gaiatos formando um novo MST: Movimento dos Sem-Tcheça.”. 06/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. b) atribui a sigla novos significados a partir de sua estrutura.	

Ficha: 197	Unidade lexical: Muçulmano
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Muçulmano’: irmão do Muçum!”. 04/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) seguidor do islã, religião fundada por Maomé, cerca de 600 D.C. b) refere-se a um tipo de aglutinação entre o nome de um ex-humorista <i>Mussum</i> da televisão brasileira que houve a troca de <i>ss</i> por <i>ç</i> , mais uma expressão utilizada para referir-se a irmão ou a um amigo, <i>mano</i> .	

Ficha: 198	Unidade lexical: Mutante
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Mutante’: carinha fardado que fica pelas ruas multando os carros.”. 13/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	

Explicação Lingüística: **a)** aquele ou aquilo que muda. **b)** há uma relação entre o item lexical *multa* mais o sufixo *–ante* que indica aquele que faz a ação, no caso, multar as pessoas.

Ficha: 199	Unidade lexical: Natalidade
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Natalidade’: companheiro que nasceu no Natal.”. 13/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) taxa ou relação dos nascimentos de um país. b) há uma justaposição entre os substantivos <i>Natal</i> e <i>idade</i> , indicando aquele que nasceu no <i>Natal</i> .	

Ficha: 200	Unidade lexical: Nativa
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Nativa’: companheira que ainda tá trabalhando!”. 05/07/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) nascida em determinado lugar. Ex: ele é nativo da Ilha de Marajó. b) há um processo de aglutinação entre a preposição <i>na</i> mais o adjetivo <i>ativo</i> , indicando que a pessoa está trabalhando, ou seja, que está na ativa.	

Ficha: 201	Unidade lexical: Obscuro
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Obscuro’: OB na cor preta.”. 10/06/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	
Explicação Lingüística: a) Obscuro: sombrio, tenebroso, desconhecido, ignorado, etc. b) aglutinação entre a marca de um absorvente feminino (<i>OB</i>) mais o adjetivo escuro que perdeu a sua vogal inicial, indicando que este produto se apresenta de maneira escura.	

Ficha: 202	Unidade lexical: Ófos
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Uma pafóca. Pafóca de ófos!”. 23/04/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	

Explicação Lingüística: **a)** óvulo fertilizado de animais ovíparos. **b)** há a troca de *v* por *f* e um acento agudo no início da palavra que não possui na palavra original (*ovos*) indicando a maneira do presidente e do ministro Palocci falarem com a língua entre os dentes.

Ficha: 203	Unidade lexical: Ofuscar
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Ofuscar’: companheiro tirando a maior onda com seu Fusca 77 novinho em folha.”. 24/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) o que ofusca, o que é difícil de se ver devido à intensidade da luz. b) faz-se uma analogia a uma marca de carro (<i>Fusca</i>) indicando um verbo que partiu do nome do carro, <i>Fusca</i> .	

Ficha: 204	Unidade lexical: oPTei
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “E olha o adesivo que eu vi no carro de um aposentado: ‘oPTei e me ferrei’.”. 20/05/03 2- “Antes da eleição: ‘oPTei!’. Depois da eleição: ‘tô PuTo!’.”. 10/06/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) forma do pretérito perfeito do verbo optar, que significa escolher, etc. b) indica por meio de sua estrutura gráfica a sigla do partido dos trabalhadores (<i>PT</i>). Ele traz um sentido hilário a este item lexical, pois menciona que aqueles que optaram pelo <i>PT</i> se deram mal.	

Ficha: 205	Unidade lexical: Orangotango
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “‘Orangotango’: macaco argentino.”. 01/03/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) espécie de macaco pongídeo, originário da Ásia. b) acrescenta um significado por meio de sua grafia à espécie do animal mais uma dança típica na Argentina, ou seja, o tango.	

Ficha: 206	Unidade lexical: Oropas
Ocorrência: 3	
1- “E diz que o Lula, quando voltar das Oropas, vai pra sessão de descarrego da	

Universal.”. 13/06/03
2-“ E hoje não tem Cartilha do Lula porque ele tá com a língua plesa solta nas Oropas.”. 15/07/03
3-“ LULALÁ NAS OROPAS!”. 16/07/03
Tipo de criação neológica: fonológico
Explicação Lingüística: a) continente conhecido como velho mundo. b) traz um valor hilário indicando a maneira errada das pessoas, de maneira geral, falarem este item lexical.

Ficha: 207	Unidade lexical: Pafa
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “Palófi, me pafa a pafóca!”. 11/01/03 2- “Aliás, já imaginou a ceia na casa do Lula? ‘Pafa o pelu com palofa, Palófi’.”. 24/12/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) imperativo do verbo passar, que significa entre outras coisas, transpor. b) troca-se os dois <i>ss</i> por <i>f</i> para fazer uma analogia a fala do presidente Lula e do ministro Palocci.	

Ficha: 208	Unidade lexical: Pafiência
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “Adorei o discurso do Lula: PAFIÊNFA E PERFEVERANFA!”. 0701/03 2- “E esses são os votos do Lula pra 2004: PAFIÊNFA E PERFEVERANÇA!”31/12/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) virtude que consiste em suportar as dores com resignação e calma. b) que há a troca da consoante <i>c</i> por <i>f</i> do item lexical que se refere no contexto (<i>Paciência</i>) para demonstrar de maneira hilário o a pronuncia do ministro e do presidente Lula.	

Ficha: 209	Unidade lexical: Pafóca
Ocorrência: 13	
Contexto: 1- “Palófi, me pafa a pafóca!”. 11/01/03 2- “Lula come pafóca de pato!”. 30/01/03 3- “E aí diz que o Lula entrou num bistrô e perguntou: “Tem pafóca?”.”.	

30/01/03
4- “Pafóca de pato!”. 30/01/03
5- “Num vai ter grana nem pra PAFÓCA!”. 13/02/03
6- “Num vai ter nem pafóca nem defodorante!”. 13/02/03
7- “Uma pafóca.”. 23/04/03
8- “Pafóca de ófos!”. 23/04/03
9- “E se fosse o Palófi: papai, pafóca e juro!”. 11/06/03
Tipo de criação neológica: fonológico
Explicação Lingüística: a) tipo de doce feito à base de amendoim. b) há uma troca na consoante <i>ç</i> para <i>f</i> para fazer uma crítica ao presidente Lula e ao ministro Palocci.

Ficha: 210	Unidade lexical: Paitrocinador
Ocorrência: 4	
Contexto: 1- “Buemba! Pai bom é o paitrocinador!”. Fonte: FSP 10/08/03 2- “E pai bom é o paitrocinador. Aquele que paitrocina tudo!”. Fonte: FSP 10/08/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) pessoa ou empresa que patrocina, ou seja, doa recursos para que determinados eventos, serviço, etc. sejam realizados. b) atribui duas funções a uma palavra: a função de pai e patrocinador, ou seja, aquele que patrocina o filho ou a filha.	

Ficha: 211	Unidade lexical: Palófi
Ocorrência: 47	
Contexto: 1- “Palófi, me pafa a pafóca.” 11/01/03 2- “Aliás, eu tô achando o Big Bode mais sem graça que a PÓFE do PALÓFI!”. 18/01/03 3- “E o Malófi (mistura de Malan com Palófi) não quer atualizar a tabela do Imposto de Renda e ainda declara: ‘O futuro a Deus pertence’”. 23/01/03 4- E adorei a charge do Frank com o diálogo entre Lula da Filva e Antonio Palófi. Lula: ‘Direi em Davos que um outro mundo é possível’”. 25/01/03 5- “E o Palófi: ‘Tá legal, mas o Imposto de Renda fica como está’”. 25/01/03 6- “ É o Malófi, misto de Malan com Palófi!”. 25/02/03 7- “Palófi, aqui em Dafos não tem pafoca”. 28/02/03 8- “ E eu quero saber quando é que o Palófi vai lançar o Juro Zero.” 01/02/03 9- “É que o Malófi, misto de Malan com Palófi disse que ‘haverá uma contenção inicial’”. 04/02/03 10- “Pra sacanear o Palófi!” 06/02/03	

Tipo de criação neológica: fonológico
Explicação Lingüística: a) ver ficha 178. b) o humorista utiliza-se do sobrenome de um ex ministro da fazenda <i>Palocci</i> e faz jogo de letras e sons ao modo de falar, trocando o <i>f</i> por <i>cci</i> .

Ficha: 212	Unidade lexical: Palpitante
Ocorrência: 2	
1-“‘Palpitante’: pingolim que toma Viagra.”. 26/02/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) aquilo que palpita ou que permanece vivo. b) faz-se uma analogia hilária a uma gíria usada para o pênis (<i>pan</i>), havendo uma troca da vogal <i>u</i> para a consoante <i>l</i> , indicando o significado real a este substantivo.	

Ficha: 213	Unidade lexical: Palofa
Ocorrência: 1	
1-“‘Pafa o pelu com palofa, Palófi’.”. 24/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) ver ficha 209. b) neologismo fonológico em que há uma mudança no item lexical real (<i>paçoca</i>), havendo a troca da consoante <i>ç</i> por <i>l</i> e da <i>e</i> por <i>f</i> , criticando mais uma vez, a forma de falar com a língua entre os dentes de Palocci e Lula.	

Ficha: 214	Unidade lexical: Parapeito
Ocorrência: 3	
Contexto: 1-“‘Parapeito’: sutiã.”. 15/04/03 2-“ ‘Parapeito grande’: silicone.”. 15/04/03 3- “E ‘parapeito’: silicone!”. 20/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) o que está à altura do peito; espécie de amurada comum a edifícios. b) o autor fez uma justaposição entre a preposição <i>para</i> mais o substantivo <i>peito</i> , indicando que são produtos utilizados para os peitos, ou seios.	

Ficha: 215	Unidade lexical: Parmera
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“E o Parmera?”. 26/04/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	

Explicação Lingüística: **a)** time famoso da cidade de São Paulo. **b)** troca-se o *l* por *r* para indicar a maneira peculiar das pessoas, pronunciarem este item lexical.

Ficha: 216	Unidade lexical: Patamar
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Patamar”: o Zé Dirceu anunciando ao Lula que a pata tá doente.”. 11/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) escala, degrau, etc. b) há um tipo de justaposição entre <i>pata</i> e <i>mal</i> , havendo uma troca no final da palavra de <i>l</i> por <i>r</i> para estabelecer uma relação com o item lexical original.	

Ficha: 217	Unidade lexical: Paulatino
Ocorrência: 4	
Contexto: 1-“Paulatino: pênis do Ricky Martin.”. 05/02/03 2- “Só que eu acho que paulatino é o membro do ex-namorado da Kelly Key, o Latino!”. 05/02/03	
Tipo de criação neológica: justaposição	
Explicação Lingüística: a) Pau: gíria para pênis; latino: oriundo da América Latina b) no primeiro exemplo refere-se a um cantor que pertence a América Latina e no segundo a um nome de um cantor. Assim, há a relação para apresentar que o pênis do primeiro é latino e do segundo que pertence ao cantor Latino.	

Ficha: 218	Unidade lexical: Pay Day
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Pay Day”: dia de polenta na Granja do Torto.”. 08/05/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) expressão que significa dia de pagamento. b) aproveita –se do seu som para indicar o verbo <i>peidar</i> que encontra-se no passado (<i>peidei</i>). Este verbo designa o ato de expelir gases com mal cheiro.	

Ficha: 219	Unidade lexical: PCC
Ocorrência: 3	

Contexto: 1-“PCC quer dizer Partido com Celular!”. 06/11/03 2-“E eu sou do tempo em que PCC queria dizer Partido Comunista Chinês!”. 07/11/03 3- “A imagem dele está PCC, Péssima com Certeza!”. 02/12/03
Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) sigla que significa Primeiro Comando da Capital, organização criminosa que atua em todo Estado de São Paulo. b) parte de uma sigla existente (<i>PCC - Primeiro Comando da Capital</i>) e atribui a ela novos significados.

Ficha: 220	Unidade lexical: Peãozada
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“E tem uma amiga minha que tá tão atrasada que, quando passou em frente a uma construção e a peãozada gritou ‘gostosa!’, ela entrou em êxtase!”. 08/10/03	
Tipo de criação neológica: sintático	
Explicação Lingüística: a) indivíduo que monta touro em rodeios; operário de construção civil. b) neologismo sintático em que há o acréscimo do sufixo – <i>ada</i> indicando grande quantidade ao substantivo <i>peão</i> .	

Ficha: 221	Unidade lexical: Pedofilia
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“‘Pedofilia’: mania de roer a unha do pé.”. 25/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) diz-se do indivíduo que gosta de ter relações sexuais com crianças. b) faz uma analogia ao substantivo <i>onicofagia</i> que é uma doença ou vício presente em pessoas que comem unhas.	

Ficha: 222	Unidade lexical: Peitulantes
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Abundantes, peitulantes e pernósticas!”. 13/07/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) pessoa atrevidas, ousadas, etc. b) há o acréscimo da vogal <i>i</i> para fazer uma relação com peitos ou seios, indicando uma característica de uma pessoa que possui muito peito.	

Ficha: 223	Unidade lexical: Pelu
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “Pafa o pelu com palofa, Palófi’”. 24/12/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) país da América do Sul. b) há a troca de <i>r</i> por <i>l</i> de <i>peru</i> para demonstrar como presidente Lula e o ministro Palocci pronunciariam este item lexical.	

Ficha: 224	Unidade lexical: Perfeveranfa
Ocorrência: 1	
Contexto: 1- “ Adorei o discurso do Lula: PAFIÊNFA E PERFEVERANFA!”. 07/01/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) constância. b) traz uma troca na palavra <i>perseverança</i> de <i>s</i> por <i>f</i> e <i>ç</i> por <i>f</i> , apresentando de modo hilário a fala do presidente e do ministro Palocci.	

Ficha: 225	Unidade lexical: Peteca
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “Peteca’: recreação predileta dos companheiros do PT.”. 23/07/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) espécie de jogo. b) há uma relação com o nome de um jogo (<i>peteca</i>), encontrando-se neste item lexical as consoantes que apresentam a sigla do Partido dos Trabalhadores (<i>PT</i>) que encontrado por meio de sua pronúncia, <i>pete</i> .	

Ficha: 226	Unidade lexical: Peteleco
Ocorrência: 2	
1- “Peteleco’: companheiros trocando tapas, PTlecos.”. 19/07/03 2- “Peteleco’: leite especial pros companheiros!”. 27/07/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) tapa, bofetão, etc. b) na primeira frase designa um tipo de tapa ou bofetão e faz uma relação, pois em sua grafia encontra-se a sigla do <i>Partido dos Trabalhadores</i> . No segundo caso, trata-se de um neologismo fonológico que faz jus a sigla com o acréscimo de vogais para demonstrar o som	

mais a marca de um tipo de leite (*Leco*).

Ficha: 227	Unidade lexical: PIB
Ocorrência: 4	
1-“PIB é a Pobreza Individual do Brasileiro!”. 28/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Produto Interno Bruto. b) atribui a sigla um novo significado.	

Ficha: 228	Unidade lexical: Picardia
Ocorrência: 3	
1-“‘Picardia’: companheiro com doença venérea.”. 02/05/03	
2- “‘Picardia’: companheiro com problemas no pingolim.”. 02/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a): pirraça, partida, etc. b) designa no primeiro caso, alguém que tem doença no coração. No segundo caso, refere-se a uma pessoa que tem problema no item lexical popular (<i>pinto</i>) que se refere ao <i>pênis</i> , havendo uma redução no término de sua estrutura gráfica.	

Ficha: 229	Unidade lexical: Pinton
Ocorrência: 16	
1-“No tempo do Pinton era melhor: ele dava uma bimbada na estagiária e uma bombada no Saddam.”. 04/02/03	
2-“E o Bill Pinton era mais erótico: dava uma bimbada na estagiária e uma bombada no Saddam!”. 09/02/03	
3-“Saudades do Pinton e da Monica Lewinsky!”. 29/05/03	
4-“E diz que o Pinton confessou pra ela que ‘teve uma intimidade inadequada com a estagiária’.05/06/03	
5-“Do Bill Pinton com a Monica Chupinsky.”. 08/06/03	
6-“E a Hillária diz que só o cachorro ficou com o Pinton!”. 08/06/03	
7-“O Pinton dormia com o Bud.”. 08/06/03	
8-“E o melhor do escândalo do Pinton foi a definição de sexo pelos advogados dele: ‘Não teve penetração, então não foi sexo’.”. 08/06/03	
9- “E aí perguntaram pra outra mocréia: ‘Como é o bimbo do Pinton?’.”.08/06/03	
10-“E aí perguntaram pra Hillary: ‘Como é o pingolim do Pinton?’.”. 08/06/03	
11-“É que o Pinton confessou pra Hillary que teve uma ‘intimidade inadequada com a estagiária’.”. 08/06/03	
12-“E a Hillary declarou em seu livro ‘Tomou Cornil, o Chifre Sumiu’ que o Pinton era infiel porque tinha problemas com a mãe e com a avó.”. 11/06/03	

13-“O avião do Pinton estava para aterrissar quando o comandante anunciou: ‘Favor apertar os cintos, fechar as mesinhas e botar a estagiária na vertical’.”. 11/06/03
14-“E essa é do peru: o Pinton vai morar com a sogra!”. 31/07/03
15-“E diz que o Pinton dava o peru pras estagiárias, e o Bush dá o peru pros soldados.”. 29/11/03
16-“E a Hilária Pinton, a autora do famoso best-seller "Tomou Cornil, o Chifre Sumiu", estava no Afeganistão.”. 29/11/03
Tipo de criação neológica: fonológico
Explicação Lingüística: a) sobrenome do ex-presidente dos EUA, Bill Clinton. b) há uma transformação do nome do ex-presidente dos Estados Unidos (<i>Clinton</i>) para <i>Pinton</i> , devido ao fato de ele ter tido relação sexual oral com uma ex-secretaria.

Ficha: 230	Unidade lexical: Piranhagem
Ocorrência: 1	
1-“Tucanaram a piranhagem!”. 24/01/03	
Tipo de criação neológica: sintático	
Explicação Lingüística: a) substituição. b) traz o adjetivo <i>piranha</i> que é atribuindo pejorativamente a mulheres que levam a vida fácil, acrescentando a este o sufixo <i>-agem</i> que indica modo de ação.	

Ficha: 231	Unidade lexical: Pizza Ruth
Ocorrência: 1	
1-“Diz que se encontraram todos num restaurante: FHC Boca de Sovaco, dona Pizza Ruth, a tucanada toda, a Martaxa e o namorado franco argentino.”. 04/02/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Pizza Hut: cadeia internacional de pizzarias. Ruth: nome da ex primeira-dama Ruth Cardoso. b) há uma mudança na estrutura gráfica do item lexical original do nome de uma cadeia internacional de pizzarias (<i>Pizza Hut</i>) para se assemelhar ao nome da mulher do ex presidente do Brasil (Ruth Cardoso).	

Ficha: 232	Unidade lexical: Plâncton
Ocorrência: 1	
1-“‘Plâncton’: barulho da porta do Rolls Royce fechando com a dona Marisa dentro, planc-TOM!”. 18/07/03	
Tipo de criação neológica: semântico	

Explicação Lingüística: **a)** vegetação microscópica do mar. **b)** atribui-se o valor fonético do som de uma porta de um carro batendo.

Ficha: 233	Unidade lexical: Plesa
Ocorrência: 27	
Contexto: 1-“Direto da República da Língua Plesa”. 07/01/03 2-“E uma leitora me pergunta como se fala bursite em língua plesa?”. 14/01/03 3-“um amigo me disse que graças à Turma da Língua Plesa ele já consegue pronunciar corretamente palavras em inglês como path, nothing, both ETFÉTERA, ETFÉTERA, ETFÉTERA!”. 15/01/03 4-“Combina com a Turma da Língua Plesa!”01/02/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) sem liberdade de ação ou movimento. b) esse novo vocábulo refere-se à maneira de falar de Lula e Palocci. Ela aparece sempre na expressão: <i>República da Língua Plesa</i> , que significa Brasil.	

Ficha: 234	Unidade lexical: Ponto facultativo
Ocorrência: 1	
1-“‘Ponto facultativo’: ponto de ônibus em frente à faculdade.”. 07/10/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) espécie de feriado, suspensão de trabalho. b) refere-se a um ponto de ônibus em frente a uma faculdade, observa-se este valor em <i>facultativo</i> . Essa expressão refere-se aos dias que o governo e municípios dispensam servidores do trabalho. Há um relação entre <i>ponto</i> e <i>facultativo</i> , que relaciona-se ao ponto de ônibus d uma faculdade.	

Ficha: 235	Unidade lexical: Portugays
Ocorrência: 4	
1-“São os PORTUGAYS!”. 22/06/03 2-“E a parada gay em Lisboa se chamou Parada de PORTUGAYS!”. 11/07/03 3-“Rodrigo Santoro encanta os portugays!”. 25/11/03 4-“Revista gay portuguesa devia chamar PORTUGAYS!”. 25/11/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) nascido em Portugal; o idioma falado em Portugal ou nas antigas colônias do Império Colonial Português. b) há um troca gráfica na sílaba final por uma que expressa o mesmo valor fonológico mas com significado diferente.	

Ficha: 236	Unidade lexical: PPP
------------	----------------------

Ocorrência: 1
1-“E agora direto do PPP, País da Piada Pronta: a professora do Lula se chama Justa Tarifa.”. 17/10/03
Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) PPP: sigla que significa Parceria Publica Privada. b) atribui a sigla um novo significado, ou seja, uma sigla para definir o Brasil.

Ficha: 237	Unidade lexical: Precipitado
Ocorrência: 1	
1-“‘Precipitado’: o apressado caiu no precipício.”. 05/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) aquele que tem pressa; aquele que mete os pés pelas mãos. b) faz uma formação sintática com o substantivo <i>precipício</i> mais o sufixo <i>-ado</i> que expressa aquele que é provido, no caso do substantivo <i>precipício</i> , indicando os dois valores ao item neológico, ou seja a pessoa que está com pressa de cair em um precipício.	

Ficha: 238	Unidade lexical: Prefesteira
Ocorrência: 2	
Contexto: 1-“Gata persa sem bigode, cara de tábua de polenta e prefesteira”. 26/01/03 2-“Vão ter que usar crachá pendurado no pescoço: Eu sou a Marta, prefesteira de São Paulo.”. 16/02/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	
Explicação Lingüística: a) feminino de prefeito, mulher eleita para governar um município. b) há uma junção de duas bases: <i>prefeita</i> e <i>festeira</i> , em que há redução das palavras referindo-se à prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, que segundo o autor adora uma festa.	

Ficha: 239	Unidade lexical: Prudente
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“‘Prudente’: companheiro que separou dinheiro pro dentista.”. 09/05/03	
Tipo de criação neológica: semântico	

Explicação Lingüística: **a)** pessoa que possui prudência, ou seja, pessoa precavida. **b)** faz uma aglutinação entre *pro* (*para* + *o*), que muda para *pru* mais o substantivo *dente*, havendo uma troca e mudança fonética nas preposições para estabelecer uma relação com o item lexical original.

Ficha: 240	Unidade lexical: Psicopata
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“‘Psicopata’: veterinário especializado em doenças mentais.”. 22/05/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) pessoa que tem problemas mentais. b) atribui por meio do elemento <i>psic-</i> que utilizado em itens lexicais expressa <i>mente</i> , <i>alma</i> , entre outras, mais o substantivo <i>patas</i> relacionado a animais, ou seja, aquele que cuida das doenças mentais dos animais.	

Ficha: 241	Unidade lexical: PTA
Ocorrência: 2	
Contexto: 1-“‘Aliás, diz que PTA quer dizer Pobre Também voal’”. 14/10/03 2-“‘E a companheira tá viajando tanto que o PT mudou de nome pra PTA, Partido dos Trabalhadores Aéreos.’”. 28/10/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Programa de Tecnologia Apropriada b) atribui a esta sigla um novo significado, ou seja, daqueles que pertencem ao Partido dos Trabalhadores e gostam de voar..	

Ficha: 242	Unidade lexical: Ptleco
Ocorrência: 1	
Contexto: 2- “‘Ptleco’: leite exclusivo para companheiros do PT.”. 23/07/03	
Tipo de criação neológica: justaposição	
Explicação Lingüística: a) Leco: marca de leite. PT: sigla que significa Partido dos Trabalhadores. b) união da sigla <i>PT</i> mais a marca de um tipo de leite: <i>Leco</i> , ou seja, um tipo de leite tomado por pessoas que fazem parte do <i>PT</i> .	

Ficha: 243	Unidade lexical: Pulula
Ocorrência: 2	

Contexto: 1- “‘Pulula’: mimo pro presidente!”. 03/07/03 2- “‘Pulula’: um presente pro presidente Lula.”. 04/07/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) para o Lula b) houve a mudança fonética de <i>pro</i> (<i>para +o</i>) para <i>pu</i> , mais o nome do presidente Lula, indicando o que é enviado para o presidente.	

Ficha: 244	Unidade lexical: Pungente
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “‘Pungente’: flatulência em elevador lotado!”. 23/05/03 2- “‘Pungente’: soltar pum num elevador cheio de gente!”. 28/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) adjetivo que em sentido denotativo significa, o que aflige. b) faz uma justaposição entre a gíria <i>pum</i> utilizada para expressa os gases que seres expelem mais o substantivo gente. O autor fez esta ligação para estabelecer o <i>pum</i> que passou para <i>pun</i> , mais <i>gente</i> . O autor fez essa relação para indicar o <i>pum</i> de muita gente, neste caso, no elevador.	

Ficha: 245	Unidade lexical: PuTo
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “Depois da eleição: ‘tô PuTo!’.”. 10/06/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) gíria que expressa intensidade de maneira pejorativa. b) faz uma relação de acordo com a sua grafia a sigla do <i>Partido dos Trabalhadores</i> .	

Ficha: 246	Unidade lexical: Quilate
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “‘Quilate’: companheira Michele, a cachorrinha do Lula.”. 14/05/03 2- “‘Quilate’: Heloísa Helena, Babá e Luciana Genro.” 10/07/03 3- “Quilate, mas não morde.”. 10/07/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) substantivo que denota a uma forma de medida usada para quantificar o teor de ouro. b) fez uma aglutinação entre a preposição <i>que</i> que perdeu a vogal <i>e</i> por <i>i</i> e o verbo <i>latir</i> que se apresenta flexionado, indicando aquele que faz a ação do verbo, no caso o cachorro.	

Ficha: 247	Unidade lexical: Ratificar
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Ratificar’: ficar assistindo ao programa do Ratinho.”. 18/06/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) confirmar, corroborar, etc. b) refere-se a aquele que fica assistindo o programa do <i>Ratinho</i> , um famoso apresentador de um programa de auditório no SBT..	

Ficha: 248	Unidade lexical: Recfona
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Recfona e Avanfo!”. 12/02/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) desodorante muito conhecido popularmente. b) neologismo fonológico em que há uma troca do <i>x</i> por <i>f</i> mais o <i>na</i> marca de um desodorante (<i>Rexona</i>) mais o acréscimo da consoante <i>ç</i> , pois o <i>x</i> , neste caso, apresenta valor fonético de <i>kx</i> . O autor fez essa troca para referir-se ao modo do presidente e de Palocci falarem.	

Ficha: 249	Unidade lexical: Recomendo
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Recomendo: comer de novo.”. 19/02/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) primeira pessoa do singular do presente do indicativo do verbo recomendar; aconselhar, indicar, etc. b). há um acréscimo do prefixo <i>re-</i> que indica mais uma vez, mais o verbo <i>comer</i> que se encontra no gerúndio.	

Ficha: 250	Unidade lexical: Recuperado
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Recuperado’: companheiro que operou as hemorróidas.”. 10/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) particípio de recuperar, que significa reaver, retomar, etc. b) encontra-se na forma gráfica um nome pejorativo para ânus (<i>cû</i>) e no final o verbo <i>operar</i> , cuja primeira vogal foi retirada para fazer uma relação	

com a forma gráfica original.

Ficha: 251	Unidade lexical: Refinado
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“‘Refinado’: companheiro que morreu pela segunda vez.”. 12/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) algo que foi purificado. b) o humorista trouxe a idéia de um neologismo sintático formado a partir do acréscimo do prefixo <i>re-</i> que indica mais de uma vez, com o acréscimo do substantivo <i>finado</i> , que indica uma pessoa que já morreu. Neste caso a pessoa que já morreu mais de uma vez.	

Ficha: 252	Unidade lexical: Reforma tributária
Frequência: 1	
Contexto: 1-“‘Reforma tributária’: caciques fazendo obras na tribo.”. 15/10/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) série de medidas que tramita no Congresso Nacional, que tem como principal finalidade otimizar a arrecadação de impostos no Brasil. b) há uma mudança no segundo item lexical, por encontrar-se o item lexical <i>tribo</i> em que a vogal <i>o</i> foi trocada por <i>u</i> . Esta expressão indica então uma reforma numa tribo.	

Ficha: 253	Unidade lexical: Ré-formas
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“E um leitor me disse que, se o PT fizer mais um recuo na reforma, vai ter que mudar de nome pra RÉ-FORMAS!”. 16/07/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) mudança ou modificação. b) faz uma mudança na sílaba <i>re</i> para <i>ré</i> indicando valor contrário.	

Ficha: 254	Unidade lexical: Reitranca
Ocorrência: 3	
Contexto: 1-“O REITRANCA!”. 02/05/03 2-“O Parreira é o Reitranca Rua.”. 02/05/03 3-“É o rei da reitranca, o REITRANCA!”. 25/06/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	

Explicação Lingüística: **a)** tática em que se mantêm a maioria dos jogadores quando jogam na defesa e atacam raramente. **b)** há uma aglutinação entre o substantivo *rei* mais *tranca*, indicando o rei das trancas, ou seja, das atitudes defensivas.

Ficha: 255	Unidade lexical: Remetente
Ocorrência: 2	
Contexto: 1-“‘Remetente’: companheiro dando a segunda bimbada.”. 15/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) aquele que envia uma correspondência. b) há um acréscimo do prefixo <i>re-</i> que indica duplicidade mais a gíria utilizada como um verbo: <i>meter</i> que indica relação sexual.	

Ficha: 256	Unidade lexical: Ressação
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“‘Ressação!’”. 05/03/03	
Tipo de criação neológica: sintático	
Explicação Lingüística: a) cansaço provocado por uma noite em claro ou pelo excesso de bebida alcoólica. b) há o acréscimo do sufixo <i>-ão</i> que indica uma alta intensidade.	

Ficha: 257	Unidade lexical: Rolex
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“‘Rolex’: companheiro que faz rolo com relógio!”. 22/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) relógio mundialmente conhecido pelo seu preço exorbitante. b) parte da marca de um relógio mundialmente conhecido, <i>Rolex</i> , e atribui a ela o valor de fazer rolo ou negociar, pois retoma ao verbo <i>rolar</i> .	

Ficha: 258	Unidade lexical: Roubodízio
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“‘Tá lançado o Roubodízio!’”. 06/04/03 2-“‘E estão assaltando tantos condomínios que o Alckmin Picolé de Chuchu vai lançar o ROUBODÍZIO!’”. 06/04/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	

Explicação Lingüística: **a)** Roubar: furtar. Rodízio: regulamentação do tráfego de alguns veículos, que podem sair em determinados dias, mas não podem em outros para evitar o excesso de poluição nas grandes cidades. **b)** aglutinação entre o verbo *roubar* flexionado mais o substantivo *rodízio*. Indicando o ato de roubar em dias diversificados.

Ficha: 259	Unidade lexical: Ruinaldo
Ocorrência: 2	
Contexto: 1-“E o Ruinaldo?”. 15/11/03 2-“Por isso que o Parreira ama o Ruinaldo?”. 15/11/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) ex-jogador da seleção brasileira. b) acrescenta-se a vogal <i>i</i> mais a consoante <i>n</i> para atribuir o adjetivo ruim a ele, por, segundo o autor, se tratar de um mau jogador de futebol.	

Ficha: 260	Unidade lexical: Sacranagem
Ocorrência: 7	
Contexto: 1-“Continua a sacranagem!”. Fonte: FSP 16/01/03 2-“Preferiram a SACRAnagem!”. 12/02/03 3-“Ou seja, continua a SACRANAGEM!”. 27/07/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) devassidão, bandalheira, bagunça, etc. b) parte de um adjetivo usado na religião: <i>sacro</i> que designa sagrado como por exemplo: música sacra. Este neologismo foi utilizado a partir do substantivo sacanagem (devassidão, bandalheira, bagunça, entre outros), denotando um episódio ocorrido com o escândalo de padres envolvidos com pedofilia recentemente no Brasil.	

Ficha: 261	Unidade lexical: Sambunda
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Sambunda no pé!”. 01/03/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	
Explicação Lingüística: a) Samba: tipo de música que se tornou uma das marcas da cultura brasileira. Bunda: gíria para as nádegas. b) neologismo formado por aglutinação entre o substantivo <i>samba</i> mais <i>bunda</i> que é usada como uma gíria para nádegas.	

Ficha: 262	Unidade lexical: Sandices
-------------------	----------------------------------

Frequência: 2
Contexto: 1-“Sandices’: show da Sandy!”. 29/08/03 2-“Sandices’: fã-clube da Sandy!”. 29/10/03
Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) loucuras. b) faz-se uma relação com o nome de uma cantora <i>Sandy</i> suprimindo-se o <i>y</i> mais o sufixo <i>-ice</i> que indica modo de ser.

Ficha: 263	Unidade lexical: SARSney
Ocorrência: 3	
Contexto: 1-“E diz que a mutação maranhense da SARS é o SARSney!”. 22/05/03 2-“Alergia a oligarquia: SARSney!”. 28/05/03 3-“Alergia a oligarquia: o vírus SARSney!”. 01/06/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) SARS: <i>Severe Acute Respiratory Syndrome</i> (Síndrome Respiratória Aguda Grave) b) parte da sigla <i>SARS</i> , fazendo uma relação com o sobrenome de um ex-presidente da república <i>Sarney</i> , indicando de maneira pejorativa que ele era uma doença infecciosa.	

Ficha: 264	Unidade lexical: SBT
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Ele deve ser dono do SBT: Sociedade Barney de Televisão!”. 30/09/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) sigla que significa Sistema Brasileiro de Televisão. b) atribui a sigla um novo significado, no caso de <i>Barney</i> que é o produtor do programa <i>Domingo Legal</i> .	

Ficha: 265	Unidade lexical: Seleteen
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“E a Seleção dos novatos, a Seleteen do Parreira?”. 13/06/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	
Explicação Lingüística: a) grupo dos melhores jogadores que representam um país nas competições internacionais. Teen: em inglês significa jovem. b) aglutinação entre dois substantivos, no caso <i>seleção</i> mais o item lexical inglês <i>teen</i>	

que significa jovem, indicando que a seleção brasileira é formada por jovens jogadores.

Ficha: 266	Unidade lexical: Seqüestre
Ocorrência: 3	
Contexto: 1-“E lá em Pernambuco fizeram um seqüestro a cavalo. É o SEQUESTRE!”. 17/01/03 2-“E eu já vi seqüestro de cavalo, é o seqüestre!”. 12/02/03 3-“E em Pernambuco seqüestraram um homem a cavalo, é o seqüestre.”. 05/06/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Seqüestro: crime de reter ilegalmente a alguém. Eqüestre: relativo aos eqüinos. b) neologismo fonológico que se refere ao seqüestro de cavalos. Há esta analogia, pois, um adjetivo relacionado a cavalos é eqüestre, então há uma união entre <i>seqüestre</i> mais <i>eqüestre</i> .	

Ficha: 267	Unidade lexical: Sesquicentenário
Ocorrência: 2	
Contexto: 1-“‘Sesquicentenário’: cem anos do Sesc Itaquera.”. 29/07/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Serviço Social do Comércio. Sesquicentenário: centésimo quinquagésimo aniversário. b) faz-se uma relação entre a sigla <i>SESC</i> trocando o <i>c</i> por <i>qui</i> do item lexical original, <i>sesquicentenário</i> , que possui na sigla o mesmo som, em analogia às comemorações dos cem anos do <i>SESC</i> .	

Ficha: 268	Unidade lexical: SGAM
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“E diz que o SGAM, Sindicato dos Garotos Assediados pelo Michael vão mandar trocar o nome de Neverland para Nevermore.”. 26/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) sigla que significa Segurança e Ambiente. b) parte de uma sigla existente atribuindo a ela um novo significado. Faz-se uma analogia aos escândalos envolvendo o cantor <i>Michael Jackson</i> com pedofilia.	

Ficha: 269	Unidade lexical: Síria
Ocorrência: 2	
Contexto: 1-“‘Síria’: mulher do companheiro Pelé!”. 05/12/03	

Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) país localizado no Oriente Médio. b) refere-se à mulher de um ex-jogador de futebol (Pelé) que se chama <i>Assíria</i> .

Ficha: 270	Unidade lexical: Sopapo
Ocorrência: 3	
Contexto: 1-“Sopapo’: levar um papinho com a Heloísa Helena.”. 07/08/03 2- “Sopapo’: Heloísa Helena e Babá trocando uma idéia.”. 10/08/03 3- “Sopapo’: Heloísa Helena e Babá dialogando.”. 28/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) soco, pancada, tapa, pancadaria. b) relaciona-se a uma deputada, <i>Heloísa Helena</i> , que, segundo o autor, apenas conversa por meio de pancadaria.	

Ficha: 271	Unidade lexical: Suavisar
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Suavisa: suar pra pagar o cartão Visa!”. 22/02/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) indica algo que não é tão difícil ou algo que deixa as coisas mais fáceis. b) o humorista fez uma relação entre o verbo <i>suar</i> mais o nome de uma marca de cartão de créditos, <i>Visa</i> indicando o esforço que a pessoa faz para pagar a conta do cartão.	

Ficha: 272	Unidade lexical: Suplicar
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Suplicar’: carro do senador Suplicy!”. 13/12/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) pedir, implorar, etc. b) há uma aglutinação entre o sobrenome do deputado <i>Eduardo Suplicy</i> mais o substantivo inglês <i>car</i> (carro), que seria o meio de transporte do deputado.	

Ficha: 273	Unidade lexical: Suplício
Ocorrência: 1	

Contexto: 1-“Suplício’: ir ao show do Supla.”. 16/07/03
Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) aquilo que é difícil de se realizar; sentença; pena de morte. b) ele expressa essa idéia fazendo um jogo de palavras com o nome de um cantor (<i>Supla</i>) indicando que é difícil assistir o seu show.

Ficha: 274	Unidade lexical: Surreality
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Ops, o novo "surreality show": Big Bush in Bagdá!”. 20/03/03	
Tipo de criação neológica: aglutinação	
Explicação Lingüística: a) Surreal: aquilo que ultrapassa o real, o que está na esfera onírica, idéia da qual surgiu o surrealismo, vanguarda artística e literária do início do século XX. b) faz uma relação com a expressão <i>reality show</i> que indica uma apresentação real fazendo uma analogia à invasão de Bush a Bagdá.	

Ficha: 275	Unidade lexical: Suspeito
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Suspeito’: implante de silicone no peito feito no SUS.”. 17/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Suspeito: indivíduo no qual caem as suspeitas de um crime. SUS: Sistema Único de Saúde. b) há uma relação de justaposição entre a sigla <i>SUS</i> (<i>Sistema Único de Saúde</i>) e o substantivo <i>peito</i> , indicando alguém que faz uma cirurgia pelo <i>SUS</i> . Também poderíamos observar que uma cirurgia feita pelo <i>SUS</i> poderia ser suspeita por se tratar de um sistema de saúde que se encontra de maneira precária.	

Ficha: 276	Unidade lexical: Sustentar
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Sustentar’: tentar uma consulta no SUS!”. 17/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) suster, suportar, confirmar, conservar, manter, etc. b) há aglutinação entre a sigla <i>SUS</i> mais o verbo tentar, ou seja, seria uma tentativa de uma consulta pelo <i>SUS</i> .	

Ficha: 277	Unidade lexical: Talento
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“‘Talento’: o companheiro Rubinho dirigindo a sua Ferrari!”. 17/06/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) dom, vocação que um indivíduo tem para uma atividade. b) faz-se uma justaposição entre o verbo estar que se encontra flexionado como <i>tá</i> que obteve uma redução fonética e escrita para <i>ta</i> mais o adjetivo <i>lento</i> , indicando a maneira como que o piloto de Fórmula 1, <i>Rubens Barrichelo</i> dirige, isto é muito lentamente.	

Ficha: 278	Unidade lexical: Tamanco
Ocorrência: 2	
Contexto: 1-“‘Tamanco’: companheiro que participou da pelada da Granja do Torto.”. 22/07/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Tamanco: espécie de chinelas feitas de madeira, atualmente existem algumas feitas a base de plástico. b) há justaposição entre a forma reduzida do verbo <i>estar</i> que apresenta-se flexionado e obteve uma redução fonética para <i>ta</i> , mais o adjetivo <i>manco</i> , ou seja aquele que não consegue andar.	

Ficha: 279	Unidade lexical: Tangente
Ocorrência: 2	
Contexto: 1-“‘Tangente’: funcionários da TAM!”. 22/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) o que tange; linha imaginária que toca num único ponto. b) há justaposição entre o nome de uma companhia aérea, <i>TAM</i> , mais o substantivo <i>gente</i> , indicando as pessoas que trabalham nessa empresa aérea.	

Ficha: 280	Unidade lexical: Taxativa
Ocorrência: 2	
Contexto: 1-“‘Taxativa’: prefeita Marta!”. 10/05/03	
Tipo de criação neológica: sintático	

Explicação Lingüística: **a)** que taxa, que não admite réplica. **b)** há acréscimo do sufixo *-iva* ao substantivo *taxa*. Este sufixo indica uma pessoa ou coisa que impõe algo. Neste caso, são as taxas impostas pela ex-prefeita da cidade de São Paulo.

Ficha: 281	Unidade lexical: Temeridade
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“‘Temeridade’: Michel Temer, que se casou com uma miss de 20 anos, uma temeridade!”. 26/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) aquilo que tem qualidade de arriscado ou arrojado. b) utiliza-se do sobrenome de um deputado <i>Temer</i> . Aproveita-se do substantivo para atribuir o significado ao casamento do deputado, ou seja, há uma justaposição entre o verbo <i>temer</i> mais o substantivo <i>idade</i> . Assim, podemos observar que ele está temendo a idade por se tratar de uma pessoa mais idosa.	

Ficha: 282	Unidade lexical: Tenacidade
Ocorrência: 2	
Contexto: 1-“‘Tenacidade: tudo que não tem no campo.”. 15/02/03 2-“‘Tenacidade’: tudo que não tem no campo!”. 14/03/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) firmeza. b) há uma aglutinação entre o verbo <i>ter</i> que está flexionado no presente e houve uma troca de <i>tem</i> pata <i>ten</i> mais o substantivo <i>cidade</i> , para indicar coisas que tem na cidade.	

Ficha: 283	Unidade lexical: Tofu
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“‘Tofu’: tô ferrado!”. 10/05/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) espécie de queijo feito à base de leite de soja. b) há uma relação com a expressão que indica quando a pessoa está perdida ou <i>ferrada</i> por algo ou alguma coisa: <i>estou fudido</i> , que é justamente a redução dessa expressão.	

Ficha: 284	Unidade lexical: Too much
Ocorrência: 1	

Contexto: 1- “‘Too much’: exportar tomate pros EUA!”. 31/08/03
Tipo de criação neológica: semântico
Explicação Lingüística: a) demais, em demasia em inglês. b) há uma relação fonética com o substantivo <i>tomate</i> .

Ficha: 285	Unidade lexical: Transgênico
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “‘Transgênico’: papel higiênico pra transexual.”. 02/10/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) organismo que possui genes de outra espécie. b) há uma relação fonológica e aglutinativa entre o substantivo <i>transexual</i> e <i>papel higiênico</i> , havendo as mudanças necessárias para aproximar-se da grafia denotativa.	

Ficha: 286	Unidade lexical: Tripulante
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “‘Tripulante’: campeão de salto triplo!”. 16/04/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) pessoa que trabalha na tripulação de um navio. b) é formado por justaposição entre <i>tri</i> que significa três vezes, mais um adjetivo usado em forma de gíria para pessoas que pulam: <i>pulante</i> .	

Ficha: 287	Unidade lexical: Truculento
Ocorrência: 2	
Contexto: 1- “‘Truculento’: jogar truco com o Graziano.”. 20/03/03 2- “‘Truculento’: companheiro que demora pra dar o truco nos Estados Unidos.”. 04/10/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) cruel bárbaro, etc. b) há uma aglutinação entre m jogo de cartas <i>truco</i> que perdeu o <i>o</i> por <i>u</i> mais o adjetivo <i>lento</i> que expressa algo demorado ou devagar.	

Ficha: 288	Unidade lexical: Tucanada
-------------------	----------------------------------

Ocorrência: 1
Contexto: 1-“Diz que se encontraram todos num restaurante: FHC Boca de Sovaco, dona Pizza Ruth, a tucanada toda, a Martaxa e o namorado franco argentino.”. 04/02/03
Tipo de criação neológica: sintático
Explicação Lingüística: a) ave brasileira de bico grande e colorido, símbolo do PSDB. b) formado a partir do substantivo tucano que indica um símbolo do partido político PSDB mais o sufixo <i>-ado</i> que indica cheio de.

Ficha: 289	Unidade lexical: Tucanaram
Ocorrência: 271	
Contexto: 1-“Tucanaram o testemunha de Jeová.”. 08/01/03 2-“Tucanaram a culpa no cartório.”. 10/01/03 3-“Tucanaram o extrato!”. 11/01/03 4-“Tucanou o guincho!”. 14/03/03 5-“Tucanaram a farofa.”. 12/01/03 6-“Tucanaram o chulé!”. 14/01/03 7-“Tucanaram a floricultura.”. 14/01/03 8-“Tucanaram as gordas.”. 15/01/03 9-“Tucanou a fuga!”. 09/05/03 10-“Tucanaram o palavrão.”. 18/01/03	
Tipo de criação neológica: derivação imprópria	
Explicação Lingüística: a) verbo criado por José Simão, tem sentido de enganar, passar para trás, etc. b) neologismo formado por derivação imprópria em que um substantivo passa a ser flexionado e admite a função de verbo. Este verbo <i>tucanar</i> , expressa o valor de enganar, passar para trás, entre outras. Esta expressão parte do símbolo do partido PSDB, ou seja, um tucano.	

Ficha: 290	Unidade lexical: Tucanês
Ocorrência: 386	
Contexto: 1-“Bestiário Tucanês!”. 08/01/03 2-“A derradeira do bestiário tucanês.”. 08/01/03 3-“Eu falei que bestiário tucanês é como praga de urubu, vai ser difícil extinguir!”. 08/01/03 4-“A penúltima derradeira do Bestiário Tucanês.”. 10/01/03 5-“As Antepenúltimas Derradeiras do Bestiário Tucanês.”. 11/01/03 6-“Continua o dicionário tucano, o famoso Bestiário Tucanês.”. 14/01/03 7-“Esse tucanês tá me deixando aperreado!”. 14/01/03 8-“Bestiário Tucanês contamina o PT.”. 16/01/03	

9-“Bestiário Tucanês entrou pro Primeiro Mundo.”. 18/01/03 10-“Mas continua o Bestiário Tucanês.”. 21/01/03
Tipo de criação neológica: sintático
Explicação Lingüística: a) “língua” falada pelos partidários do PSDB; modo de governar deles, palavra criada por José Simão. b) há o acréscimo do sufixo – <i>nês</i> que indica nacionalidade, ou no caso, o modo de governar.

Ficha: 291	Unidade lexical: Vaquejada
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“Vaquejada’: queijo de vaca.”. 13/08/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) tipo de festa popular, comum no Sul e Nordeste, espécie de rodeio ou tourada. b) há uma aglutinação entre o substantivo <i>vaca</i> mais <i>queijada</i> , havendo as transformações gráficas necessárias com relação ao item original de <i>vaca</i> para <i>vaque</i> e <i>queijada</i> para <i>quejada</i> , para indicar queijo de vaca.	

Ficha: 292	Unidade lexical: UTI
Ocorrência: 2	
Contexto: 1-“E em Cidreira, Rio Grande do Sul, tem um baile chamado UTI, Última Tentativa do Indivíduo!”. 30/11/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) Unidade de Terapia Intensiva. b) parte de uma sigla já existente atribuindo a ela um significado irônico.	

Ficha: 293	Unidade lexical: Vera Boiola
Ocorrência: 4	
Contexto: 1-“Vera Boiola lança o Bonzo Zero!”. 07/02/03 2-“E a Vera Boiola?”. 07/02/03 3-“Vera Boiola doa o colar de ouro da cachorrinha pro Fome Zero.”. 07/02/03 4-“E a cachorrinha da Vera Boiola deve andar de coleira blindada!”. 07/02/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	

Explicação Lingüística: **a)** empresária, considerada uma emergente carioca, conhecida no país por festejar o aniversário de seus cães. **b)** parte do nome de empresária *Vera Loiola*. Ele faz essa mudança gráfica e fonológica de Loiola para *Boiola* para dar um adjetivo a ela, no caso *boiola* que é usado peculiarmente para pessoas de sexo duvidoso e que seria usado para ela pelo humorista possuir dúvidas quanto a sexualidade dela.

Ficha: 294	Unidade lexical: Viagrate
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“E os americanos vão fazer até filme sobre o Viagra. Devia chamar Viagrate!”. 18/06/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) Stargate: filme americano de muito sucesso. Viagra: remédio para impotência masculina. b) faz uma analogia a um filme, utilizando-se o nome de um medicamento em sua grafia, para referir-se a um filme sobre o remédio.	

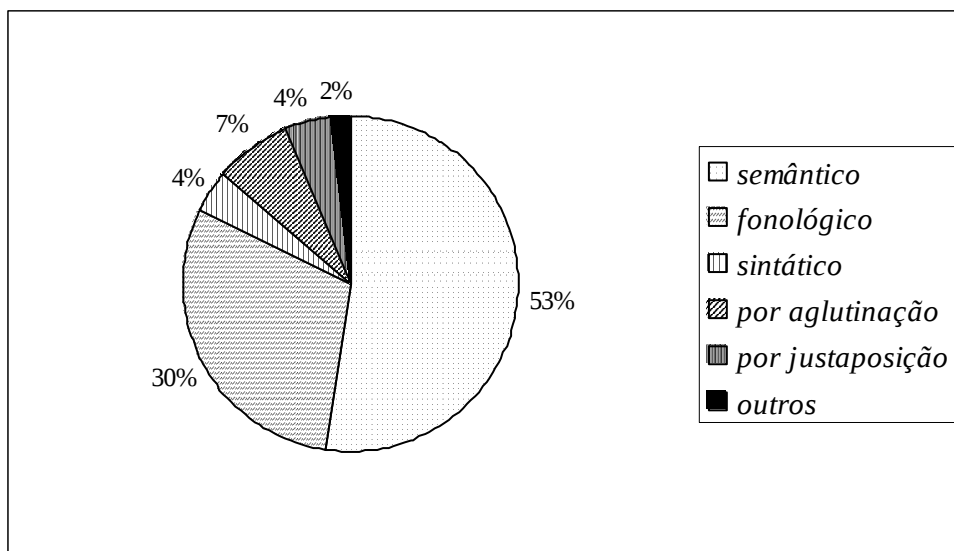
Ficha: 295	Unidade lexical: Viagray
Ocorrência: 1	
Contexto: 1-“E Viagra de gay se chama Viagray!”. 22/06/03	
Tipo de criação neológica: fonológico	
Explicação Lingüística: a) ver ficha 295. b) há uma relação fonológica que expressa o medicamento tomado por homossexuais que são classificados como gays de forma pejorativa	

Ficha: 296	Unidade lexical: Yakult
Ocorrência: 3	
Contexto: 1- “‘Yakult’: organização de leiteiros ligada à CUT!”. 07/03/03 2- “‘Yakult’: empresa de laticínios ligada à CUT!”. 12/10/03	
Tipo de criação neológica: semântico	
Explicação Lingüística: a) marca de uma espécie de leite fermentado, rico em lactobacilos vivos. b) parte da marca de um iogurte, <i>Yakult</i> e faz uma relação com a sigla CUT que significa Central Única dos Trabalhadores, indicando que é o tipo de iogurte tomado por aqueles que fazem parte deste sindicato..	

2.2. APRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS NEOLOGISMOS NO CORPUS ANALISADO.

Após termos observado os neologismos analisados no *corpus*, de acordo com a sua *ocorrência* e a construção neológica que o autor quis proporcionar, demonstramos por meio de gráfico a frequência em porcentagem dos processos neológicos utilizados por José Simão em seus textos, no período estabelecido.

Quadro1 Frequência de aparecimento dos tipos de neologismos



Foram encontrados 297 neologismos, sendo os de maior ocorrência os semânticos (157 neologismos, ou 53%), talvez a uma preferência especial do autor em atribuir a itens lexicais existentes um novo valor.

Em segunda posição, vêm os neologismos fonológicos (89 neologismos, ou 30%), com a atribuição por José Simão de novos fonemas e grafemas, mudando a estrutura lexical de um item para decodificar um novo valor.

Os demais neologismos encontrados em nosso *corpus* (53 neologismos, ou 15%, sendo 22 neologismos por aglutinação, 13 por justaposição e 12 sintáticos) demonstram que José Simão, de forma criativa, toma do sistema, palavras e expressões com sentido consolidado e faz com isso um jogo de palavras, do qual emerge um novo sentido, sempre irônico ou sarcástico, pois a intenção do autor é criticar, por meio do humor, os acontecimentos na sociedade brasileira.

2.3. UMA OBSERVAÇÃO SOBRE OS PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

A partir de uma análise mais profunda, observamos que José Simão lança mão de processos de formação de palavras não existentes em nossa literatura, ou seja, de processos idiossincráticos. Neste caso, ao verificarmos mais detalhadamente alguns casos de neologismos classificados ao decorrer do nosso trabalho como semânticos, ou até mesmo fonológicos e proporemos alguns novos processos de criações neológicas presentes em nosso *corpus*, como por exemplo, *truncção e reorganização*, em que há a união de itens lexicais e que pode haver a perda de sons ou até mesmo grafias ou há a redução de alguns por abreviação onde o autor apresenta por meio da estrutura o seu significado, por *desconstrução por significante*, onde na estrutura observa-se outro sentido, onde não há perda na estrutura gráfica e por *cacófat*, que representa má consonância ou cacofonia, resultante da articulação desarmoniosa de sílabas de palavras seguidas, como no exemplo: “Segura-o com uma mão”, (CEIA, 2005). No exemplo mencionado, observa-se que ao falar a frase, observa-se o som de uma fruta, *mamão*, ou seja, não se sabe se segura com a mão (parte do corpo humano), ou com a fruta. Camargo (2005) traz uma definição interessante sobre a cacofonia:

Algumas construções sintáticas, embora não possam ser consideradas "erradas" ou ilógicas, desviam o leitor da informação que pretendem transmitir por lhe chamarem a atenção para associações jocosas ou inconvenientes. São conhecidos alguns casos de cacofonia ou cacófato, situação em que a junção, no plano sonoro, da sílaba final de uma palavra com a inicial da seguinte produz um termo obsceno ou, no mínimo, fora de contexto. Em esquetes humorísticos, o cacófato, bem como o trocadilho, tem lugar garantido.

Observaremos alguns exemplos de neologismos de José Simão que podemos enquadrar esses novos processos de formação de palavras.

Apresentaremos alguns exemplos que podem ser formados por *truncção e reorganização*. Temos o neologismo *Martaxa* em que há a união do nome de uma ex-prefeita da cidade de São Paulo, *Marta*, mais *Taxa*, onde houve a perda da sílaba *ta*, mas manteve-se no sentido do autor, para mencionar que se trata de uma ex-prefeita que vigorava muitas taxas. O mesmo se pode verificar em *aguardar* em que, segundo o significado de José Simão, seria de *água* mais *guardar*, onde a sílaba *gua* ocorreu apenas uma vez e então não houve o sentido do verbo que tem como sinônimo esperar, mais sim de guardar água. Outro exemplo pode ser notado em, *Barriquebra* em que houve a redução do nome de um piloto de fórmula 1 *Barriquelo* mais o verbo *quebrar*, que encontra-se flexionado. Assim, indica uma característica presente no nome do piloto, ou seja, de estar sempre quebrando em corridas de fórmula 1. o mesmo ocorre em *Depauperado*, em que parte do adjetivo que designa pessoas que perderam os seus bens, partindo da estrutura do item lexical, onde encontrou a união da preposição *de* mais o substantivo utilizado pejorativamente para designar o órgão reprodutor masculino, no caso, pênis, em que é titulado como *pau*, mais *operado*. Neste neologismo há a perda do *o* inicial do adjetivo *operado*, para remeter-se a um substantivo já existente. Um outro exemplo, verifica-se em *FuteROBINHO*, em que há a redução do substantivo *futebol* para *fute* mais o apelido de uma jogador de futebol *ROBINHO*, indicando um tipo de futebol jogado pelo atleta.

Alguns exemplos de neologismos que podem ser classificados por *desconstrução por significante*, o primeiro: *alta combustão*, em que há a união do adjetivo *alta*, mais *com* e *bustão*, fazendo um desmembramento do sentido do item lexical e atribuindo outro de acordo com o significado. Outro exemplo, seria *barganhar*, em que há a união do substantivo *bar* mais o verbo *ganhar*, em que ele apresenta com esse significado, de ganhar um bar. Também observamos em *suspeito* temos a união da sigla de um tipo de atendimento médico, mais o substantivo *peitos*, atribuindo não o valor de uma pessoa que não é confiável, mas sim de alguém que fez uma cirurgia nos seios pelo SUS. Assim, o mesmo ocorre em *boicotar*, em que o autor lança mão do significado do verbo e atribui um novo sentido de acordo com a estrutura de *boi* mais *cotar*, ou seja, de verificar o preço de bois. E por fim, temos *comermorar*, em que há a união de dois verbos atribuindo, segundo José Simão, as duas necessidades básicas de um indivíduo.

Traremos agora alguns exemplos de neologismos de José Simão que poderiam ser enquadrados com cacófatos, por trazerem um sentido humorístico através da união de significados, como por exemplo, em *abiscoitar*, onde há a união de *a* mais *bis* mais *coitar*, em que o humorista utiliza-se do *a* para formar um verbo mais *bis* que indica duplicidade mais *coitar* que refere-se a fazer relações sexuais, utilizando-se de um verbo já existente no idioma português que indica o ato de fazer biscoitos. Temos também fazendo essa analogia o neologismo *ambíguo*, em que há um cacófato por som onde há a troca de letras para relacionar-se a *umbigo*. O mesmo ocorre em *Antenas*, em que ele faz relação com *Atenas*, onde há uma semelhança no som para poder trazer um sentido hilário a cidade que sediou as olimpíadas de 2004.

Propusemos anteriormente alguns processos neológicos que não se encontram em nossa literatura quanto à classificação de neologismos. Em pesquisas futuras, observaremos com mais detalhes e aprofundamento esses processos propostos no *corpus* José

Simão, por se tratar de um autor que se utiliza dos vários recursos que o idioma português dispõe e ainda utiliza-se de muitos ainda não estudados nos processos de formação de palavras.

2.4 O USO DOS NEOLOGISMOS DE JOSÉ SIMÃO

Nesta seção, apresentamos uma pesquisa feita em sites da Internet, por meio de Motores de busca, no caso o Google, de algumas das criações neológicas mais freqüentes e utilizadas pelo autor em frases de seus textos. Objetivamos verificar em que medida essas criações neológicas são utilizadas com o mesmo valor pejorativo empregado pelo autor por outras pessoas.

O primeiro exemplo trata de um neologismo fonológico atribuído à apresentadora Luciana Gimenez, em que o autor a ironiza chamando-a de *Lucianta Gimenez*. Foram encontradas 662 ocorrências, sendo que quinze foram apresentadas pelo autor, vejamos alguns exemplos: “10º **Lucianta Gimenez** - não, não...Q.I. não estava sendo avaliado”, (MARX, 2006) e “Só vale para nos testar como lutadores, e depois qdo começamos a ganhar grana esquecemos tudo e vamos na Lucianta gimenez dizer q essa foi pro Brasil?” (ALEMOVSK, 2006).

O segundo neologismo escolhido para procurarmos exemplos é o atribuído ao cantor Michael Jackson, *Maica Jéssica*. Foram encontradas 18 ocorrências, sendo que quatro são escritas pelo autor, podemos observar nos seguintes exemplos: “A Carla Perez continua só tendo o bundão, porque o resto continua horroroso. Gozação mesmo é incluir a **Maica Jéssica**. Não é mulher, ficou pior depois que ficou branquela, nada se salva...” (GERALDO,

2006) e “Como a “**Maica Jéssica**” seria sem as 24.024 cirurgias plásticas....” (bARBIERE, 2006).

Exemplificando com um neologismo – *Malanta* – utilizado para definir um ex-político, no caso Malan, é outro neologismo de que encontramos 95 ocorrências sem as de José Simão. Assim, observamos alguns exemplos a seguir: “Avisa pro **Malanta** que não é mais o FMI, é FBI. - NDA, desligue logo que o Bin Laden está na outra linha.” (GLACIAL, 2006) e “E isso para eles: FHC, **Malanta** e cia são só amenidades e desimportâncias e virtualidades.” (BERGMAN, 2006).

No caso de *Malófi*, foi encontrada apenas uma ocorrência, exemplificada a seguir: “Daqui a pouco teremos kWh de energia a um real e gás a R\$50! Cada vez mais eu tenho certeza de que Palocci [ou seria **Malófi** (Malan + Palófi)?], e cia. consideram a ciência econômica uma mera ciência exata, coisa que nunca foi, (HRR, 2006).

A próxima a ser apresentada é *Martaxa Suplicy*, por sua vez, faz uma analogia a ex-prefeita da cidade de São Paulo, devido ao excesso de taxas conradas pela mesma. Foram encontradas 175 ocorrências. Observe os exemplos: “Isso mesmo, a prefeita “**Martaxa**” Suplicy lançou esta semana a candidatura da cidade para sediar os jogos em 2012.” (COLIN, 2006) e “Amigo íntimo e de calotes de **Martaxa** Suplicy (PT), o bastardo e arrogante José Serra (PSDB) continua a calotear funcionários da prefeitura, há mais de 5 meses sem receber” (MAZAROPE, 2006).

Um tipo de criação neológica muito utilizado por José Simão é a fonológica em que faz uma modificação da estrutura gráfica do item lexical em que o humorista sempre retoma a algo ou alguma coisa, neste caso, fazendo uma analogia ao modo do presidente Lula e do ex-ministro Palocci falarem. Este exemplo seria *pafiência*. Foram encontradas três ocorrências em que apenas uma não era de um texto de José Simão, veja o exemplo: “**Pafiência** e perfeveranfa” (SOUZA,2006).

Dois outros exemplos muito utilizados em nosso *corpus*, *Pinton* e *Plesa* tiveram muitas ocorrências na internet, mas foram escritas e utilizadas pelo autor.

O neologismo que teve um maior número de ocorrência em nosso *corpus* de pesquisa, *tucanaram*, obteve 423 ocorrências, em textos de outros autores, como nos exemplos: "**Tucanaram** a inclusão" (JÚNIOR, 2006) e "Se eu fosse o José Simão diria que **tucanaram** as putas" (TENFEN, 2006). Nesse caso, observa-se que os autores fazem uma analogia aos textos de José Simão, ou seja, utilizam-se de expressões veiculadas por ele em seus textos, fazendo uma retomada ao mesmo com seu valor irônico.

O último exemplo de nossa pesquisa a ser comentado neste capítulo é o item neológico *tucanês*, que teve um total de 1678 ocorrências. Novamente notamos que esse neologismo é utilizado fazendo referência a José Simão, como podemos exemplificar a seguir: Daí o **tucanês**, como batizou Zé Simão, essa linguagem que mistifica, diz sem dizer, para finalmente pedir que "esqueçam o que eu falei" (SADER, 2006). Em outro exemplo, pode-se observar que Tucanês é utilizado não retomando o humorista: "Expressão que é puro **tucanês** e pode significar duas coisas" (VIEIRA, 2006).

Como pudemos observar, inferimos que existem pessoas que lêem as colunas diárias do humorista e se utilizam das suas criações neológicas em suas produções textuais ou comunicação, como o mesmo valor irônico empregado pelo escritor, porém num novo contexto.

3. CLASSIFICAÇÃO DOS NEOLOGISMOS EM CAMPOS SEMÂNTICOS

Após a coleta dos itens neológicos e a sua classificação, as unidades lexicais (ULs) foram divididas em campos semânticos, de acordo com as teorias de Biderman (2001), Genouvrier & Peytard (1973) e Relfeldt (1980).

A teoria de campos foi idealizada com o intuito de se estabelecer e se traçar uma associação entre os itens lexicais por meio de seu contexto ou de sua significação, muitas vezes definida de uma maneira geral. Os campos são criados a partir das realidades e usos interligados dos neologismos que possuem traços semânticos em comum.

Há diferentes tipos de campos e sua nomenclatura pode variar de autor para autor. Segundo Relfeldt (1980), podemos encontrar as seguintes denominações: campos associativos, lexicais, lingüísticos, semânticos, conceituais.

O campo associativo é aquele que apresenta um conjunto de relações entre diversas palavras que remetem a uma, assim a UL *quarto* pode remeter a *cama*, *travesseiro*, *colchão*, *guarda-roupas*, entre outras.

O campo conceitual funciona como um coletivo: a UL *gado* associa em seu conceito *vaca*, *bezerro*, *novilha*, *boi*, entre outras ULs. Nesse sentido, *gado* é o hiperônimo de *vaca*, *bezerro*, *novilha*, *boi* que, por sua vez, são os hipônimos de *gado*.

O campo lingüístico abarca as relações sintagmáticas dos lexemas da língua. Abrange os contextos em que determinados itens lexicais são utilizados. Por exemplo, o item lexical *verde* na expressão “Ficar verde de raiva” possui uma colocação específica, assim, se fizermos uma análise mais profunda observaremos que uma pessoa não fica verde, mas sim, vermelha, o que seria o mais natural.

Para Genovrier & Peytard (1973, p.318), campo lexical “(...) é um grupo de palavras que a própria língua agrupa de acordo com o seu contexto para designar diferentes tipos de uma técnica, de um objeto, de uma noção: como por exemplo, o campo lexical da biologia”. Esse campo é composto por lexemas que abrangem qualquer tipo de significado como palavras, signos, vocábulos que estão relacionados de maneira sintagmática ou paradigmática num sistema lingüístico. Biderman (2001) apresenta o domínio léxico existente para o verbo *cozinhar*, como: *saltear, gratinar, dourar, corar, ferver, fritar*, entre outros.

Utilizamos os preceitos dos campos semânticos para organizarmos o nosso *corpus* uma vez que se apresenta como um conjunto de usos de uma palavra que adquire carga semântica específica, ou seja, estão interligadas por um significado ou conceito. Toda palavra para possuir um significado adequado, possuirá também uma rede de significações que muitas vezes pode ser extensa. De acordo com a afirmação de Biderman (2001):

...diferentemente da gramática, o Léxico é um sistema aberto. Assim a inventividade humana e a dos artistas, em particular, estão criando significações novas e novos significantes num moto-contínuo; essa mutação constante impossibilita a descrição cabal da estrutura d qualquer sistema ou subsistema semântico, fazendo do Léxico uma galáxia em expansão.(BIDERMAN, 2001, p.193)

José Simão, em seus textos, cria constantemente novas unidades lexicais relacionadas a algum fato ou acontecimento que ocorreu durante a semana da publicação de sua coluna. Com isso, procuramos associar esses neologismos a eventos veiculados pela mídia, cujos temas são freqüentemente noticiados: televisão, política e cotidiano. Vejamos um a um em seguida.

- **CAMPO POLÍTICA**

No que se refere à política, encontramos o maior número de neologismos criados por José Simão que desfere críticas ao atual governo do Brasil e, conseqüentemente,

ao seu presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva. Além disso, o autor critica ironicamente e com muito humor, o seu ex-ministro da fazenda Antônio Palocci, além do Presidente Lula, no que diz respeito a sua maneira de falar, ou seja, com aquele inconfundível acento de "s" e "z", com a língua entre os dentes provocado por uma alteração na fala chamada de ceceio ou "língua solta", causada pela flacidez da musculatura da língua. Essa alteração é mais conhecida como "língua presa", o que, na verdade, é errôneo, além de ser o contrário. De fato, José Simão apelidou o Brasil de "república da língua presa", devido a esses personagens políticos, mas na realidade, o Brasil tem a "língua solta". São exemplos dessa característica, os seguintes neologismos: *Pafóca*, *Fudene*, *Fupositório*, entre outros.

O vocábulo *tucanês* apresenta uma formação neológica sintática por derivação sufixal de acordo com a teoria de Alves (1994). A criação neológica traz a combinatória de elementos já existentes no sistema lingüístico português, como a junção da palavra base *tucano* (símbolo do partido político PSDB) e o sufixo *-nês* que é utilizado para designar nacionalidade, como, por exemplo: *polonês* (palavra que se refere a indivíduo que nasce na Polônia). Vejamos os neologismos que aqui se encaixam:

Afifem, alulice, AMDTE-Movimento dos sem porra nenhuma, antiárabe, avanfo, BBB Big bush in Bagdá, Berzonata, bestiário Tucanês, bolsite, bonécracia, borsite, botocado, burfite, bushada, BUSHas de canhão, cangulula, carnalula, Carzyano, César Disney, César Mala, crefimento, defodorante, EBótox, efetáculo, ENROLEX, etfétera, FERBOX, Fhtur, flanga, fometur, fubfídio, fudam, fudene, fupenfo, fupovitório, guaribada, Hormando VACA Diéz, InFernando, língua folta, língua Plesa, Lulalá, Lulalelé, Lulamacá, Lulanês, Lulaplane, Lulinhas aéreas, Lulólogo, Malanta, malavilhososo, Malófi, Malófi, Malufrango, Martaxa botóx Suplicy, Martaxa Suplicy, Martina, Meméia Pitta, mercoful, ministrel, Mônica Chupinsky, obvio lulante, ófos, optei, pafa, pafiência, pafóca, palófi, perfeveranfa, pinton, pôfe, prefesteira, PuTo, recfona, reforma hortográfica, ré-Formas, SARSney, superplomoção de favonete, tucanada, tucanaram, tucanês, tucanou, turcanês, Vera boiola.

- **CAMPO COTIDIANO**

Os neologismos relacionados ao cotidiano foram organizados de maneira que o seu sentido estivesse relacionado a fatos que acontecem diariamente, ou seja, que parte de situações corriqueiras que muitas vezes podem envolver a vida do brasileiro diretamente ou indiretamente. Alguns fatos mereceram destaque por José Simão por terem tido uma certa relevância na mídia.

O neologismo *seqüestre* que é caracterizado como um neologismo fonológico, já que parte de uma palavra existente (seqüestro) com o acréscimo de um outro significado a ela, ou seja, o seqüestro de cavalos, no qual identificamos nitidamente o item lexical *eqüestre*, um adjetivo relacionado a cavalos, como podemos observar na seguinte frase: “E lá em Pernambuco fizeram um seqüestro a cavalo. É o **SEQUESTRE!**”, (SIMÃO, 2003).

O colunista cria vários neologismos concernentes aos esportes, principalmente o futebol, que é apresentado semanalmente ou diariamente e faz parte da rotina de vários brasileiros. Temos como exemplo disso: *Gagalho*, *Parmeira*, *Seleteen*, *Carreta*, *Ruivaldo*, entre outros.

Também é amplamente ironizada a situação na qual o brasileiro vive. Ele satiriza os salários, as más condições de atendimentos públicos e como o esquema de seguranças públicas é falho. Tomamos como exemplos as seguintes criações neológicas. *Anti-arrastão*, *Merreica Christmanas*, *PIB* (Pobreza Individual do Indivíduo), *Sambunda*, entre outros.

Examinemos outras ocorrências:

Al quebrado, antálogica, anti-arrastão, armístico, atédio sexual, autogol, bagdonalds, bagurança pública, barriquebra, bomba-mãe, bundaless, Caretta, chequeporto, chifring , living, churrasquês, começo, cornil, crasse, fashion

bicha, fudene, futeROBINHO, Gagalho, himpnotizador, infartódomo, ingnorante, mac Rapidinha feliz, macloka feliz, mactocha, maradonistas, mares Guia, marmitza, merreica christmans, mortanguela, MSPN (movimento dos sem porra nenhuma), MSPPB (MOVIMENTO DOS , EM PRIMA PARA BIMBAR), MST (movimento dos sem túmulo), oropas, paitrocinator, parmeira, PCC (partido com celular), PCC (péssima com certeza), peãozada, peitulantes, pernósticas, péssimo terceiro, PIB (pobreza individual do brasileiro), piranhagem, potugays, PPP (pai da piada pronta), PTA (partido dos trabalhadores aéreos), pupulou, ré-, formas, reitranca, ressacão, roubodízio, Ruivaldo, sacranagem, sambunda, SBT , sociedade Barney de produção), seleteen, seqüestre, SGAM (sindicato dos garotos assediados por Michael), sindiprost, temeridade, UTI (última Tentativa do indivíduo), viagrate, viagray.

• CAMPO TELEVISÃO

No que se refere ao campo semântico da televisão, observamos que o humorista cria adjetivos a partir do nome próprio de pessoas famosas, como por exemplo, a criação neológica *Lucianta* a partir do nome da apresentadora de televisão Luciana Gimenez acrescido do adjetivo *anta*, isto é, um animal que quando relacionado aos humanos designa uma pessoa provida de ignorância intelectual: “Socorro! Luciana Gimenez entrou na guerra! A minha morenanta predileta **Lucianta Gimenez** comentando o ataque a Bagdá”, (SIMÃO, 2003). Vejamos outros exemplos:

Anameba brega, big bode, cansástico crasse, dhominado, Fafa, Fufa, Galvaniou, Galvão Burreno, Garanhanta, Gugugate, inguinorante, Jecanessa Camargo, kubanapan, Loureb Camargo, Lucianta, Maica Jéssica, morenanta, SBT-sociedade barney de produção, surreality show, Teen maia.

Como pudemos notar, o campo semântico de televisão abrange personalidades e até mesmo programas de televisão. O autor atribui a essas personalidades características por meio de seus nomes próprios, como já dissemos, apresentando-os de maneira hilária e humorística. Com efeito, o neologismo *Cansático* é uma junção do programa dominical Fantástico acrescido do adjetivo cansativo, dado que para o autor essa programação televisiva

é cansativa. Temos também a criação *Loureb Camargo*, que se refere à apresentadora de televisão Hebe Camargo, cujo cabelo é da cor “loiro”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou demonstrar que a língua portuguesa vem avidamente recebendo a inserção de itens neológicos em contextos específicos, a partir da utilização de regras de formação lingüística que, manipuladas com humor e criatividade, servem para caracterizar o vocabulário peculiar de um ou outro usuário da língua.

No nosso caso específico, tratamos das formações neológicas realizadas pelo escritor e jornalista José Simão, cujo emprego e utilização são feitos exclusivamente no meio jornalístico com o intuito de denunciar, criticar e humorizar personagens públicos da realidade brasileira em diversas frentes. Embora os itens neológicos desse autor não estejam dicionarizados, tampouco inseridos na memória lexical dos falantes do português brasileiro, eles são passíveis de compreensão, além de atingirem o seu objetivo, qual seja, gerar o humor, criticando e denunciando o panorama sócio-econômico-cultural do Brasil, por meio das palavras.

Atualmente, jornais, revistas, rádios e televisão são os meios de comunicação que mais oferecem criações neológicas por meio de seus textos ou propagandas apresentados à sociedade. Desse modo, os neologismos empregados no vocabulário da publicidade de nossos dias reúne em si diferentes espécies de modificações e de reações com o mundo, bem como confere aos objetos um selo peculiar e inovador, além de terem a tendência de ser facilmente interpretados, dado os cuidados exigidos para a sua constituição. Além disso, resume toda a urgente condição para que a língua continue viva, porque de certa forma, realiza intrinsecamente um ciclo vital e inovador.

Por meio de uma apresentação teórica sobre os processos de formação de novos itens lexicais, observamos que o português pode receber inovações lexicais por meio de diferentes tipos de processo de formação vocabular.

José Simão apresenta em seus textos jornalísticos novas palavras relacionadas a fatos que remetem a algum acontecimento ou evento diário, de forma constante. Assim a coleta de seus neologismos foi realizada para que pudéssemos observar o jogo de palavras desenvolvido pelo humorista e quais recursos foram utilizados por ele para tal empreendimento. Também foram observados de forma gráfica os neologismos e a sua frequência, com o objetivo de demonstrar como o humorista se utiliza dos processos de formação de palavras disponíveis para o sistema lingüístico do português. Por fim, dividimos os neologismos em campos semânticos para poder observar como eles são expressos pelo colunista.

Futuramente, procuraremos observar outras criações neológicas de José Simão para verificarmos se os processos empregados pelo escritor se mantêm os mesmos em períodos de tempo diferentes, bem como a partir de fatos, acontecimentos, políticos, apresentadores e outros diversos daqueles analisados nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEMOSVKI, R. *Lucianta*. Disponível em: <<http://www.portaldovt.com.br/forum/index.php?s=11836294458a1bed9c9f0c3e4932ca21&showtopic=17835>>. Acesso em 15, de mai., 2006.
- ALVES. *Neologismo: criação lexical*. São Paulo: Ática, 1994.
- BARBOSA, M. A. *Léxico, produção e criatividade: processos do neologismo*. São Paulo: Global, 1981.
- BARBIERE. *Maica Jéssica*. Disponível em: <http://www.rafaelpb.blogspot.com.br/2004_01_01_archive.html>. Acesso em: 15, mai., 2006.
- BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 1987.
- BERGMAN. *Malanta*. Disponível em: < <http://amenidesimport.blogspot.com/>>. Acesso em: 15, mai., 2006.
- BIDERMAN. M. T. C. *Teoria lingüística*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CAMARGO, T. N. *Sobre cacófatos e quejandos....* Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/colunas/noutraspalavras/ult2675u6.shtml> >. Acesso em 01, set., 2006.
- CARDOSO, Z de A. *Estrangeirismos léxicos: dimensões semânticas*. São Paulo: Álam, 1983. 85p-95p.
- CARVALHO, N. *O que é neologismo*. São Paulo: Brasiliense, 1984. 76p.
- CEIA, Carlos. *Cacófato*. Disponível em: <http://www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/C/cacofato.htm>.> Acesso em 01, set., 2006.
- COLIN. *Martaxa Suplicy*. Disponível em: <http://www.colin.blogspot.com.br/2003_04_01_archive.html>. Acesso em 15, mai., 2006.
- CUNHA & CINTRA. *Nova gramática do Português Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FERREIRA, A. B. H. *Novo Aurélio – o dicionário do língua portuguesa – século XXI*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- GENOUVRIER & PEYTARD. *Lingüística e ensino do português*. Coimbra: Livraria Almedina. 1973, 444p.

GERALDO. *Maica Jéssica*. Disponível em:
<<http://paginas.comentarios.ig.com.br/ig/01/16/80/comentarios/2006/06/01/87699.xml>>.
Acesso em 15, mai., 2006.

GLACIAL, T. *Malanta*. Disponível em: <<http://www.glacial.cjb.net/weblog/2001/10/>>.
Acesso em: 15, mai., 2006.

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

HRR. *Malófi*. Disponível em: < http://www.hrrr.blogger.com.br/2004_03_01_archive.html>.
Acesso em 15, mai., 2006.

José Simão (2003) Disponível em: <
http://fws.uol.com.br/folio.cgi/fsp2003.nfo/query=jos!E9+sim!E3o/doc/{@21}/hit_headings/words=4/hits_only?>. 01 jan -30 dez. Acesso em 25 mai. 2004

JUNIOR. *Tucanram*. Disponível em: <
http://www.cultura.gov.br/foruns_de_cultura/cultura_digital/index.php?p=12645&more=1&c=1&pb=1>. Acesso em 15, mai. 2006.

MARX, G. *Lucianta*. Disponível em: < <http://www.blogzine.com.br/outubro2002.html>>.
Acesso em: 15, mai., 2006.

MAZAROPE. *Martaxa Suplicy*. Disponível em:<
<http://www.midiaindependente.org/eo/blue/2005/02/306330.shtml>>. Acesso em 15, mai., 2006.

NAVES, C.F.M. *O neologismo nas crônicas jornalísticas de José Simão: Uma análise descritiva*, 201 p. Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Letras e Linguística, 2004

PEREIRA, R. F. *Neologismos na mensagem publicitária*. 1984, 261p. (Dissertação de mestrado em Letras). Universidade Paulista de Assis, Assis, 1984.

RELFELDT, G. K. *Polissemia e campo semântico: estudo aplicado aos verbos de movimento*. Porto Alegre: Editora da URGs, 1980. 172p.

SADER. *Tucanês*. Disponível em: <http://200.155.6.3/site/artigos/artigos_int.asp?cod=968> .
Acesso em 15, de mai., 2006.

SIMÃO, J. *Guia do Llamagate*. São Paulo: Editora Ática, 1992.

_____. *Biografia*. Disponível em <<http://www2.uol.com.br/josesimao/biografia.htm>>
Acesso em 20, jan.2006

_____. *Corpus*. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/fsp.ilustrada/josesimao>>. Acesso em 15.fev.2005

SOUZA, J. *Pafiência*. Disponível em: <http://josiasdesouza.folha.blog.uol.com.br/arch2005-11-13_2005-11-19.html>. Acesso em 15, mai., 2006.

TENFEN. M. *Tucanaram*. Disponível em:

<<http://www.colegiouniversitario.com.br/noticias.php?id=140>>. Acesso em 15, mai., 2006.

VIEIRA. *Tucanês*. Disponível em:

<<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG74707-6014-425,00.html>>. Acesso em 15, de mai., 2006.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, I. M. *A influência estrangeira no vocabulário da moda*. Linguagem, n. 2, p. 17-77, 1983.
- _____. *Empréstimos lexicais na imprensa política brasileira*. Alfa, São Paulo, n. 32, p. 1-14, 1998.
- _____. *Metalinguagem e empréstimo na mensagem publicitária*. Alfa, São Paulo, n. 28, p. 97-100, 1984.
- _____. I. M. O conceito de Neologia: da descrição lexical a planificação lingüística. *Alfa*, 1996. p. 11-16
- BIDERMAN, M. T. A ciência da lexicografia. *Alfa*. São Paulo, v.28, supl.,p.1-26, 1984.
- ILARI, R. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.
- ILARI, R & GERALDI, W. *Semântica*. São Paulo: Editora Ática. 2001, 96p.
- OLIVEIRA, A. & APARECIDA. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS.1998.264p.
- RIVA, C. H. *Protótipo de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas*.2004,188p. (Dissertação de mestrado em Lingüística). Universidade Paulista de São José do Rio Preto, 2004.
- SIMÃO, J. *Nóis Sofre mais nóis goza*. São Paulo: Editora Iluminuras, 1999.224p.
- VILELA, M. *Estruturas léxicas do português*. Coimbra: Almedina, 1979.
- ULMANN. *Uma introdução à ciência do significado*. Lisboa: Fundação Calouriste. 1964. 580p.

ANEXOS

Anexo A: Biografia de José Simão

Aí eu peguei e nasci!

Sou filho de árabe com loira e deu macaco na cabeça. E eu não tenho 56 anos. Eu tenho 18 anos. Com 38 de experiência. E eu era um menino asmático que ficava lendo Proust e ouvindo programa de terror no rádio.

Em 69 entrei pra Faculdade de Direito do Largo de São Francisco. Mas eu matava aula com o namorado da Wanderléa pra ir assistir o programa de rádio do Erasmo Carlos. E aí eu desisti. Senhor Juiz, Pare Agora!

E aí eu fui pra swinging London, usava calça boca de sino, cabelo comprido e assisti ao show dos Rolling Stones no Hyde Park. E alguns bicos pra BBC.

Voltei. Auge do tropicalismo. Frequentava as Dunas da Gal em Ipanema. Passei dois anos batendo palma pro pôr-do-sol e assistindo o show da Gal toda noite. E depois diz que hippie não faz nada. O Cazuza tentava se enturmar mas como ele era muito menino a gente não dava a menor bola. Foram os Anos Baianos. E todo Carnaval a gente ia pra Bahia atrás do Caetano. Ia de carona e voltava de caganera! Rarará!

Aí em 87 entrei pra Folha e escrevo colunas desde então. Que eu chamo de telejornal humorístico. Onde abordo os três temas que mais deliciam os brasileiros: sexo, política e futebol. Trio elétrico do brasileiro: real, bunda e bola!

Time do coração: eu queria ser corinthiano mas sãopaulino!

Opção sexual: no sofá com o cachorro

Pior compra que já fez: uma caixa de acarajé em pó

Religião: ateu místico. Aquele que faz o sinal da cruz, toma banho de sal grosso e tem três São Jorges ao lado do computador! E ecumênico por ecumênico eu prefiro o ecumenicuzinho da Madonna!

Livros de cabeceira: Paul Bowles, Gregório de Mattos e "Carandiru" do Drauzio Varella.

Ojeriza ideológica: tucanos. TÔ FORA!

Acadêmicos: acadêmicos por acadêmicos eu prefiro Os Acadêmicos do Salgueiro!

Filmes Inesquecíveis: todos de Woody Allen e Hitchcock. E tirando "Rocco e seus irmãos" só gosto de cinema americano: não assisto filme estrangeiro. E nem de país que não tenha água potável!

Definição de filme cabeça: um monte de gente pelada discutindo

Uma boa causa: liberdade de expressão. Viva Larry Flint!

Filosofia de vida: nós sofre mas nós goza! E gostoso!

Acorda Brasil!

Que eu vou dormir!

Anexo B: Exemplos de textos do José Simão

18/06/2003

Autor: ►JOSÉ◄►SIMÃO◄

Editoria: ILUSTRADA Página: E9

Edição: São Paulo Jun 18, 2003

Seção: ►JOSÉ◄►SIMÃO◄

Arte: ILUSTRAÇÃO: FÊ

Festa do Viagra! Famosos raparam o estoque!

BUEMBA! Buemba! Macaco ►Simão◄ Urgente! O braço armado da gandaia nacional. Direto da República da Língua Plesa! Pensamento do dia: "Em dia de tempestades e trovoadas, o local mais seguro é perto da sogra, não há raio que a parta". E a Festa do Viagra? Na festa do Viagra, o Viagra foi uma festa. Os famosos atacaram a pílula do sexo. Assim que o representante entrou na sala com as amostras, os globetes avançaram. Foi pior que abrir lata de sardinha em casa de gato!

O Marcelo Serrado pegou logo seis caixas. É pra interTREPAPAR melhor. Vai dar um show de intertrepação. A Gabriela Duarte enfiou umas caixinhas na bolsa e o Eduardo Galvão disse que não precisava. Não precisava, mas levou. É como estepe, de repente o pneu fura!

E o slogan da festa era "Viagra, 5 anos de Brasil". Errado. Devia ser "Viagra, 5 anos levantando o Brasil". E continua o sucesso do chiclete de Viagra. É que não precisa esperar uma hora e meia pra fazer efeito. Antes o cara ficava brocha pro resto da vida, agora uma hora e meia é muito, uma eternidade! E como disse aquele velhinho: "Como é que eu vou mascar o chiclete de Viagra se eu não lembro onde botei a dentadura?".

E um amigo meu tomou meio Viagra, chegou em casa, desempenhou tanto que a mulher perguntou: "O que foi isso, você largou da amante?". E ainda tem aqueles caras que ficam com medo de tomar Viagra e cair duro, morrer do coração, de emoção. Pois eu acho melhor morrer gozando do que viver brochando. Rarárá!

E os americanos vão fazer até filme sobre o Viagra. Devia chamar Viagrate! E o Cialis, que promete 36 horas de ereção? Uau! Você acaba comendo a sogra, o papagaio e a PERNA DA MESA! E o Levitra? "Com Levitra, o seu pingolim levita". Rarárá! Eu acho que vou fazer uma série de colunas sobre o Viagra. Pra levantar a moral da tropa!

E a penúltima derradeira final do Bestiário Tucanês. É que eu recebi esse e-mail de um leitor: "Caro ►Simão◄, preciso de sua ajuda pra erradicar o tucanês em Americana. É que tem uma placa: Reparações Estéticas Automobilísticas. Tucanaram a funilaria".

E o Sharon falou que vai continuar com os "assassinatos seletivos". Tucanaram o esquadrão da morte!

E atenção. Cartilha do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Ratificar": ficar assistindo ao programa do Ratinho. Rarárá! Nós sofre, mas nós goza. Hoje só amanhã. Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno! O já famoso Estoura Brasil! É mais fácil fazer sexo com uma coluna que uma coluna sobre sexo!

30/09/2003

Autor: ►JOSÉ◄►SIMÃO◄

Editoria: ILUSTRADA Página: E7

Edição: São Paulo Sep 30, 2003

Seção: ►JOSÉ◄►SIMÃO◄

Arte: ILUSTRAÇÃO: FÊ

Ueba! A Marta casou com uma pizza na cabeça!

BUEMBA! Buemba! Macaco ►Simão◄ urgente! O braço armado da gandaia nacional. Direto da República da Língua Plesa! Voltei! Cansei de descansar. E a marginal do Tietê continua linda! E hoje eu vou tratar de dois assuntos: um policial e um social. O Gugu e o casamento da Marta!

E diz que o Gugu vai acabar sendo líder de audiência... no Fórum! Rarará! Aliás, o Gugu devia ir pra CPI da Pirataria: falsificar bandido! E no programa do Gugu não é só bandido que é falsificado, os convidados também: a Kelly Key é uma falsa Britney Spears, o Mario Velloso é um falso Bon Jovi, e o Vavá é um falso Daniel. E deviam encapuzar o Gugu! E o tal do Barney merecia um Troféu Imprensa: porque é muito mais difícil achar bandido falso do que bandido verdadeiro. E em tudo eles botam a responsabilidade no Barney. Ele é tão poderoso assim? Ele deve ser dono do SBT: Sociedade Barney de Televisão!

E domingo, na estréia do "Pânico", na RedeTV!, eles lançaram uma nova dupla sertaneja encapuzada: Alfa e Beta. Cantando o grande hit "O Gugu Chorou na Hebe". Rarará! E adorei a manchete "Gugu agradece apoio e audiência despenca". Ou seja, quem interessava apoiar não apoiou: o Ibope! É mole? É mole, mas sobe!

E o casamento da Marta? Sensacional! Adorei a cartola vermelha da dona Marisa. Ela parecia aquele bonequinho do saleiro Cisne! Rarará! E a Marta estava super hollywoodiana, mas o chapéu parecia uma embalagem de pizza adormecida. E diz que ela casou no interior porque as taxas da papelada eram mais baratas do que na capital!

E adorei a declaração de amor do Favre Gardelón na "Caras": "Casar com a Marta é como atingir o topo do Everest". Ou seja, entrar numa gelada! E ainda por cima falta ar! E uma amiga me disse que casamento com aquele monte de convidado coroa não pode ser às 11h. A maquiagem não segura.

E uma outra amiga se encontrou com a Marta, depois do casamento, e disse que ela está uma menina, saltitante, pulando amarelinha! Uma gazela. Uma gazela loira. E eu nunca vi tanto botox como naquele pessoal do PT. Eles não optaram, eles botocaram. E adorei o cardápio: leitão à pururuca. Sendo que o noivo é judeu, e judeu não come porco. Começou a tirania! Rarará! Leitão à pururuca? Então era o Lula! Rarará! E eu acho que ela queria matar o rabino de fome!

E atenção! Cartilha do Lula. Mais um verbete pro óbvio lulante. "Martírio": ir pro casamento da Marta! Nós sofre, mas nós goza. Hoje só amanhã. Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno!

UFA!!!! Cansei! Acho que vou tirar férias de novo!

simao@uol.com.br

08/05/2004

Autor: ►JOSÉ◄►SIMÃO◄

Editoria: ILUSTRADA Página: E15

Edição: São Paulo May 8, 2004

Seção: ►JOSÉ◄►SIMÃO◄

Arte: ILUSTRAÇÃO: FÊ

"Playboy" Urgente! Eu quero ver a pomba da Paes!

Buamba! Buamba! Macaco ►Simão◄ urgente! O braço armado da gandaia nacional! Direto da República do Bingo! E um grupo de velhinhas de Santos começou a cantar o Hino Nacional assim que entraram no bingo. Na quarta estrofe, uma delas gritou: "Chega dessa palhaçada e VAMOS JOGAR!". A síndrome de abstinência falou mais alto! E diz que a Marta é uma loira de parar o trânsito! Aliás, aqui em São Paulo as pessoas já estão se martando no trânsito!

E esta é uma manchete tipo piada pronta: "Barrichello pede calma". Calma? Eu nunca vi piloto pedir calma. Você vai ultrapassar o alemão? Calma! Você vai ultrapassar o inglês? CALMA! Rarárá!

I Love Lucianta. Mais uma da minha morenanta predileta, Lucianta Gimenez. É que estava no programa aquele catarinense que se diz Cristo, o INRI. E ele disse: "Eu sou judeu". E a Lucianta: "Como é que pode ser judeu se nasceu em Santa Catarina?". Rarárá! Sensacional! Ela devia ser redatora de programa de humor!

E a "Playboy" da Juliana Paes? Com aquele bumbum que é um latifúndio! Um amigo meu não quer mais ver o bundão da Juliana, agora ele quer ver a pomba da Paes. Pela harmonia mundial! Queremos a pomba da Paes. Rarárá! E ela ganhou um milhão de reais exibindo o popozão. Depois dizem que aplicar na poupança não rende nada! Rarárá!

E o pensamento machista do dia: "De que adianta beleza interior se pingolim não tem olho?". E o slogan da Universidade de Bagdá: "Universidade de Bagdá, a única universidade na qual de um jeito ou de outro o aluno sempre leva bomba". Rarárá!

E começa em Barcelona o Fórum Mundial pela Paz. E sabe como é paz em catalão? Pau. Um pau para a paz. Rarárá! É mole? É mole, mas sobe!

Antitucanês Reloaded, a Missão. Continuo com a minha cruzada patriótica Morte ao Tucanês. Acabo de receber mais dois exemplos irados de antitucanês. É que em Natal tem uma loja de material para construção chamada Bin Laden JÚNIOR! E em Vilhena, Rondônia, tem uma igreja chamada Esconderijo do Altíssimo. E eu que pensava que quem tinha esconderijo era só fugitivo. Rarárá! Mais direto impossível! Viva o antitucanês! Viva o Brasil!

E atenção. Cartilha do Lula. Mais dois verbetes pro óbvio lulante. "Missão": missa do companheiro Frei Betto. "Suspeita": companheira que botou o peito pelo SUS. Rarárá! O lulês é mais fácil que o inglês!

Nóis sofre, mas nóis goza. Hoje só amanhã. Que eu vou pingar o meu colírio alucinógeno. E quem não tem colírio pode pingar água-benta com Diabo Verde pra ficar com olho de vampiro!

simao@uol.com.br